Carioca

22-12-1949
Cr$ 1,50
N.º 742

O SONHO DE NATAL

Ela sonha e seus sonhos são povoados de bonecas, polichinelos, trenzinhos que caminham sobre trilhos frágeis. O brinquedo favorito chegou e a criança adormeceu feliz.

Quem não sonha na noite de Natal? E não será êsse o melhor bem da vida?

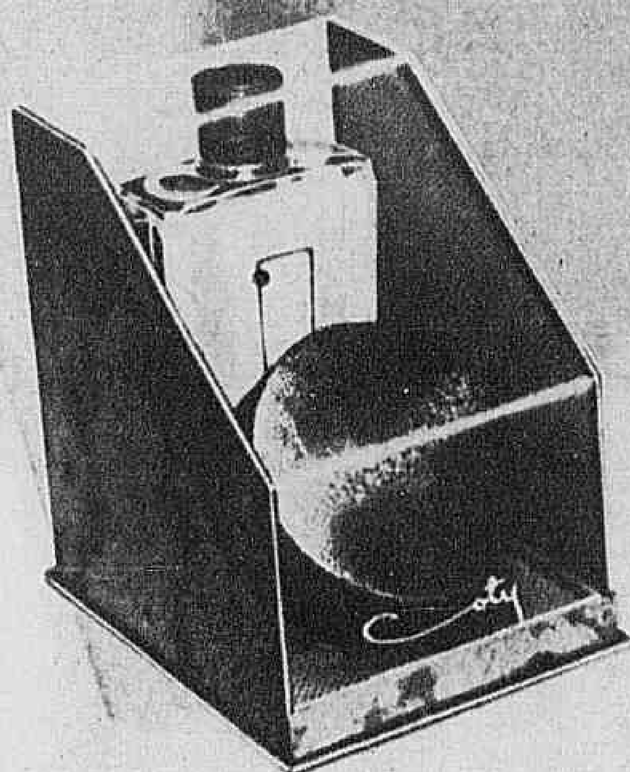
Mais

do que

um

presente...

um tributo ao bom gôsto!



PÓ DE ARROZ - COLÔNIA
Cr$ 70,00

Êstes lindos estojos, que contêm verdadeiras jóias de Coty, têm o dom de encher de luz os olhos de quem os recebe. São o presente ideal entre pessoas de requinte e bom gôsto.



TALCO - COLÔNIA
Cr$ 80,00



COLÔNIA - PO - BATON - ROUGE
Cr$ 120,00

Coty

NATAL

ORANICE FRANCO

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XIV — N.º 742

ESTAMOS no Natal. Época dos sonhos gordos, e solene ocasião para se beber o louro chope, esquecidos de que há um fígado onipresente, ou, então, num desperdício de coragem e dinheiro, tomar champanha falsificada, que se compra como legítima; é chegada a ocasião de dar à voz entonação mansa e inusitada; surgiu o esplêndido momento de espiar as coisas tôdas, mesmo as mais feias, com boa vontade, buscando descobrir-lhes algum secreto ou insuspeitado encanto. Com amigos, recapitularemos o passado, revendo uma serenata bem sucedida, ou, até onde alcança a memória, o doce mistério de Papai Noel. A emoção do primeiro presente, e a primeira decepção vendo, em certo Natal que já vai longe, os sapatos vazios.

E' Natal, amigos. Mesmo para aqueles que descrêm de Jesus, o dia é único, parece uma estampa antiga, um cromo, uma filigrana. Nêle o povo se adoça, pequenas tolices são esquecidas e detalhes de ternuras, nunca vistos ou imaginados, surgem vivamente à nossa lembrança. Há uma tácita compreensão entre o céu e a terra, a começar dentro de brevíssimas horas. Já neste momento, a nossa alma bem presente que há anjos esvoaçando por aí, espiando a nossa felicidade. E, se entre êles houver um anjinho, em seu primeiro "solo", na certa ficará entusiasmado e não deixará de exclamar.

— Minha gente, a terra é uma beleza!

Até essas meias-noites que antecedem o Natal deixam de ser a hora propícia às assombrações, que os seus domínios foram invadidos pela simpática figura de Papai Noel, que, de telhado em telhado, distribuirá milhares de brinquedos. Os céticos, os homens de corações duros, os que não acreditam no milagre da poesia, quando sentirem um rumor estranho em seus telhados, não devem telefonar para a Rádio Patrulha. Papai Noel existe — é preciso deixá-lo encantar as nossas pobres crianças, nascidas neste duro e materialista mundo moderno. Tanto existe que, dentro de poucas horas, iremos tropeçar, em todos os passeios do Rio, em patins, bicicletas, trenzinhos de ferro e em milhares de bonecas.

Neste ponto, lembro-me que, há dois ou três anos, fui entrevistado com mais alguns elementos do rádio. O reporter, ingratos ossos do ofício, desejava saber o que eu queria, por exemplo, de Papai Noel. Ora, com tal pergunta, a gente pode dar duas respostas: uma poética, falando de estrêlas e sois, de fadas e santas; outra, terra a terra, dizer solenissimas tolices; tem-se a oportunidade de mostrar inteligência ou burrice, ser sublime ou tolo — e escolhi a segunda, pois naquele momento eu precisava menos de poesia do que de ouro. E pedi:

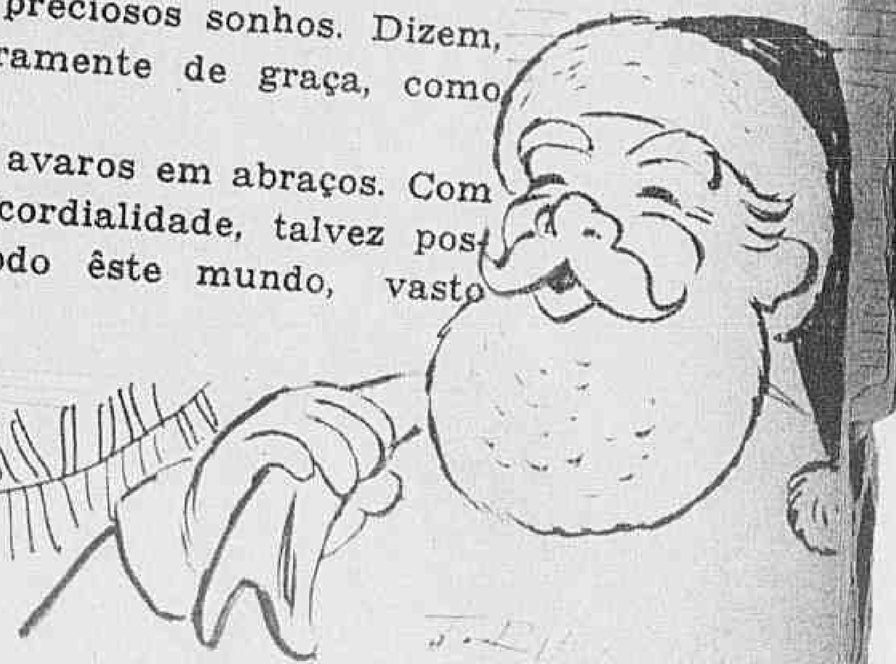
— Cem contos e uma loura.

A loura veio, um pouco desbotada, e não serviu. Do dinheiro, nem sinal. Aborreci-me com a história e nunca mais pedi nada. O que vier, agora, mesmo pouco, é demais, eu não pedi.

Estamos vivendo os instantes do Natal. Caminham na nossa lembrança santos e reis, de um tempo mais nobre e formoso, igrejas e turíbulos, e o nosso coração capta uma extraordinária onda de bondade, afinando-nos pela mesma nota. E a gente, seguindo o método de Emile Coué, vai se sugestionando: Hoje, sob todos os pontos de vista, vou de melhor a melhor, pois acredito em Papai Noel.

Para a construção dêsse cenário, dêsse presépio dentro de nosso coração, muito contribuem o rádio e a imprensa, esta com crônicas sôbre a data, e aquêle nos oferecendo, em vez de barulhentos ritmos, a música mais suave que existe nas suas discotecas. E os locutores, porta-vozes dos anunciantes, insistem, a cada momento, que realizemos os nossos mais preciosos sonhos. Dizem, por exemplo, que a Casa Tal está distribuindo todo o seu estoque, inteiramente de graça, como presente de festas.

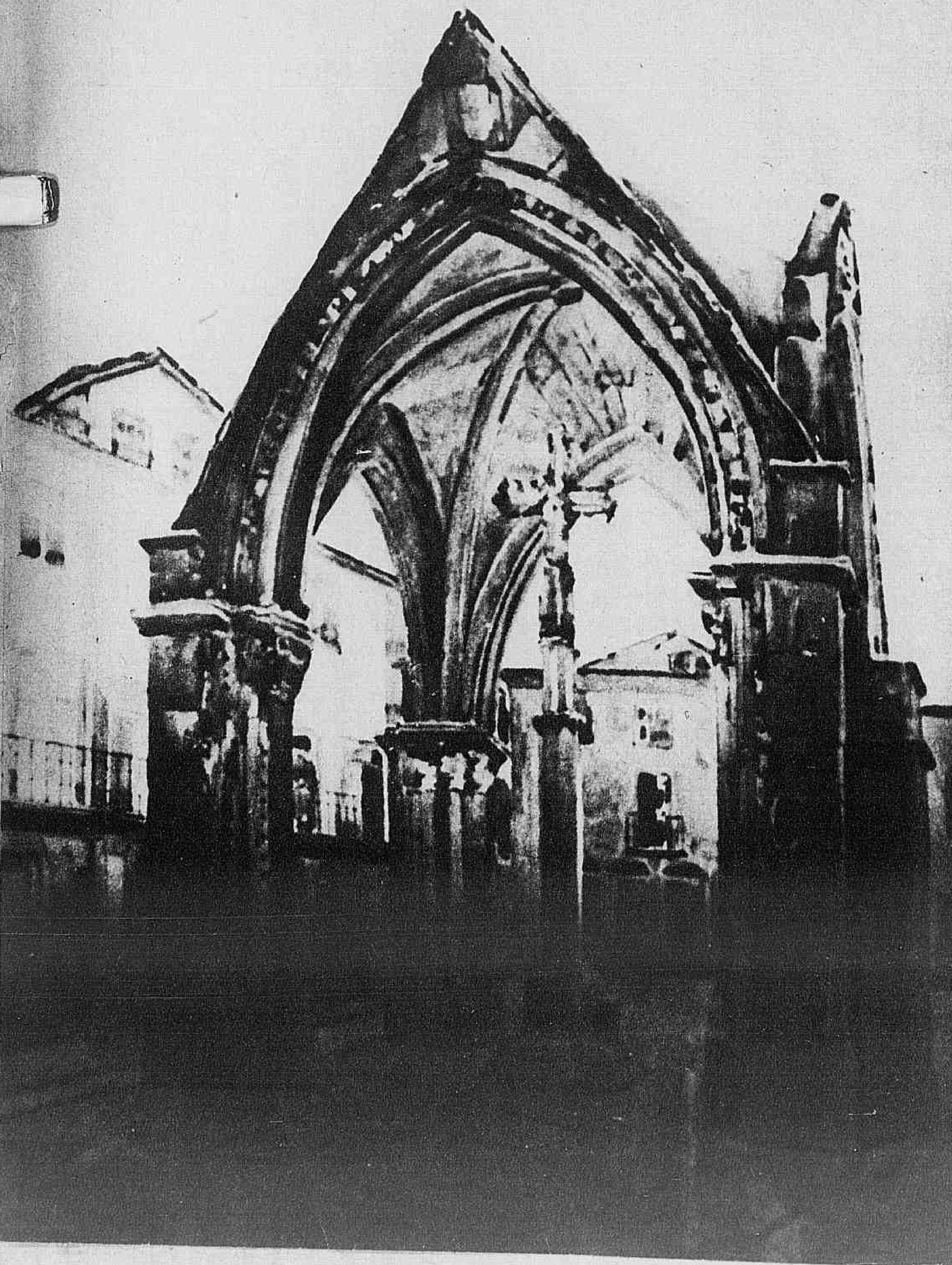
E' Natal, está tudo explicado. Desfaçamos a carranca e não sejamos avaros em abraços. Com êsses anjos que ruflam as suas asas por aí, espantados diante de tanta cordialidade, talvez possamos, **quien sabe?**, bater uma baldroca: — um pedaço de céu, por todo êste mundo, vasto mundo, do Poeta.



"RELICARIO DE SAUDADE"

DUZENTOS TRABALHOS EM AQUARELA, CONSTITUEM A MAIOR MONTRA DE ARTE JAMAIS APRESENTADA POR UM Só PINTOR, NO BRASIL — COMENTÁRIOS SÔBRE A EXPOSIÇÃO DE JORGE MALTIERA NO ASSÍRIO

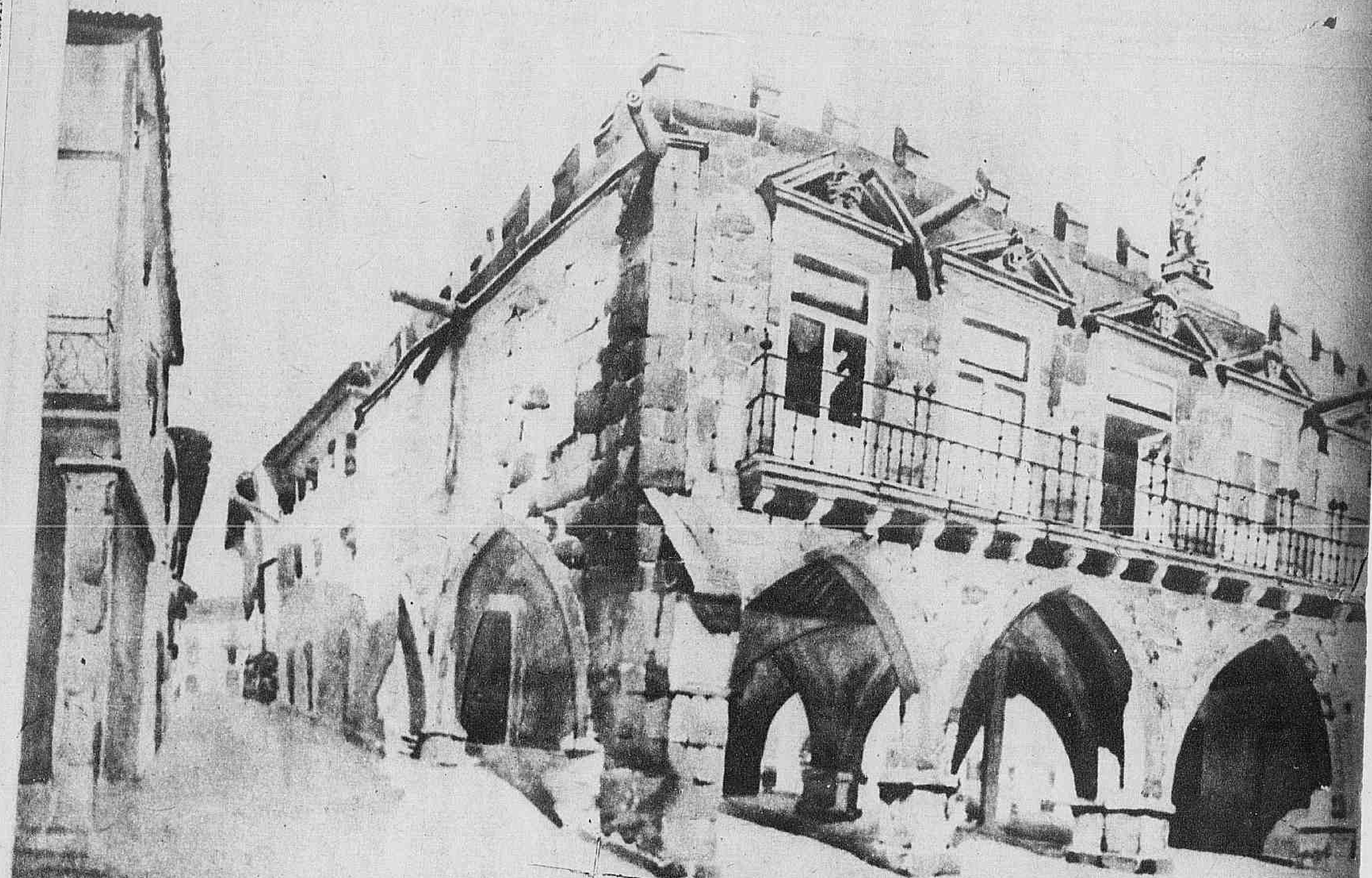
A. BUONO JUNIOR



MALTIEIRA é um "tantinho" de Portugal transportado para o Brasil, através de 200 significativas aquarelas, representando os seus mais caros monumentos arquitetônicos. Perdão, caro leitor — não pense que há nessa frase o vazio comum dos textos rotineiros sobre exposições artísticas. Maltieira é positivamente um espelho fiel de Portugal, não pela pressuposta incumbência de qualquer intercâmbio intelectual. Não. O pintor que expõe atualmente em São Paulo, tem todo o contemplativismo histórico do português, mantendo a respeitabilidade técnica dos venerandos escolásticos das artes, na peninsula ibérica. Há muito de infantil nos que perguntam, referindo-se a uma mostra de arte, "você gostou daqueles quadros"... Não há o que gostar, em arte, quando se trata de estabelecer crítica sôbre o assunto. Gosto é emoção e crítica é coisa fria, analítica.

Claro que pessoalmente poderemos "gostar" de um outro trabalho. Mas isto não deverá nunca tornar-se ponto de partida para qualquer interpretação crítica. Há em Maltieira esta contingência. Vistos isoladamente, cada trabalho de pintor português, ora no Brasil, desperta admiração quase religiosa, pelo muito que têm de místicos e monumentais. Suas luzes de exteriores, e particularmente os ambientes internos, os dos palácios e conventos com seus silêncios extasiam balsâmicos o visitante emotivo. Sua técnica impecável, segura e precisa, sem desfalecimentos ou exasperações, arrastam, na perspectiva perfeita do desenho, êsses mesmos espectadores, para uma visita às profundesas saudosas do passado clássico da terra de Camões. Mas... perdoem senhores, êste "mas", com as reticências. Maltieira desvaloriza a sua extraordinária capacidade técnica, com a exuberância da sua superprodução. Cada um de nós desejaria encontrar num ou noutro trabalho, um pouco da ansiedade, da incerteza vinda da insatisfação, que caracteriza um artista em vibração. Mas não. Em Maltieira, como nos castelos portugueses, tudo está friamente e tecnicamente certo. E em grande escala. São duzentos trabalhos primorosos, e vendáveis com absoluto sucesso. Quase que pouco importa escolher, entre tanta coisa perfeita e bonita. Certamente não estou cometendo qualquer deselegância com o extraordinário aquarelista. Tudo que digo parte

ARCO OGIVAL — Arrojado corte, apresentando curiosa composição de massas



PORTA DA VILA — Embora suave e iluminada, não foge êste trabalho à excessiva preocupação do detalhe



de um ponto já altamente estabelecido sôbre Arte. Entretanto não há como deixar de anotar a pouco recomendável perfeição que quase atinge à monotonia, da grande coleção de Maltieira. Há, entretanto que destacar as marinhas que, embora escassas, dão uma outra significação ao espirito do artista. É certo que essas tambem pecam às vezes, pela subordinação humilde aos canones. Mas, já pela própria natureza do assunto, como pela presença de "matérias" mais plásticas e volúveis, nas marinhas, Maltieira surge com outra personalidade que a excessiva arquitetura dos castelos não permite. Tambem é certo que, tendo o artista português encontrado a sua "fórmula" na palheta, aliás rica, não se vá perder em tentativas curiosas. Mas não menos exato é que, e por momentos percebe-se a insinceridade, todos os interiores têm a mesma tonalidade ambiente. Disto não escapa Maltieira, ao pintar tanto um Solar do Alentejo, como a Velha Sé de Coimbra. De qualquer modo, entretanto, não há como iludir-se a capacidade extraordinária dêsse jovem aquarelista, e tampouco a exuberância e beleza da sua primorosa técnica.

A SÉ DE BRAGA — Fundem-se neste trabalho o monumental e a minúcia, sem colisões

UM PAPAI NOEL INGLES DE VERDADE

Conto de Pádua de Almeida

— LÁ fora, há muitos incêndios. Todos os quarteirões da parte leste da cidade foram destruídos. As docas estão em chamas. Os navios do pôrto ardem... Nunca vi um bombardeio igual.

— Pelos estrondos que ouvi daqui de baixo, eu posso imaginar o que está havendo por aí. Em todo caso, neste abrigo, podemos nos considerar seguros. Mas estou temendo que caia até cá uma dessas enormes bombas perfurantes.

— Não pensemos nessas coisas. Lembremo-nos, apenas, de que hoje é o dia de Natal e que devemos festejá-lo como pudermos. Cristo há de perdoar-nos se, na noite de hoje, não houver em Londres muitas árvores carregadas de velinhas acesas...

— Para nós, Papai Noel, êste ano, foi terrível. O seu grande saco veio cheio de dinamite. E os "brinquedos" atirados pelas chaminés das casas, de certo que não agradarão muito às crianças...

Fazendo essa ironia num momento trágico e arrepiante como aquele, Stephan revelava, sem dúvida, que era um bom inglês. Um inglês de nervos rijos e sangue frio. O individuo com quem conversava era um jovem que acabara de presenciar, lá fora, a fase mais cruel daquele bombardeio: um escocês de elevada estatura e olhos cinzentos. A sua fisionomia tranquila, mas grave, e o ar pensativo com que fumava o seu cachimbo davam bem a idéia do camponês das montanhas, prudente e calmo.

— Vi uma pesada bomba cair nas proximidades da "Lion's Gate". Graças a Deus, ali não havia ninguem. O fragor foi pavoroso. Eu me escondera, como pudera, num ângulo da velha Torre. Pensei que tudo ficasse reduzido logo a ruinas. Mas, com surpresa, verifiquei que a "porta dos Leões" permanecia intacta. A Inglaterra é dura mesmo, meu amigo.

Os dois ingleses palestravam no interior de um dos subterrâneos da "Metropolitan District Railway". Lá em cima, as "sirenes" não cessavam o seu uivo desesperado. Os estampidos das máquinas destruidoras martelavam impiedosamente a cidade. Londres suportava um ataque medonho. Sofria, mas não vergava. Sangrava de pé.

A estrada subterrânea era iluminada por focos de eletricidade fortes, cuja luz se refletia nos trilhos de aço faiscantes. Naquele recinto, aglomeram-se pessoas de várias classes sociais, numa promiscuidade absoluta, que bem revelava como aquele bombardeio fôra imprevisto. Mulheres, crianças e velhas estiravam-se no chão úmido e áspero.

— Há quanto tempo principiou êste ataque? — perguntou o escocês ao companheiro.

— Há quatro horas, mais ou menos. As primeiras bombas incendiárias "choveram" nas alturas da "Lombard Street" e da "Fenchurch Street". Mas, tu, que estavas, até há pouco, lá em cima, não sabes disso?

— Sei, mas não tinha bem certeza... Então, há cêrca de quatro horas que estamos sendo atacados? Ah! É isso mesmo.

O homem das montanhas atirou fora as cinzas do fumo que consumira, guardando o cachimbo cuidadosamente no largo bolso do seu jaquetão.

— É isso. Hoje, na noite de Natal, fomos bombardeados atrozmente pelo inimigo. Muito bem. O Papai Noel de lá foi "generoso" para conosco. O de cá há de ser, tambem, muito "bom" para "êles". Devemos retribuir-lhes as "gentilezas".

E, abrindo uma maleta que trazia consigo, o escocês tirou dali alguns pacotes de passas, figos e "bonbons", e distribuiu-os entre as crianças que estavam mais próximas dêle.

Abriu, tambem, um embrulho comprido, que deixara a um canto. Surgiu uma pequena árvore de Natal. O homem acendeu algumas velinhas de côres, e disse, sorrindo para o outro, enquanto as bombas estrondavam lá em cima, sôbre os quarteirões da cidade:

— Como vês, festejamos o nosso Natal... No outro ano, o Papai Noel de Londres irá em pessoa pagar a visita do Papai Noel de Berlim... Os inglêses devem ser gratos, não?



Um ano inteiro decorreu, pontilhado de bombardeios em massa, sôbre a Grã-Bretanha, E, à fôrça de sofrer, o velho Império adquiriu energias novas para a luta de morte em que se devia empenhar para que não fôsse apagado do mapa com a esponja encharcada de fogo da aviação inimiga. Churchill avisou ao povo que não esperasse outra coisa além de "muito sangue, lágrimas e suor". Londres sofreu, chorou e trabalhou. As usinas não paravam, noite e dia, a sua faina de construir navios, peças de artilharia e aviões. Todo o país se ergueu firmemente, como uma coluna de aço, inflexivel e inexorável. Assim, a "R. A. F." passou, de momento para o outro, a fazer "raids" sôbre a Alemanha. Dente por dente, ôlho por ôlho: era a "lei do arnês". A vingança tornou-se uma simples tarefa para os suditos da Grã-Bretanha, que haviam, mil vezes, sentido sôbre a cabeça as bombas da Luftwafe.

Uma tarde, o comandante de uma grande seção de bombardeiros, num dos aeródromos próximos a Londres, mandou chamar à sua presença um chefe de esquadrilha, que havia desobedecido às ordens do Estado Maior.

O piloto intimado apresentou-se ao seu superior com um sorriso no canto dos lábios e uma centelha de malícia nos olhos cinzentos. Seu rosto ossudo e franco de montanhês revelava um perfeito domínio sôbre os nervos:

— Que há, senhor coronel?

— O senhor é um indisciplinado, tenente. Por que deixou de cumprir a ordem do dia? Não foi cientificado de que, ontem, dia de Natal, não se deveria fazer nenhuma operação aérea contra a região inimiga?

— "Fui, "Sir".

— Então, por que desobedeceu?

— Porque eu tinha de realizar uma promessa feita, no ano passado, no dia de Natal, dentro do "Metropolitan District Railway". Nessa noite, estávamos sendo cruelmente bombardeados. As nossas crianças não podiam festejar o nascimento de Deus com as suas arvorezinhas enfeitadas de brinquedos... O único Papai Noel que nos visitava, nessa ocasião, era o de "lá"... E nos presenteava com bombas terríveis, que arrasavam os quarteirões da cidade... Então, resolvi prometer, que, neste ano, o Papai Noel de Londres iria pagar a visita do "outro"... E cumpri o prometido... Desculpe-me senhor coronel, mas estou satisfeito...

O comandante fixou o escocês, em silêncio; depois, pousando o cachimbo sôbre o cinzeiro, piscou os olhos para êle, sem sorrir, astutamente.

— Bem, tenente, vou ver o que posso fazer, nesse caso... Então, foi o Papai Noel de Londres quem bombardeou Berlim, ontem, não é? Está bem... Tentarei convencer o Estado Maior disso... Mas, sinceramente, aqui entre nós, meu caro; nunca pensei que um velhinho tão inocente, que apenas sabe distribuir brinquedos aos nossos filhos, fôsse tão bom piloto... Afinal, êle é mesmo um inglês de verdade... Hein, tenente?...

VOCÊ SABE VIAJAR?

CERTAMENTE V. já viu famílias inteiras de viajantes, reunidas em torno de malas, maletas, carrinhos de crianças, brinquedos e animais. Estão todos a se mover desesperadamente, sem saber porque nem para que, mas de nada adiantaria dar-lhes conselhos sôbre a arte de viajar. Estaria V. por acaso na mesma situação. Mais vale apurar isto.

1 — V. tem necessidade, quando tudo está empacotado, de reabrir as bagagens, para retirar um objeto indispensavel ou para verifcar se ele está alí mesmo

2 — Logo depois de sair, fica em dúvida se fechou todos os interruptores, ou se trancou o gato ou o cachorro na cozinha?

3 — Tem sempre a impressão de que não está adiantado?

4 — Carrega, muitas malas na mão?
5 — Gosta de andar sempre correndo?
6 — Consulta com calma os quadros informativos, para saber o número de plataformas do seu trem?

7 — Tem a "mão mais rápida" do que de costume, com seus filhos? Ou se torna mais rabugento com o seu pessoal?

8 — Revista todos os bolsos, antes de encontrar os bilhetes, quando o chefe do trem passa?

9 — Sente necessidade, frequentemente, durante a viagem, de desenferrujar as pernas no corredor?

10 — Costuma espalhar toda a sua bagagem?
11 — Desembrulha alimentos ofensivos ao olfato de seus vizinhos, ou capazes de sujar-lhes as roupas?
12 — Acha que como V. não pode dormir no trem, os seus companheiros de viagem não ficarão aborrecidos se também não o fizerem?
13 — Começa, meia hora antes de saltar, a se preparar, a descer maletas, etc.?
14 — Costuma esquecer que, apesar do nome, os "toilettes" não existem exclusivamente para que as pessoas se lavem, pintem ou se barbeiem?

15 — Quer ser o primeiro a sair?
Todas as respostas, menos as de números 6 e 12 devem ser negativas.
De 13 a 15 respostas certas, V. é um companheiro de viagem agradavel.
De 9 a 12, o seu nervosismo, a sua desordem ou a sua incompreensão devem, segundo as circunstâncias, aborrecer ou divertir os seus vizinhos.
Abaixo de 9, esperamos que V. não seja caixeiro-viajante...



Realizou-se no dia 3 do corrente, na Igreja do Sagrado Coração de Maria, o enlace matrimonial do Sr. Milton Machado com a Sra. Yara Figueiredo. Foram padrinhos no ato religioso, por parte do noivo, o Sr. Ary Machado e sua espôsa, Sra. Noemia Machado, e, por parte da noiva, o Sr. Ary Sena e a Sra. Nadir Figueiredo Sena. A foto acima é um flagrante dos nubentes após a cerimônia religiosa.



SONIA Regina completou dois anos no dia 21 de dezembro. Filha de Ildeu Moreira, nosso confrade da revista "O Cruzeiro" e chefe do Departamento Artiístico da empresa cinematográfica Warner Bros., e D. Maria do Nascimento. A pequena aniversariante recepcionou em sua residência, os seus amiguinhos, com uma festinha íntima

Curiosidades sobre o Natal

De Silvio Nunes

É uma palavra simples, mas muita coisa significa esta palavra. Seu conteúdo é imenso. Em primeiro lugar, é o dia em que nasceu Jesus, o dia 25 de dezembro.

Hoje, todo mundo cristão sabe disso. Mas no passado não foi assim, pois o nascimento de Jesus nem sempre foi comemorado nesse dia. No começo, êste acontecimnto era festejado em certas igrejas no mês de janeiro, em outras em dezembro e em outras ainda em abril. Não havia, então, uma data certa, pela qual todos se guiassem. Foi sómente no século IV que a data — 25 de dezembro — foi fixada pelo Papa Julio I.

De uma forma ou de outra, porém, desde o começo do Cristianismo o Natal constituiu uma festa especial. Durante a Idade Média, as comemorações natalinas tornaram-se as mais importantes festas populares. Era uma época em que o povo passava grande parte de seu tempo nas igrejas e isso concorria para que fizessem delas o que de maior pudessem.

Assim foi o Natal, que evoluiu até as festas familiares de nossos dias.

A palavra Natal não significa, porém, apenas isso. Natal é também o canto especial dedicado ao nascimento de Jesus. Êsse canto surgiu em tempos distantes Originariamente, os natais-canções apareceram quando o povo deixou de falar a lingua latina empregada nas igrejas e, portanto, deixou de compreender a linguagem especial empregada nos templos antigos. Os primeiros natais eram canções dialogadas, cantadas nas igrejas e nas quais a Virgem e os Anjos falavam latim, ao passo que os pastores, que faziam o côro, respondiam em linguagem vulgar.

Com o correr dos tempos, essas canções ganharam grande significação e tornaram-se acompanhamento indispensaveis nas representações dos mistérios. Com a proibição dos mistérios, entretanto, tais canções perderam seu caráter litúrgico e tornaram-se simples composições populares, cantadas na véspera do dia 25 de dezembro. Mais tarde ainda, perderam êsse caráter de cântico especial sôbre o nascimento de Jesus e se confundiram com outros cânticos espirituais.

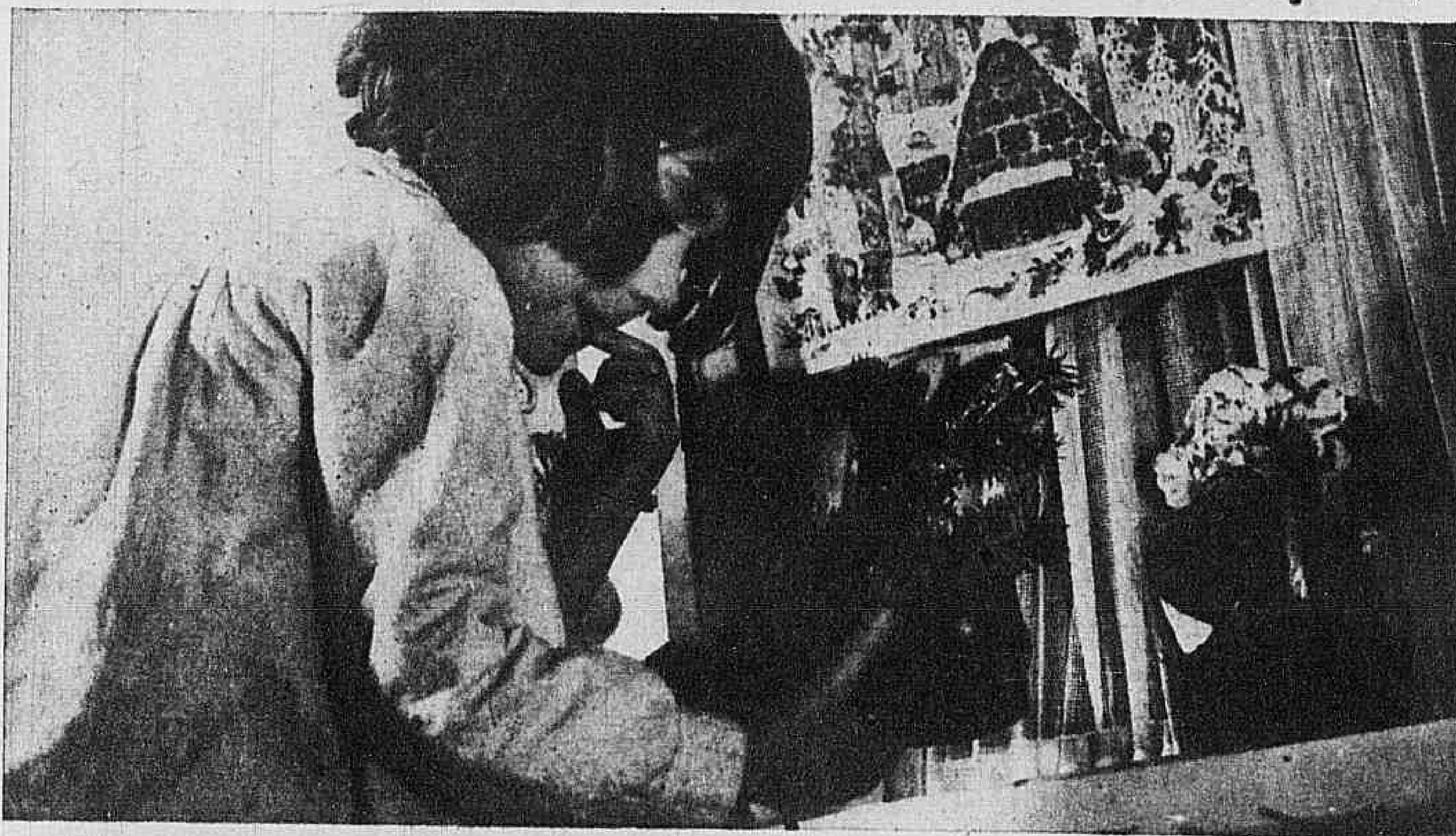
Os episódios relacionados com o nascimento de Jesus têm servido de motivos de inspiração para as produções de artistas — poetas e pintores, principalmente — de todo o mundo.

Na antiga Roma existiram os jogos natais, divertimentos com os quais anualmente era comemorado o aniversário do imperador, e ainda o anel natal, anel que a pessoa usava no dia de seu aniversário.

Assim é a palavra Natal, cujo significado maior é a data do nascimento de uma criança num berço humilde.

☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

Costumes diferentes... porem o mesmo espírito





NOVA YORK — A época do Natal é a mais feliz para as crianças de todo o mundo. Podem ter lingüas e costumes diferentes, porém o espírito é o mesmo, em toda a parte. Em Nova York, "Santa Claus" visita às crianças, como vemos nesta foto, em que o bom velhinho está entregando presentes aos trigêmeos Poulos, Tommy, Therny e George, de 3 anos e meio. Na outra foto, o mesmo espírito, com outra roupagem.

Uma meninazinha alemã olha os sapatos, que colocou na janela na noite de 5 de dezembro — festa de S. Nicolau. Se a criança tiver sido bôa durante todo o ano, um dos auxiliares de "Santa Claus" encherá os seus sapatos com doces. Se tiver procedido mal, o sapato receberá pedaços de carvão.

Observação — A menina foi boasinha!



Visite o Corcovado, o imenso pedestal do Cristo Redentor, desfrutando as maravilhas de recantos que oferecem paisagens magníficas a todo instante. Do cimo da montanha a vista que se descortina é deslumbrante. Para chegar à Estação inicial da E. F. Corcovado, tome os bondes "Águas Férreas", linha n.º 3.

DIAS ÚTEIS
Janeiro a Março
PARTIDAS

COSME VELHO	CORCOVADO	PAINEIRAS
6.20	—	7.30
8.00	—	8.30
X 9.00 •	9.55	10.10
X X 10 30	11 30	12.35
X 12.00 •	12 55	13.35
13.00 •	—	13.30
X X 14.00	15.10	15.40
X 15 00 •	16.30	17.00
X X 16.00	17.00	18.00
X 17.30 •	18.30	19.00
18.30	—	19.00
19.30	—	20.00
X 20 30 •	—	21.30
22.00 •	—	22 30

X - Indica que êstes trens vão ao Alto, caso haja 10 passageiros.
X X - Indica que êstes trens vão ao Alto, caso não chova.

DOMINGOS e FERIADOS
PARTIDAS

COSME VELHO	CORCOVADO	PAINEIRAS
8 00	—	8.30
8.30 •	—	9.30
X X 9 00	10.00	10.30
X X 10.00	11 00	11 30
X X 11.00	12.00	12 30
X X 12.00	13 00	13 30
X X 13 00	14.00	14.30
X X 14.00	15 00	15.30
X X 15.00	16.00	16 30
X X 16 00	17.00	17.30
X X 17.00	18.00	18 30
18 00	—	18.30
19.00	—	19.30
20.00	—	20.30
21.00 •	—	21.30
22.00 •	—	22.30

DIAS ÚTEIS
Abril a Dezembro
PARTIDAS

COSME VELHO	CORCOVADO	PAINEIRAS
6 30	—	7 30
8 00	—	8.30
X 9.00 •	9.55	10.10
X X 10.30	11.30	12.35
X 12 00 •	12.55	13.35
13 00 •	—	13.30
X X 14.00	15 10	16 00
X 15. 0 •	16.30	17.00
X 16.30 •	17.30	18.00
X 7.30 •	18.30	19.[illegible]0
18 30	—	19.00
19 30	—	20.00
20.30 •	—	21.00
22.00 •	—	22.30

Todos os demais trens vão sòmente até Paineiras.
• - Indica trens extraordinários, cujas viagens são facultativas.

Estação inicial: Rua Cosme Velho, 151 - LARANJEIRAS - bonde: - N.º 3 Linha de Águas Férreas

Para informações: Tels.: 25-0016, 43-0237 e 22-5170 - Ônibus: N.º 45 ou 115



O ALBUM DE DINDINHA

MARIO SETTE

— TIRE êsse album no gavetão da minha cômoda. O do meio.

— Que bonito êle é, Dindinha! A capa toda de veludo amarelo com uma aplicação de prata... Um escudo e umas iniciais em alto relêvo...

— O monograma de seu avô.

— Mas, Dindinha, a Sra. nunca me mostrou êsse album! Essa sua cômoda é cheia de segredos...

— São os segredos que já não interessam senão a mim. Vocês possuem outras coisas para enfeitiçá-los. Eu, tenho as do passado para meu regalo...

— Porém, Dindinha, acredito, eu apesar de moça gosto de saber dessas coisas de outrora. Meu feitio será diferente do de meus irmãos.

— De seus irmãos sòmente? Pior são seus próprios pais que se gabam de não ter recordações, de não querer mesmo tê-las, de não conhecer saudades ou fugirem delas, porque o presente, e o presente agradável, sobretudo, é-lhes tudo, tudo...

— Pois eu nasci com um temperamento mais sentimental, Dindinha... Já relembro minha infância, já recordo criaturas que dela participaram, e sou curiosa de me inteirar das evocações dos outros...

— Sendo assim, abra o album de velhos retratos, folheie-o à vontade...

— Quem é êste, aqui, fardado? Um bonito tipo de homem. Com uma barba preta, um porte mesmo de soldado... Mas, Dindinha, sem um braço?

— Sim. Perdeu-o na pasagem de Itororó. Brigando com os paraguaios. Era meu tio Homero. Se você o tivesse conhecido!... Contava cada história dessa guerra. E sempre folgazão.

— E esta senhora, junto dêle, com um ramo de flores na mão?

— Ah! Era tia Amelinha. Deu sorte em seu tempo, no teclado. Tocava piano de receber elogios até do maestro Carlos Gomes quando passou no Recife... Parece-me ouvi-la...

— Eu imagino como êsse album de retratos fala ao seu coração, Dindinha!...

— Se fala! Eu só o folheio trancada no meu quarto, para "sonhar" com essas criaturas, reconstituir seus dias já idos, ter saudades e sentir prazer em chorar...

— Prazer em chorar... Que contraste... Mas eu já o vou entendendo.

— Bem haja a finura de tua alma, minha filha, que se apercebe dessas sutilezas de que tantos zombam... Porque se julgam árvores sem raizes... E árvores sem raizes, — quem não o sabe? têm apenas uns dias de vida... Fenecem depressa, na ilusão de serem apenas o esplendor da copa...

— Dindinha, a Sra. em mocinha era esta? Não? Hum! Um retrato romântico... Encostada a uma cêrca florida, com uma cestinha de rosas nas mãos, com um vestido de quadrinhos com certeza modêlo de Paris...

— Tinha meus 17 anos. Foi nessa época que vim a conhecer seu vôvô...

— Que eu não cheguei a conhecer... Morreu, segundo me disseram, meses antes de eu nascer...

— Foi. Êle era êsse rapaz aí junto de mim. De radingote escuro e calça clara. Com uma gravata de volta. Era pobre mas gostava de trajar bem com o que ganhava num escritório de açucar.

— Está se vendo... Elegante...

— Nêsse tempo chamava-se janota...

— Simpático, com uma barbazinha em roda do queixo. Antigamente a barba era comum...

— Muito comum. Homem sem ter barba não se dava a respeito.

— E Dindinha... a Sra. não se zanga comigo se eu lhe perguntar como foi que vocês se viram e se gostaram?

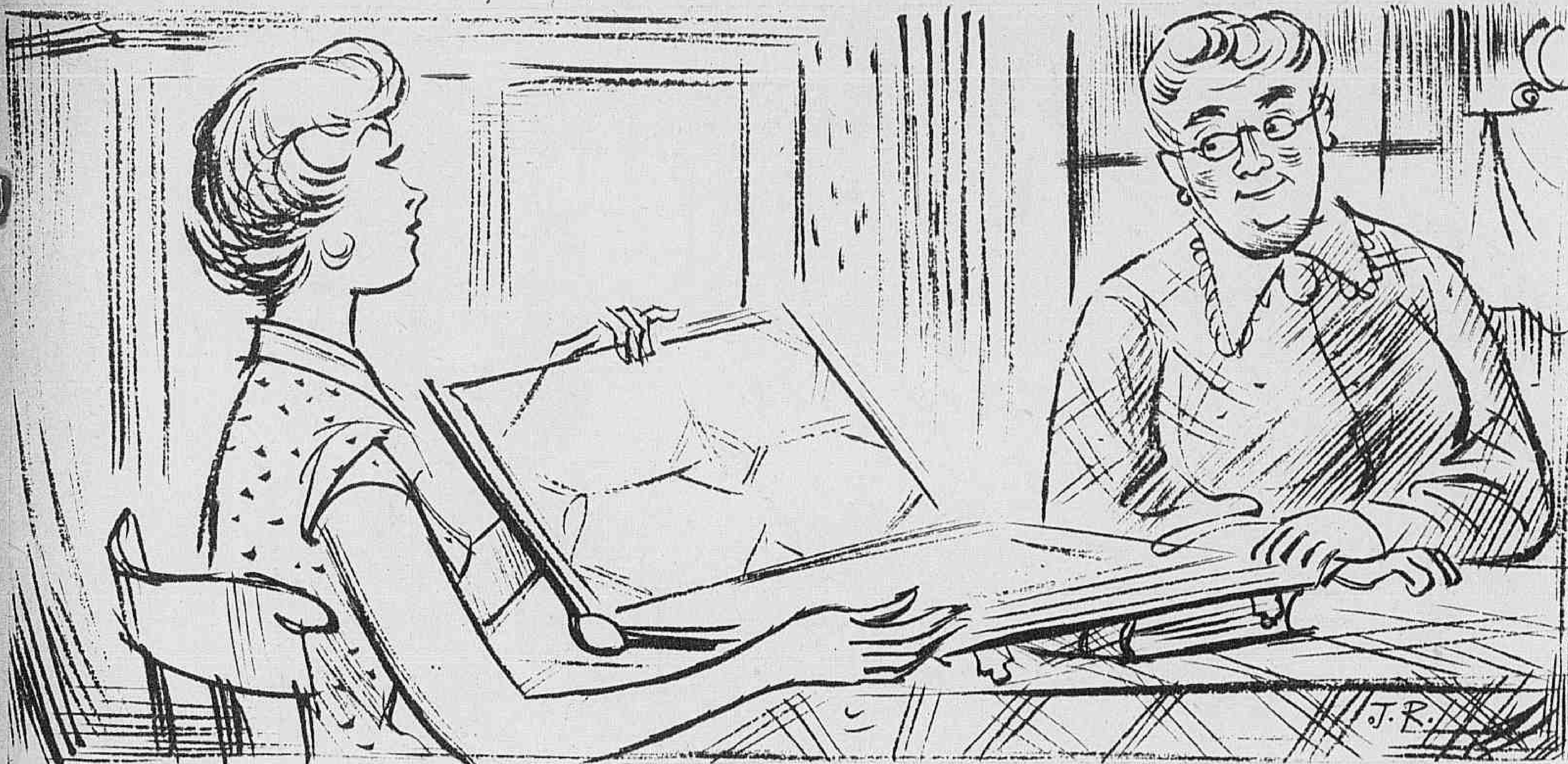
— Não, minha filha. Os namoros de meu tempo eram tão pueris que podem até causar riso a vocês de hoje... Nós nos vimos pela primeira vez numa festa de igreja. A festa do Arco da Conceição. Uma música tocava no coreto.. Meu pai era professor ali no bairro do Recife. De dia, aulas primárias; à noite, escola noturna, mais adiantada, para homens que trabalhavam durante o dia. Iam se aperfeiçoar no português, nas matemáticas, no francês... Torquato me vira e ficara prêso de "meus olhos pardos, de minha pele morena, de minhas tranças sedosas", como me confessou depois em uma carta lírica... Indagou quem eu era e para se aproximar de mim fez-se aluno de meu pai...

— Tenha paciência, Dindinha, mas meu avô, neste passo, mostrou-se um autêntico "pirata"...

— Mas minha neta, essa aproximação era relativa. Meu pai foi como tantos outros de então severíssimo de vigilância. Mal nos podíamos dar uma vista de olhos na sala das aulas ou nos alunos ao sairem ou entrar... Contentávamo-nos com essa visão...

— E como afinal se entenderam?

— Custou... Certa vez, minha mãe



(Conclui na pág. 63)



Natal!

Símbolo da Religião Tradição da Família

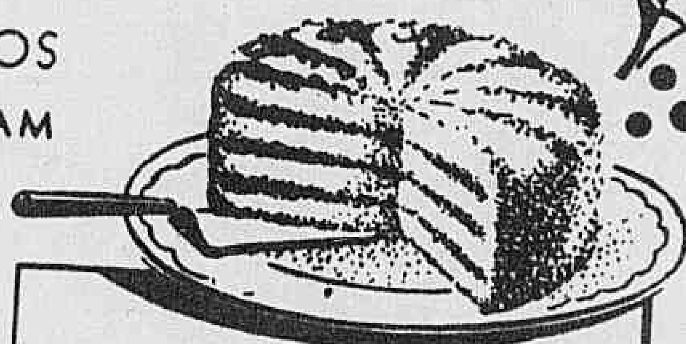
DEPOIS DOS CULTOS RELIGIOSOS
OS FESTEJOS NATALÍCIOS SE EVIDENCIAM
NAS MESAS PREPARADAS
COM ESMERO E COM FARTURA.



O COMPLEMENTO DE SUA MESA
SERÁ O SABOROSO
BÔLO DE NATAL
COM A INSUPERAVEL

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS



BÔLO DE NATAL

- 500 grs. de açúcar
- 400 grs. de manteiga
- 350 grs. farinha de trigo
- 150 grs. Maizena Duryea
- 12 gemas e 6 claras
- 1 cálice grande de cognac
- 1 cálice grande vinho do Porto
- 250 grs. amendoas moidas
- 250 grs. passas sem caroço
- 4 paus de chocolate
- 150 grs. doce de laranja ou cidra
- 1 colher, das de sopa, de canela.

Bate-se a manteiga com açúcar, as gemas batem-se separadamente; juntam-se as claras batidas em neve, bate-se ainda um pouco e mistura-se com a manteiga e açúcar, e os demais ingredientes, sendo que o chocolate deverá ser derretido em 1 xicara de leite.

Assa-se em 3 formas lisas e bem untadas de manteiga. Quando pronto, recheia-se com uma geléia de damasco e cobre-se todo com suspiro feito com 4 claras e 8 colheres de açúcar e polvilha-se com amendoas e nozes torradas, moidas, enfeitando-se em cima com nozes.

Natal na poesia

De P. MORAIS

O Natal não é apenas a festa de um dia. A sua significação alcança muito além. Constitui, por assim dizer, um estado dalma que nos envolve a todos nestes dias festivos. E por ser um estado de alma, por atingir fundo nossa sensibilidade, é que os poetas o sentem e cantam em seus versos, pois que êles, pela sua sensibilidade, estão mais aptos a sublimar os sentimentos que nos dominam então.

Em todos os idiomas, em todos as latitudes, os poetas cantam o nascimento de Jesús. E nossos poetas também cantam o Natal.

Mas o Natal é, como dissemos, principalmente um estado dalma e por isso, êsse canto varia de poeta para poeta, conforme os seus sentimentos, conforme o estado de alma de cada um.

Dentre os poetas brasileiros que cantaram o Natal, Olavo Bilac tem lugar de destaque. Sua poesia de Natal nos transmite uma mensagem de esperança e de amor materno, Intitula-se simplesmente:

N A T A L

No ermo agreste da noite e do presepe um hino
De esperança présaga enchia o céu, com o vento...
As árvores: "Serás o sol e o orvalho!" e o armento:
"Terás a glória!" E o luar: "Vencerás o destino!"

E o pão: "Darás o pão da terra e o pão divino!"
E a água: "Trarás alívio ao mártir e ao sedento!"
E a palha: "Dobrarás a cerviz do opulento!"
E o teto: "Elevarás do opróbrio o pequenino!".

E os reis: "Rei, no teu reino, entrarás entre palmas!"
E os pastores: "Pastor, chamarás os eleitos!"
E a estrela: "Brilharás, como Deus, sôbre as almas!"

Muda e humilde, porém, Maria, como escrava,
Tinha os olhos na terra em lágrimas desfeitos;
Sendo pobre, temia, e, sendo mãe, chorava.

Essa a mensagem de Olavo Bilac. Já Emilio de Menezes — que muitos conhecem apenas de citações anedóticas — transmite-nos um hino de fé, num toque de alvorada. Seus versos, realmente belos, intitulam-se também simplesmente —

N A T A L

Cala-se o mundo, há um luar de místicos palôres;
O vento lembra uma harpa a tocar em surdina;
Brilha pela extensão do céu da Palestina
Num prenúncio feliz a estrela dos pastôres.

A vida acorda e vem do cálice das flores
A alma do homem que sente um fulgor que o fascina;
A ovelha bala, o boi muge, o pastor se inclina...
Há um bálsamo por tudo a amenizar as dores.

Jesús nasceu, a fé que os corações ampara
Desce às almas buscando os íntimos refolhos,
Como os raios do sol numa lagoa clara.

Maria, porque vê Jesus pequeno e langue,
Põe um riso feliz na doçura dos olhos,
Que hão de chorar, depois, as lágrimas de sangue.

Assim são os poetas. Transmitem, cada um à sua maneira, os sentimentos que a todos nós nos assaltam nas horas de alegrias ou de tristezas. Enquanto Olavo Bilac e Emilio de Menezes nos transmitem mensagens de esperança ou de fé, outro grande vulto da poesia brasileira, como Machado de Assis, não tem em sua alma tais mensagens, mas o desencanto de quem procura entre as rimas aquelas com que nos transmitirá os seus sentimentos.

E o que sente a sua alma é dito de maneira original, neste famoso

SONETO DE NATAL

Um homem — era aquela noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno —
Ao relembrar os dias de pequeno,
E a viva dança, e a lépida cantiga,

Quis transportar ao verso doce e ameno
As sensações da sua idade antiga,
Naquela mesma velha noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno.

Escolheu o soneto... A fôlha branca
Pede-lhe a inspiração; mas, frouxa e manca,
A pena não acode ao gesto seu.

E, em vão lutando contra o metro adverso,
Só lhe saiu êste pequeno verso:
"— Mudaria o Natal ou mudei eu?"

Bem diferente é a mensagem de outro grande poeta brasileiro — Alphonsus de Guimaraens. Sua mensagem traz angústias e dores e, ao mesmo tempo, fé e esperança. São os sentimentos que lhe tomam a alma e que se sublimam na belíssima poesia, que é

BOAS FESTAS! BOAS FESTAS!

Boas festas! Boas festas!
Amigos que m'as enviais,
Acho-as tristes e funestas...
São rezas de funerais.

Mandar-vos quisera agora
As liras de uma canção.
No entanto, a minha alma chora
As noites de um cantochão.

Sei que é noite de alegria
Esta noite de Natal...
Que encanto a virgem Maria
No seu presepe real!

Sorri-lhe Jesus ao colo.
E' a aurora nova da fé,
Florescem lírios no solo
Onde pisa São José.

O vento açoita as palmeiras
E os sonhos fulgem ao luar...
São ilusões passageiras,
São naus perdidas no mar.

O dia primeiro do ano
E' igual ao que vem no fim...
Desengano, desengano,
E' a estrada por onde vim.

brasileira

Especial para CARIOCA



Vêm depois os três Reis Magos
Beijar os pés de Jesus...
O Cruzeiro, em sinais vagos,
Estampa na terra a Cruz.

Tradições, quimeras, lendas,
Ninguém crê na eterna voz!
Que vale, Senhor, que estendas
O teu carinho até nós?

E Jesus, o Bem-Amado,
Afinal da terra exul,
Surgirá crucificado
No áureo Cruzeiro do Sul.

Assim é o Natal. Ele está em cada um de nós e é aquilo que sentimos. Não apenas para os poetas, mas para todos os seres humanos.

A FEITICEIRA DE LISBOA

Amalia Rodrigues, o presente de Natal da colônia portuguesa do Brasil — Sem embargo das falhas de "Vendaval Maravilhoso", a estrela lusa revela-se exímia intérprete.



AMALIA Rodrigues poderia perfeitamente representar o padrão da mulher feliz, não fôra a excessiva despreocupação sua em constatar os quadros maravilhosos que têm pontilhado a sua existência. Pergunta-se-lhe hoje ou ontem o que teria sido seu maior desejo, ou que poderia ter lhe causado maior satisfação seria ficar sem resposta. Nascida humilde, criada sem maiores carinhos, Amalia foi sempre a criatura que viveu o momento presente, dentro das suas possibilidades. Com o sol e com chuva, no dia ou na noite, o mundo de Amalia Rodrigues é um mistério nebuloso e paradoxalmente simples. Nunca desejou e muitas vezes renunciou, passando pela vida sob o céu que Deus lhe deu, a portuguesinha linda e emotiva chegou aos píncaros da glória sem que para isso tivesse feito regime ou pro-

grama. Dos dias saudosos e simples em que a vida, embora sorridente não lhe oferecia senão trabalho e sacrifício, aos momentos de absoluto estrelato na música e no cinema português, jamais a modéstia e o encanto de Amalia sofreram qualquer arranhão. E' essa a criatura que vamos encontrar na madrugada nebulosa e indefinida do campo de pouso da Ponta do Galeão, em dias da semana passada. Traz apertado contra o peito um ramalhete de rosas vermelhas. Seu passinho delicado e arisco exige esforço para quem quer como o reporter, acompanhá-la. E' que temos perguntas para fazer e fotos para bater. Qualquer outro teria se ufanado do sacrifício feito, ponto em relevo a sua verdadeira consagração. Amalia não se espanta, mas não deixa de agradecer com ternura a atenção. Mais tarde tornamos a avistá-la, agora com mais descanso.

Sua vida é um desafiar de emoções suaves, embora ligadas a acontecimentos gloriosos. No rádio, no cinema e no teatro suas conquistas têm sido sempre positivas, e não lhe faltam nunca o estímulo da consagração pública. A crítica tem-na como a melhor intérprete nacional e o sucesso de "Vendaval Maravilhoso" vale como definitivo estadão no cenário artístico português. Embora não nos caiba a função de críticos de cinema, temos que o filme em si deixa muito a desejar, não só pela sua excessiva pretensão, em grande parte frustrada pela inepcia da direção e ignorância do que se relaciona com o biografado — Castro Alves, como também por detalhes técnicos, com o som por exemplo, mal gravado. Entretanto o desempenho de Amalia reveste-se de uma sobriedade agradavel e até certo ponto é o apoio para a preferencia que o público vem dando à obra de Leitão de Barros. O meneio dolente e suave do sangue mouro de Amalia Rodrigues, encanta e magnetiza o espectador fazendo-o esquecer as falhas da película. Amalia estará por algum tempo no Brasil, onde fará uma tournée pelas emissoras nacionais. Será ainda mais um degrau na carerira festiva e gloriosa da encantadora artista lusa

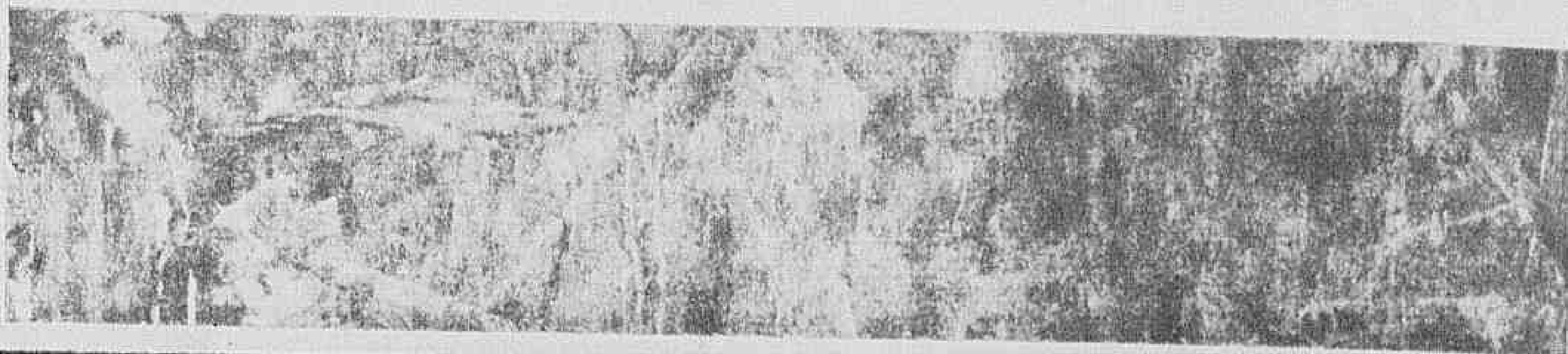





CARTAS PARA O CÉU

VAMOS prosseguir na palestra sôbre coisas da nossa história. A terceira da série. Conforme já foi dito, não se obedece aqui à sequência da matéria, começa-se pelo que vem primeiro à cabeça.

Desta vez, por exemplo, o assunto inicial é sôbre as Capitanias Hereditárias.



Do fundo da gaveta

AS CAPITANIAS HEREDITÁRIAS NÃO "FRACASSARAM" — A MANDIOCA ERA VOTO — A PATERNIDADE DO CAMBIO NEGRO — AUTARQUIAS DO SÉCULO XVII

(Célio Dias da Cruz)

A questão da divisão territorial do Brasil é de suma importância e tem suas bases no período colonial. Um dos seus problemas que até hoje não tiveram solução é a desigualdade de Estados, pequenos e grandes, ricos e pobres.

A nossa primeira divisão administrativa foi a de Capitanias Hereditárias. O mesmo sistema que a Nação lusa aplicava com sucesso nas ilhas do Atlântico, no século XV. Aqui, no entretanto, a coisa seria diferente, pois tinha os índios para combater.

A criação do govêrno geral serviu para amparar as capitanias e procurar estabelecer um centro de unidade no Brasil, o que não existia então.

Os livros didáticos em geral dizem que somente duas delas prosperaram e que os govêrnos gerais só vieram devido ao fracasso do antigo regime. A verdade porém é que as Capitanias continuaram em grande número, só vindo a desaparecer definitivamente em 1825.

Outra coisa que se precisa corrigir: — o regime de capitanias não era novo, e a primeira delas a ser criada foi em 1504.

D. João III passou por ser o grande criador das Capitanias porque fundou catorze, no curto espaço de 1534 a 1536 e que iam do Maranhão a Santa Catarina. Ao todo foram dezoito as fundadas no século XVI, sendo que algumas malograram.

Aqui cabe outro reparo. É quanto ao uso do têrmo "fracassaram" que é galicismo e exprime, realmente, barulho, ao invés de malogro, concepção que lhe dão os livros didáticos.

★

Há muita coisa que ajudou a construir êste Brasil e que vive hoje em dia quase esquecida de tudo e de todos. Eu disse "muita coisa" propositadamente, pois, não foi só gente a fazer o Brasil. A mandioca é um exemplo. Sua condição modesta de hoje é o contraste de um passado glorioso. Seu conceito desceu tanto que na mesa de rico ela só entra no cosido e assim mesmo para fazer número...

Essa raiz tão gostosa e alimenticia merecia e teve muitos capítulos dos historiadores.

A mandioca é o alimento nacional por excelência. Dá em qualquer lugar do Brasil. No tempo do bandeirantismo era a base alimentar. Pode-se dizer que os grandes bandeirantes Fernão Dias Pais, Pascoal Moreira Cabral, os irmãos Antunes Maciel e Leme e outros, honraram suas musas, com a mandioca colhida nas roças dos índios Eles caminhavam, caminhavam terra a dentro, onde parasse e sabiam encontrar a deliciosa macachêra, que noutros lugares tem outros nomes.



Bernardelli retratou assim os bandeirantes

Depois que as bandeiras assumiram um caráter de pesquisas minerais, passaram os seus componentes a criar suas roças próprias para reabastecimento.

★

O aipim tinha tão alta cotação que até a capacidade eleitoral do cidadão era aferida pela quantidade daquele alimento comprado num ano. Esse sistema eleitoral chegou a figurar no anteprojeto de 1823 de autoria de Antonio Carlos. Quer dizer, valia mais quem entrasse mais na mandioca...

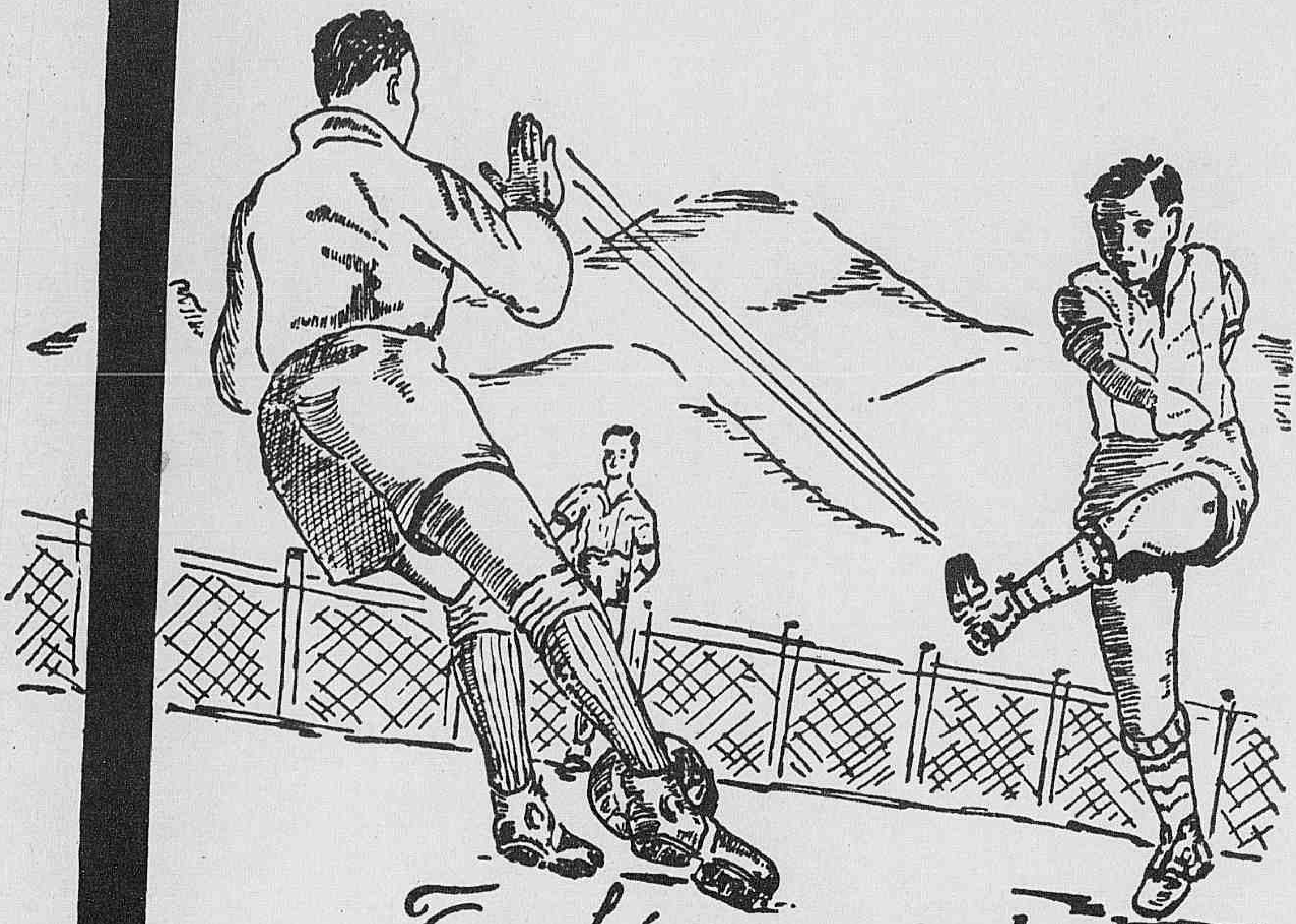
★

Durante o século XVI alguns países adotaram um sistema de comércio com as regiões ultramarinas por intermédio de grandes companhias. A Inglaterra adotou-o desde o início do século XVII e Portugal só em meados do século seguinte e por influência do padre Antônio Vieira, que sugeriu a fundação da Companhia Geral de Comércio. Essa Instituição era uma espécie de autarquia. Não era propriamente do govêrno mas funcionava sob sua tutela. Dentre as concessões contava-se o monopólio do vinho, trigo, azeite e bacalhau. Deve-se a essa Cia., em grande parte, a expulsão definitiva dos holandeses do nosso território.

Em 1682 é criada uma segunda Companhia no Estado do Maranhão. Uma das incumbências dessa nova organiza-

(Conclui na pág. 58)

Instante decisivo!



Também num instante



Instantina

CORTA OS RESFRIADOS



Atendendo ao telefonema de uma "fan"



Ao "breakfast"

Precisa-se de UM NOVO GALÃ

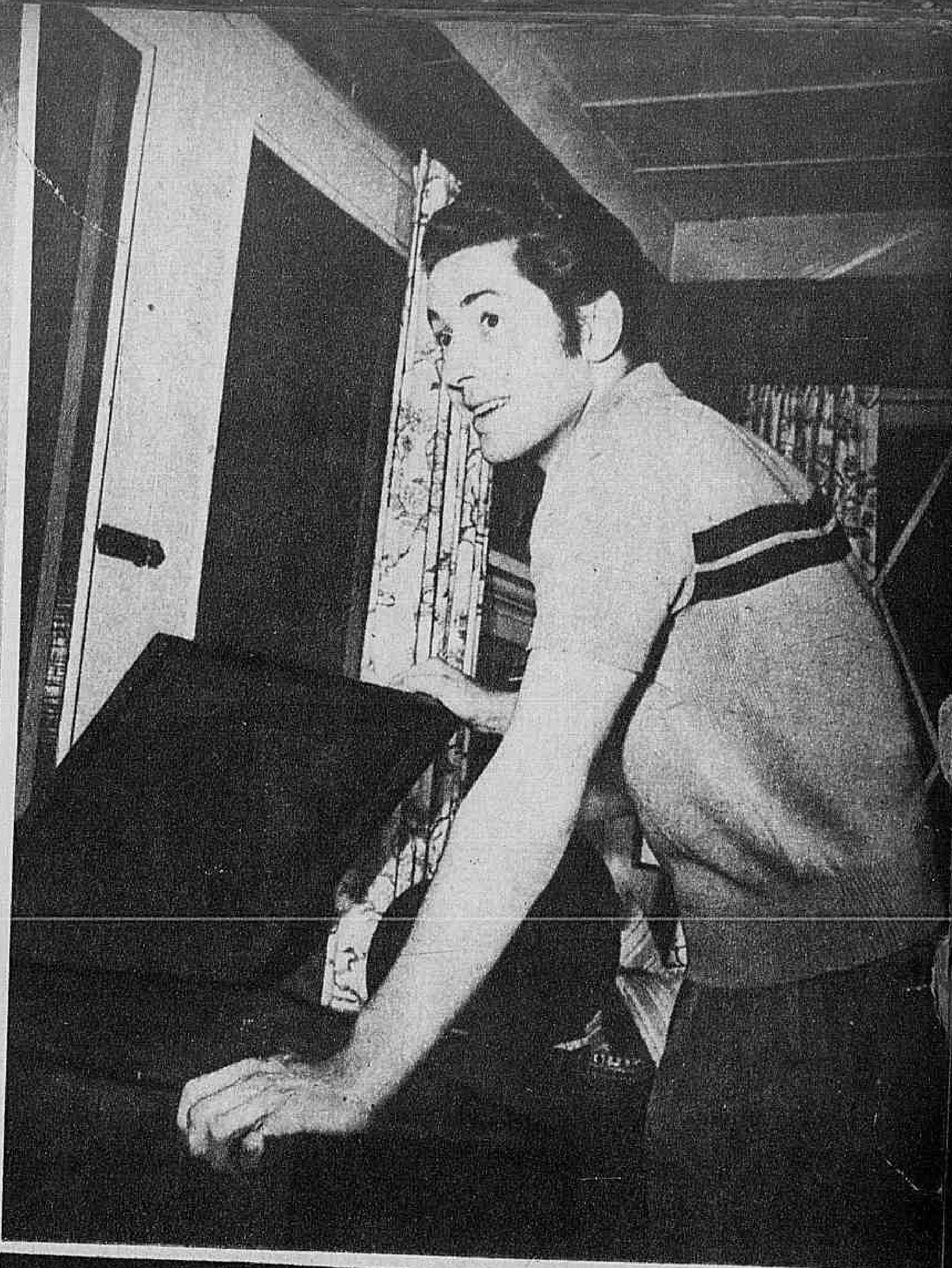
NÃO há dúvida de que todos os artistas têm a sua grandeza e decadência. Um ídolo da tela nos dias que correm poderá ser amanhã apenas um artista ainda que bom, mas que não desperta mais a atenção do público como outrora. Dai a necessidade de irem surgindo novos ídolos em substituição aos outros. Daí o aparecimento de elementos novos no cinema. O público é volúvel "cual piuma al vento", como se diz na ópera, em relação à mulher. O público quer ver é "new-faces".

Samuel Goldwyn quando precisou de uma "cara nova" de galã, para derivativo para o gosto do público, publicou num jornal um anúncio mais ou menos assim: "Precisa-se de um jovem ator". Ou podia ter sido assim: "Precisa-se de um novo galã". Farley Granger se apresentou e foi contratado. Assim é êle hoje um dos poucos atores que entraram

20



Um novo galã: Farley Granger



Farley Granger ouve os seus discos prediletos

FARLEY GRANGER SE FEZ NOTAR EM "ENCANTAMENTO" E "AMARGA ESPERANÇA" — SEUS PLANOS PARA O FUTURO.

De RUDO MENON

para o cinema atendendo a um anúncio de jornal. O seu filme de estréia foi "North Star". Depois de desempenhar dois papéis em Hollywood entrou para a Marinha dos Estados Unidos. Isso em 1944. Na Marinha permaneceu até abril de 1946. De volta às suas atividades cinematográficas fez "Encantamento", e "Amarga esperança", ambos já exibidos no Brasil.

Agora, mais recentemente ainda, ele desempenhou o papel de "Johnse Hatfield", que se apaixona por uma jovem da odiada família "McCoy", no filme de Samuel Goldwyn intitulado "Roseanna McCoy". No mesmo elenco estão a novata Joan Evans, Charles Bickford, Raymond Massey, Richard Basehart, e Gigi Perreau. Trata-se de uma comovente história de duas famílias inimigas,

CONCLUE NA PAG. 60



Ele e Cathy O'Donnel em "Your Red Wagon"



William Powell e Marsha Hunt numa cena de «Um Passo em Falso», história de um homem direito que de una hora para outra passa a suspeito de crime

Shelley Winters acabou vencendo

A ENCANTADORA LOURINHA, DEPOIS DE FAZER UMA SÉRIE DE PONTINHAS EM VÁRIOS FILMES, ACHA-SE HOJE PROMOVIDA AO ESTRELATO E VEM AÍ AO LADO DE WILLIAM POWELL EM "UM PASSO EM FALSO".

Por BEL AMI.

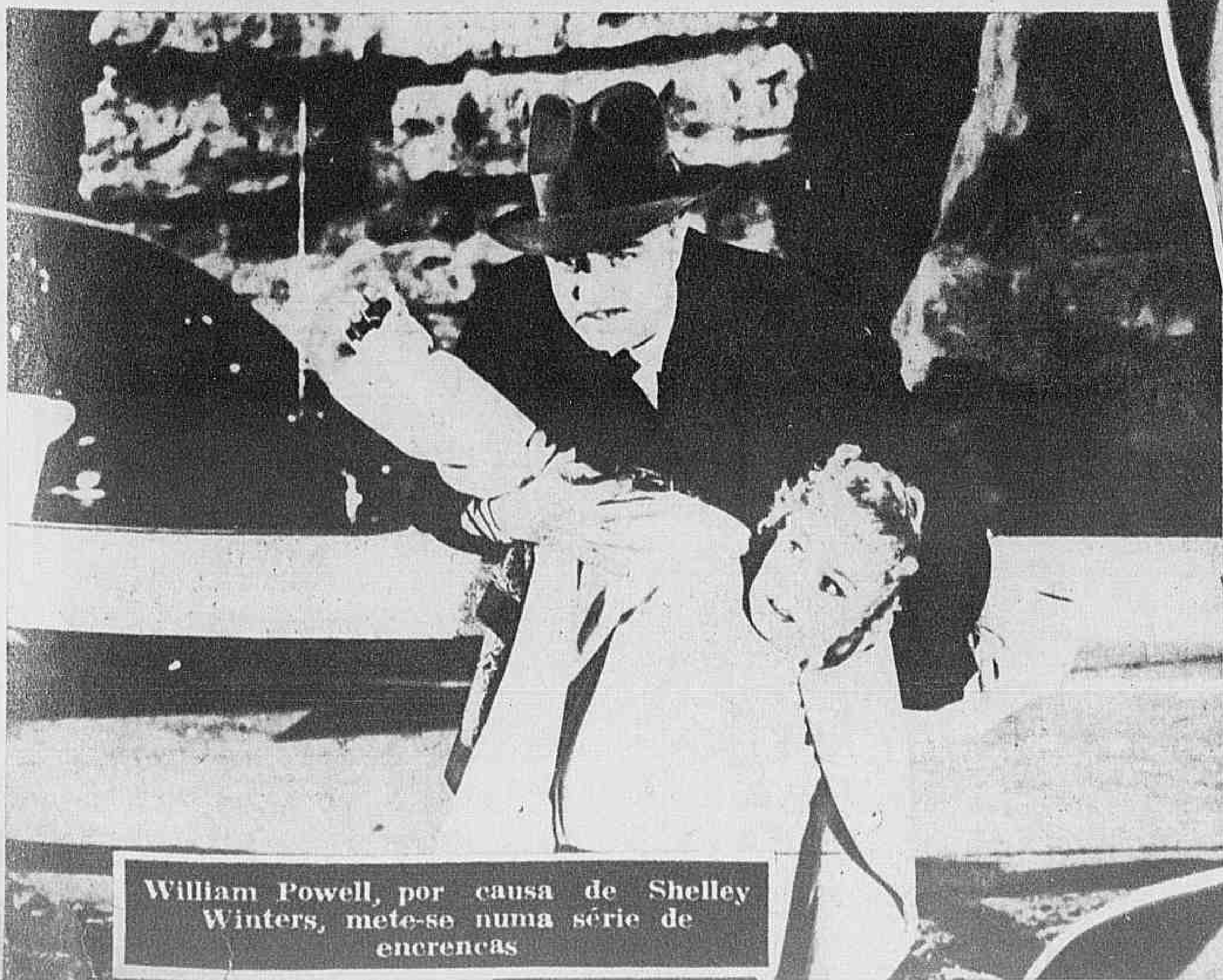


Shelley Winters, uma lourinha glamorosa cuja carreira no cinema vem tomando grande impulso ultimamente

SHELLEY Schrift, mais tarde Shelley Winters no cinema, nasceu a 18 de agôsto de 1923 e com três anos apenas apareceu no palco cantando a popular canção «Luar e Rosas». Sua mãe era cantora de ópera e lhe ministrou lições de piano e canto, e seu pai era desenhista de modas. Depois de concluídos os estudos preliminares, a mocinha entrou como desenhista numa casa de modas e, à noite, estudava arte dramática. Sua primeira chance no palco surgiu na peça «Conquista em Abril», escrita e dirigida por Chester Erskine. Continuou a atuar no teatro por algum tempo até que recebeu uma chamada a Hollywood para fazer uma pontinha em «Modelos», aquele filme de Rita Hayworth e Gene Kelly, dirigido por Charles Vidor. Contratada pela Columbia e depois como «free-lancer», Shelley continuou a fazer vários papéis de pequena importância até que decidiu voltar para o teatro. Mas quando Garson Kanin resolveu filmar «Fatalidade» a pequena lhe confessou que gostaria de fazer o papel da garçonette que é assassinada por Ronald Colman. Submetida a um teste, que resultou satisfatório, Shelley Winters teve, assim, sua primeira grande oportunidade no cinema, interpretando um papel dramático, como é de seu gosto. Depois disso, seu «cartaz» aumentou e ela atuou em vários filmes, tais como «Ave de Rapina», «Rua sem Nome», «Até o Céu tem Limites», etc. Presentemente, se acha sob contrato da Universal International e além de «Traficantes da Morte», onde aparece ao lado de Dan Dureya, realizou naquela companhia «Um Passo em Falso», tendo como companheiro o veterano William Powell. O diretor é Chester Erskine, aquele mesmo que, no teatro, lhe ofereceu a oportunidade em «A Conquista de Abril», como vimos. Parece, portanto, que agora Shelley Winters vai muito bem, e o fato é que ela bem o merece...



William Powell e a linda Shelley Winters numa cena do filme «Um Passo em Falso»



William Powell, por causa de Shelley Winters, mete-se numa série de encrencas



Dorothy Hart também aparece em «Um Passo em Falso», fazendo o papel da terna e compreensiva esposa de William Powell



POR VAN JAFA

"A Grande Valsa"

(The great waltz) Produção da Matro Goldwin Mayer — Direção de Julien Duvivier — Lançamento simultaneo no Metro — Passeio — Tijuca — Copacabana.

JÁ não tenho mais em conta o número de vezes que assisti "A grande valsa". Esta deve ter sido a décima quinta ou sexta. Bem pouco importa os fatos da vida de Johann Strauss II um tanto alterados.

A verdade é que a Metro se propôs a ser fiel ao espírito do rei da valsa. Poucas são as vezes que um filme é tão bem realizado como "A grande valsa". O bom gosto e a arte apurada predominam todo o tempo. E é tão bem feito o filme que já vão dez anos e tudo é novo na "Grande Valsa". Julien Duvivier o extraordinário criador de "Von carnet de baile", deixava a França pela primeira vez para dirigir em Hollywood. Sem dúvida devemos ao requintado gosto de Duvivier o sucesso pleno de "A grande valsa". Um filme assim, já está fora do tempo de critica. Aqui apenas registramos sua reapresentação e aplaudimos.

Por certo na história do cinema americano "A grande valsa" ficará como um clássico do gênero biografía fantasiado. A fotografía de Joseph Ruttenberg, grande "càmera-men" da Metro, é uma das mais notaveis que tenho visto.

No primeiro plano das interpretações destacadamente em esplêndidas "performances" Luise Rainer, Fernand Gravet e Miliza Koijus. Seguidos de perto por Hugh Herbert, Lionel Atwill, George Houston, Curt Bois, Alma Kunger, Herman Bing, Sig Rumann, etc. Revejam todos "A grande valsa", filme bonito, bem feito, inolvidavel.

Para sua higiene mental, recomendo — "A Grande Valsa".

"O Espadachim"

(The Swordsman) Produção da Columbia — Direção de Joseph H. Lewis — Lançamento simultaneo São Luiz, Odeon, Rian — Carioca — Ideal — Monte Castelo — Paláce Niterói.

Esses produtores americanos são gozados! "O Espadachim", é uma antologia vagabunda das cenas clássicas de capa e espada. Tudo aquilo de inevitavel, que você possa imaginar que existe num filme feito em Hollywood sôbre duelos e cretinices, este filme contem. E' uma "bôa" comédia de absurdos e ingenuidades holywoodicas. Larry Parks e Ellen Dren encabeçam essa cabre-cega cinematográfica. Filmes assim deviam ser recebidos a bala. Mas se você tem namorada, isto é, outro caso, e tem muito que conversa rcom sua namorada, vá assistir "O espadachim", que você vai gostar...

"Macbeth"

(Macbeth) Apresentação Republic Pictures — **Direção de Orson Wells — Lançamento simultaneo no Vitória — Roxy e América.**

Assisti "Macbeth" há mais de seis meses a convite do meu amigo Marcel Deveraux. Fui e não gostei. Fiquei decepcionado. Agora depois de ter rolado por todo o Brasil — "Macbeth" veio parar no Rio. Por uma questão de principio fui rever o filme e não gostei. Fiquei decepcionadissimo.

E' um "chute" do meu amigo Orson Wells. O que mais me divertiu foi a critica aplaudir "Macbeth". Esses criticos de cinema são mesmo esquisitos. "Mac beth" é uma infeliz realização de Orson Wells por muitos motivos .Orson Wells para "desafiar" e rivalizar meu grande amigo Sir Lawrence Olivier, adaptou, produziu, dirigiu, interpretou, fotografou e enterrou "Macbeth". Só um louco poderia aceitar isso como "Mac beth". Longe de qualquer termo de comparação com "Hamlet" realização de escol, onde a fidelidade e a honestidade artistica dominam de ponta a ponta. Orson Wells fez um "Macbeth" à moda da casa, pairando entre o grotesco e o ridiculo. Uma ou outra cena de fotograía salva-se. Pobre Shakespeare.

O "Macbeth" apresentado pelo teatro do Estudante foi que o meu grande amigo Jackes Ibert foi parar num beco sem saida dessa categoria, compondo a música.

"Macbeth" é uma espécie de "Vendaval Maravilhoso", americano. Mas que "bluff".

"Além da Vida"

(L'Eternel Retour) Apresentação da França Filmes — Direção de Jean Delannoy — Lançamento simultaneo no Pathé — São José — Alvorada.

"Além da vida" é mais uma obra prima do cinema francês. Realização cem por cento arte, mensagem de poesia e beleza. Meu amigo Jean Cocteau, poeta universalmente conhecido, modernizou a eterna saga de "Tristão e Isolda", transformando num filme inesquecivel. Fotografia de grande força sugestiva de Roger Hubert. Música como sempre bôa de Goerges Auric. Meu amigo Jan Delannoy que dirigiu posteriormente "Sinfonia Pastoral", mostra-se um diretor seguro de suas intenções. Desempenhos ótimos.

Jean Marais é sem dúvida um tipo perfeito de galã; Madeleine Sologne, que surge a idéia de ter sido esculpida em madeira, nos dá um grande trabalho.

O veterano Jean Murat, correto no tio. O anão Pieral, bem explorado. Julie Aston belo tipo de mulher, faz a morena, a outra que também amou Patrice. Roland Toutain, Janne Marken, Yvonne de Bray, e outroh figuram. "Além da vida" é uma grande tragédia de amor que somente o cinema francês poderia realizar. Não percam este filme e aprendam que além da vida, no eterno retorno, o que ainda nos espera é o amor!

Post Scriptum

Bilhete paar Marcel Deveraux — Chegarei a París, sábado, por um "Constellation", às onze e trinta da noite, para passar o Natal com você. No aeroporto estarão Jan Cocteau, Jean Marais, Marcel Cainé, Michelle Morgan, Arletty e Claude Rains. Festejaremos a noite de Natal no "Sétimo Céu".

* * *

Bilhete para os fans — Feliz Natal para vocês fans de cinema. Acreditem em Papai Noel e ponham seus sapatos à beira da cama .

Pode ser que você, amigo, encontre no seus sapatos uma Ingrid Bergman e você, minha amiga, encontre nos seus sapatinhos um Jean Marais.

E se encontrarem não digam nada a ninguém porque isto às vezes acontece mesmo fora do cinema.

Meu presente de Natal para você

Ester Williams



HA VINTE ANOS - Por LIONEL BARRYMORE

COMO é de se supor, existe apenas uma ligeira semelhança entre a velha Metro-Goldwyn-Mayer, nascida há um quarto de século, e o enorme e buliçoso estúdio da atualidade.

A primitiva construção de madeira, com dois andares e dois porticos, onde se achava naquele tempo o departamento dos camarins, está, todavia, ainda de pé. Naquela ocasião aparentava uma estrutura imponente, pelo menos é o que nos parecia.



Lon Chaney

Estava situado ante uma formosa alameda, ao extremo da qual se encontravam seis cenários de grandes vidraças. Se o edifício se encontra hoje espremido por grandiosas edificações que se tem levantado nos últimos anos, o tempo não pôde encobrir o brilho dos primeiros "astros" da Metro-Goldwyn-Mayer, que nele desfilaram: Mae Muny, John Gilbert, Lillian Gish, Lon Chaney, Ramon Novarro, Antônio Moreno.

Não sou daqueles que suspiram nostalgicamente pelos bons tempos passados. Pessoalmente opino que, seja qual for a maneira como miremos o passado, os velhos tempos não eram tão bons como as vezes se pintam.

Meu próprio interêsse está no presente e no futuro. Não se pode certamente comparar as modestas cerimônias como se inaugurou, em 1924, o primeiro estúdio com o enorme banquete, a que compareceram sessenta "estrelas" e "astros" iniciando a celebração do XXV aniversário.

As primeiras cerimônias foram improvisadas, e Louis B. Mayer pronunciou seu discurso em um ring de box que se montara numa planície, que servia para algumas cenas de um filme. Ambos os festivais, não obstante, tiveram algo em comum: um espírito de entusiasmo e confiança.

Will Rogers atuou como maestro de cerimônias.

Recordo-me muito bem das calorosas tardes de verão, quando não tínhamos que trabalhar, e ficávamos assistindo Rogers brincar com seus laços.

Poderia ocupar espaço citando datas e cifras, que demonstrariam o sucesso da M-G-M. Algo digno de nota é que, como em 1924. Os jovens de talento infundiram nos estúdios uma corrente de vital renovação.

(Conclui na pág. 58)



Lillian Gish

GRANDES DAMAS DE HOLLYWOOD

PAUL CROOK

EM Hollywood há, pelo menos, uma dezena de "grandes damas", sem nenhum exagero. Atrizes que brilham no cenário cinematográfico e que na vida real são perfeitas damas. Aliás, costumamos dizer que estas conquistam mais fans na vida comum do que representando na tela.

Betty Hutton, por exemplo, é uma grande dama. Embora sua propaganda a proclame como estouvada, a loura bomba atômica, etc. Betty procede como uma verdadeira lady, quando não está representando. Mas, quando alguem lhe diz que a considera como tal, responde:

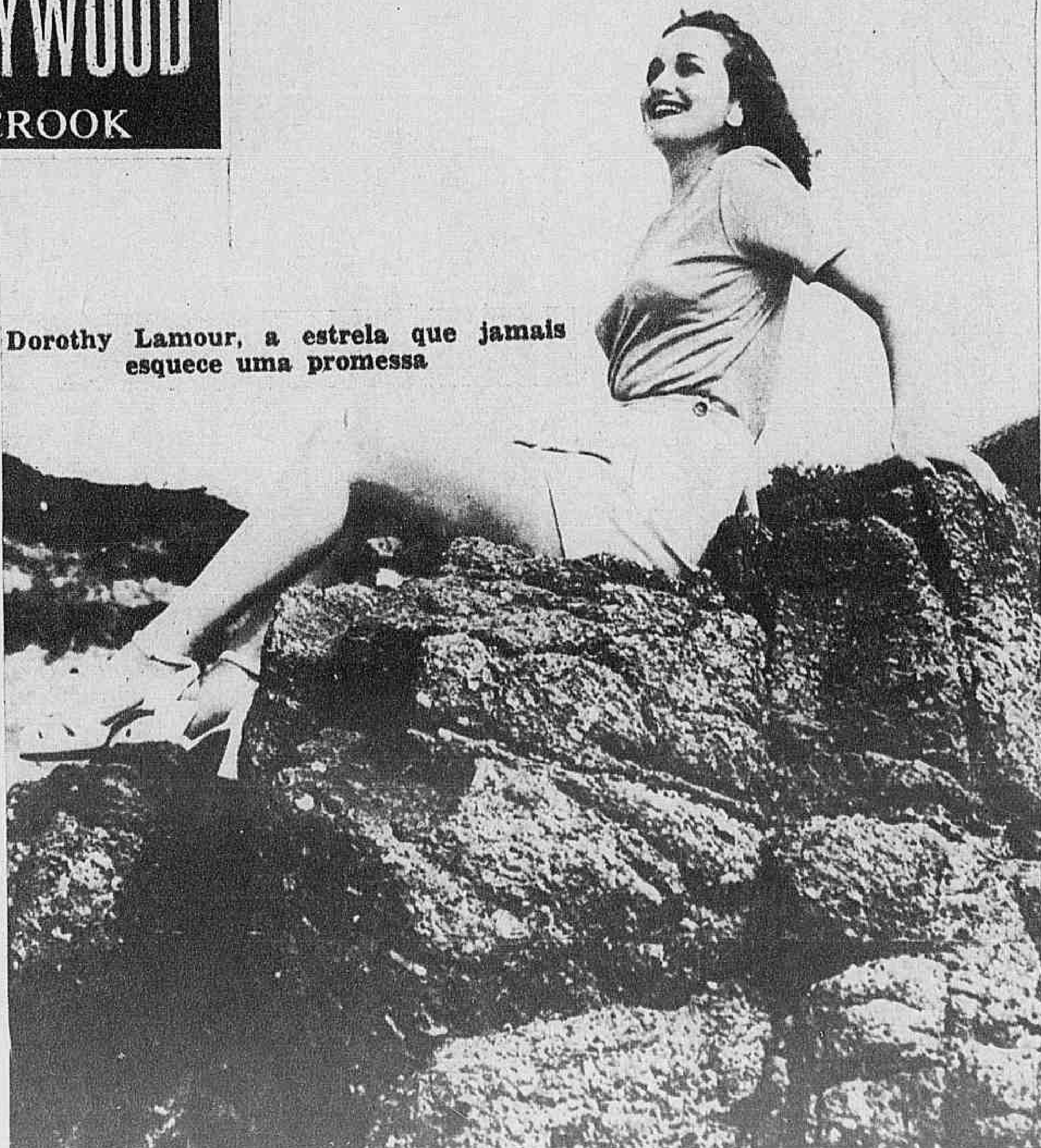
— Eu? Que exagero!.. Talvez me confunda com Dorothy Lamour.

A admiração de Betty pela morena Lamour, data da época em que Betty entrava no cinema, e era a ruiva mais triste e decaida que existia em Hollywood. Dotty, gentilmente, convidou-a para um almoço, sozinhas, em sua casa. Ajudou-a, então, na maquillage, fê-la sentir-se à vontade e ensinou os sistemas melhores para se obter êxito na carreira do cinema. E pode-se contar com os dedos as estrelas capazes de tais gestos com aquelas que são ainda "promessas".

Dotty é, também, uma pessoa que jamais quebra uma promessa. Comprometeu-se, certa vez, em assistir à inauguração do Shanrock Hotel, de Texas. Quando chegou a data marcada, a estrela acabara de trabalhar em três filmes consecutivos e esperava o terceiro! Entretanto, nem pensou em recusar o convite.

Claudette Colbert é uma grande dama no sentido mais convencional da expressão e, além disso, uma mulher cheia de atenções para com todo o mundo e muito tato. Certa vez, ofereceu

(Conclui na pág. 59)



Dorothy Lamour, a estrela que jamais esquece uma promessa

MUITO PRAZER, SENHOR LEITOR...

ROBERT TAYLOR ADORA A AVIAÇÃO — ESPÍRITO PARA "COW-BOY"! — "FUMO DESDE O AMANHECER AO ANOITECER" — MINHA PRIMEIRA NOIVA... FUGIU DE MIM.

Por ROBERT TAYLOR

MUITO prazer, senhor leitor. Disseram-me para eu mesmo escrever algo a meu respeito. Francamente, isto não é trabalho muito facil, pois é preciso que se analise a nossa própria vida como analisamos a de qualquer amigo. E não será nos amigos mais íntimos que ficamos melhor conhecendo os defeitos? Mas, farei a vontade dos que se dizem interessados.

Nasci em Filley, Nebraska, e meu verdadeiro nome é Spangles Arlington Brugh. "Roberto Taylor" nasceu bem depois, quando firmei o primeiro contrato cinematográfico.

É-me difícil afirmar qual a minha primeira recordação. Será quando roubava maçãs da dispensa ou quando ia à escola de medicina com meu pai? Meu pai desejava ardentemente que me formasse como médico. Aliás, não sei bem porque, pois ele mesmo não o era! Enfim, permanecia nas salas de aulas e assistia aos professores cortarem cadáveres. Não me desagradava aquilo, e somente o mau cheiro me perturbava. Daí nasceu minha vocação para a medicina. que desapareceu também não sei porque, quando me vi mais livre do "jugo" paterno...



Robert Taylor e sua esposa, Barbara Stanwyck, aqui aparecem, quando em visita a um hipódromo

Gosto de aviões. Na verdade, sou apaixonado por qualquer aparelho que se mantenha no ar. Até mesmo um "papagaio"!

Não me interessam as reuniões, as famosas reuniões onde uns se fazem e outros se "desfazem". Luxo? Não sou disso. Também repudia os costumeiros e espetaculares "retornos ao cinema", talvez porque tôda vez que retorno não me saio bem.

Sinto-me contente por ter tido uma infância normal, cheia de fantasias tolas e agradaveis, passada numa cidade encantadora como Filley, e de ter terminado os estudos...

Não me sinto tão contente por ter conquistado êxito tão jovem. Preferia passar um período de lutas e sacrifícios. Mas, para que contestar o destino?

Quando menino, minha maior ilusão era ser "cow-boy". E minha maior alegria foi quando papai me deu um poney. Não tenho recordações amargas.

Minha estréia foi em "Society Doctor", como galã. O filme obteve tanto sucesso que eu, ao assistí-lo com meu pai e uma amiga, tive gana de rir e chorar.

Meu primeiro herói foi Elmo Lincoln, o primeiro "Tarzan" do cinema. Assistí a todos seus filmes e o via de bôca aberta, como saltava de um galho para outro, com a agilidade de um gato e força espantosa.

Minha primeira noiva foi uma filha de um professor de ginástica da Y. A. M. C. A. Corria como o vento. Campeão do colégio. Aliás, esta é a única lembrança que tenho da minha noiva. Ela desistiu de mim, fugindo do meu lado para ficar ao lado de outro!...

A fase em que me senti mais deprimido foi quando voltei da guerra e tratei de recuperar minha carreira. Eram escassos os bons argumentos e passei longo tempo procurando um. E o continuo buscando...

Os anos de 1936, 37 e 38 foram os mais felizes, para minha carreira. Tudo me parecia brilhante, extraordinário. Até mesmo minha vida privada correu magnificamente.

Se pudesse escolher outra época para viver escolheria, sem hesitar, o século dezenove, e o Oeste norte-americano Seria, então, um "cow-boy"! Um bandoleiro e um homem sem lei! Talvez por isso gostasse tanto de trabalhar em "Billy The Kid".

Fumo demasiadamente. Certa vez, queimei boa parte do colchão. Desde então, tornei-me mais cuidadoso, embora sempre fume antes de dormir.

Odeio o telefone! Não me oponho a responder a uma chamada, mas nunca chamo alguem pelo telefone. E quando

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Carole Landis, a belíssima estrela que se suicidou devido aos fracassos sucessivos em seus vários casamentos

E' PERIGOSO CASAR-SE DEMASIADAMENTE CEDO?

PAUL CROOK

— BING é uma excelente pessoa, mas não serve como marido. Jamais poderemos ser felizes!

Isto era declarado por Dixie Lee, há bastante tempo, num dia de março de 1931, quando completava uma semana que estava separada de Bing Crosby. E quando pediram mais detalhes sôbre a separação, disse:

— Estamos casados há seis meses, mas concluimos já que não nos será possível viver juntos. Não nascemos um para o outro!

Atualmente, Bing e Dixie formam o casal mais feliz e mais unido de Hollywood. Todavia, naquele tempo Dixie, estava disposta a separar-se. Tinha dezoito anos quando se casou com o alegre e despreocupado Crosby. e mal completados os dezenove já decidira deixá-lo! Mas, julgaram melhor a questão e decidiram prosseguir juntos. Tomaram a decisão mais justa e mais feliz possivel, segundo ela mesmo reconhecendo mais tarde o êrro que ia cometendo.

Infelizmente, são poucas as jovens que saibam pesar e controlar suas decisões. As estatísticas de Hollywood provam que está repleta desses matrimônios que "dão em nada". E, em geral, o êrro inicial significa para as jovens uma série de transtornos emocionais que as desgraçam por muitos anos. Novos matrimônios apressados, histéria, uso de narcóticos para esquecer... e até o suicídio!

Exageramos? Oxalá... mas aqui está um exemplo frisante, Carlos Landis, e não creio que nos equivocamos se afirmarmos que sua tragédia nasceu, em realidade, no dia quatorze de janeiro de 1934, quando, com a idade de quinze anos, se casou pela primeira vez. Cinco semanas mais tarde, todavia, pediu seu divórcio. Excelente amiga, companheira de todo o mundo. Carole, no entanto, tinha uma grande ambição íntima; formar um lar feliz, e um só terror; não conseguir seu intento, jamais. Três vezes mais deixou que seu coração prevalecesse sôbre o bom senso, e se converteu, sucessiva e desgraçadamente, em senhora de Willis Hunt, Thomas Wallace e Horace Schmidlapp.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

ASSIM É HOLL

Por Sheila Graham

HOLLYWOOD — James Mason que, por tanto tempo tem estado ameaçado de abandonar Hollywood, sairá em fevereiro para fazer uma película. O filme será com a bela Ava Gardner. Irão à Espanha, Portugal e França, onde filmarão "Pandora e o holandês voador", uma comédia moderna a ser filmada por Al Lewis e Joseph Kaufmann. O filme será financiado com capital inglês e norte-americano.

James partirá logo depois de terminar "Morte numa rua lateral", com Marta Toren, na Universal-International. O casal Mason só voltará a Hollywood e depois de muitos meses porque depois fará um filme na Grã-Bretanha antes de regressar aos Estados Unidos.

★

Inúmeros artistas foram feitos no estúdio de Hal Roach e agora o estúdio resolveu reuni-los no filme "Não se pode mudar o mundo". São Irene Dunne, Loretta Young, Paul Douglas, Jack Benny, Ed Rochester, Bob Hope, Bill Holden, Ann Blyth, Dinah Shore e Dennis Day.

Leo McCarey é o diretor, auxiliado por Bill Perlberg, um dos produtores mais caros da Fox e tambem um de maior êxito. Jimmy Van Heuseh, compositor de canções, Paul Weather, que ganhou o prêmio da Academia e o diretor de arte, Bill Flannery, tambem prestarão a sua colaboração.

Esta será a primeira de uma série de 30 filmes que o padre Keller fará.

Uma nova em Hollywood, Amanda Blake, é a linda artista de cabelos vermelhos que aqui vemos com Joel McCrea no set do filme "Stars in My Crown". É um épico sôbre a guerra civil americana

Depois de sua loura espôsa, Betty, a paixão de Robert Paige são as corridas de automóveis. De qualquer modo é fácil compreender esta mania, pois Bob nasceu em Indianápolis. Vemos aqui o casal no Corriotte Room de Hollywood

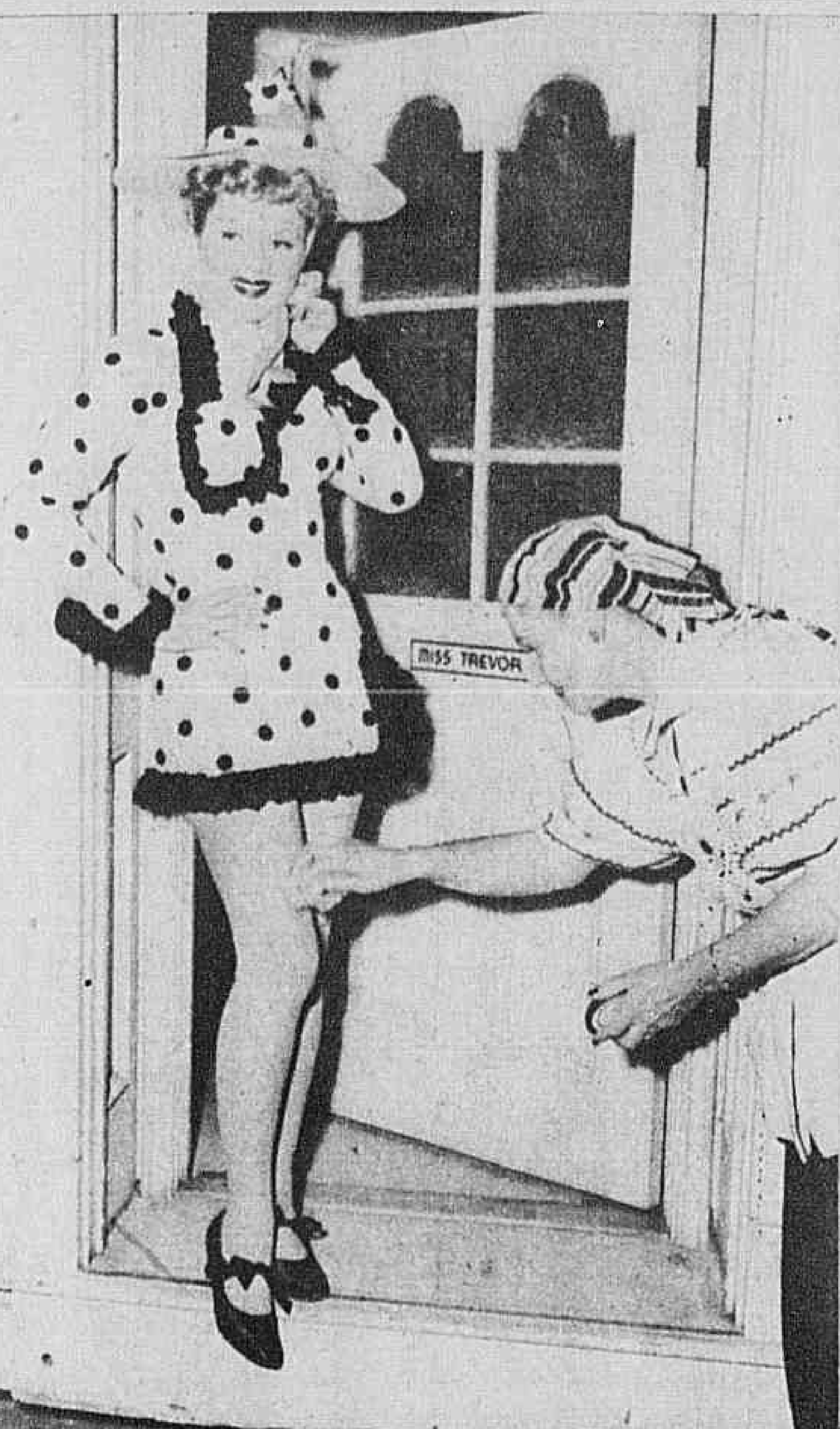


Enquanto faz o seu retoque nos lindos lábios, a loura Audrey Totter lê o diálogo de seu último filme, "Tension". Vemo-la em companhia de Barry Sullivan, o principal artista dêste filme que se refere a um crime e todos seus mistérios



YWOOD

Especial para CARIOCA



Um make-up de artista na pessoa de Claire Trevor para o seu papel em "Bordeline", um filme a respeito de narcóticos e no qual Miss Trevor faz o papel de dançarina



Não é muito fácil fotografar-se Gary Cooper e sua esposa Sandra nos night-clubs de Hollywood. De qualquer modo aqui vemos os dois no Ciro's, um local de encontro das celebridades da capital do cinema

Sally Eilers fixou o dia 16 de dezembro como a data de seu casamento com John Hollingsworth Morse. Será um casamento discreto, na casa do casal Al Hunt, em Beverlly Hills.

Pediu à senhora Burt Tuttle que fôsse a sua madrinha. Richard Cahoon, que prestou serviços no mesmo regimento que Holly, é o padrinho.

Sally se casará pouco depois que seu filho, Horry Joe Brown Júnior, chegar à casa vindo do colégio onde esteve durante todo o ano. Todos os que a conhecem desde há muitos anos, acreditam e esperam que seja feliz. Ela conhece Holly há muito tempo, e êste casamento não foi uma decisão rápida.

★

Janet Blair e os gêmeos Blackburn terão que cumprir com seu contrato no "Ciro's" antes que possam ir a Chicago trabalhar em "Sputh Pacific".

★

Durante duas semanas houve uma grande luta entre Richard Rodgers, Oscar Hammerstein, Joshua Logan e Leland Hayward, de uma parte, e Herman Hover, do Ciro's, da outra. Foi Hover quem ganhou.

Diz êle que resolvera o negócio com Janet Blair antes que ela assinasse um contrato para fazer "South Pacific" e que um contrato é um contrato.

Os empresários de "South Pacific" informaram que sua estréia no dia 6 de janeiro no Ciro's atrasaria e prejudicaria sua apresentação em Los Angeles.

★

Se os idílios de Shelley Winters fôssem tão firmes e equilibrados como a sua carreira, seria algo de maravilhoso.

A Paramount e a Warner estão negociando para comprar seu contrato na base de cinquenta por cento à Universal International. Enquanto se encontra no ponto culminante de sua carreira, Shelley comprou uma casa que possui três dormitórios, no Sunset Boulevard, onde viverá com sua irmã. A respeito de Farley Granger, eu seria a primeira a me surpreender se disso tudo resultasse algo de sério.

★

Qualquer pessoa diria que caiu uma bomba atômica, a julgar pelo nervosismo na Warner quando informei que King Vidor quebrara o seu contrato. King enviou-me um telegrama dizendo que nunca tivera uma palavra com Jack Warner e que fêz três filmes nos estúdios e que pretende continuar com a Warner. Salientou no telegrama que durante sua longa associação com Hollywood sempre achara que a Warner era o melhor dos estúdios para se trabalhar.

Henry Blanke enviou-me tambem um telegrama de 10 páginas dizendo que eu cometera uma injustiça com King. Até o chefe máximo, Jack, ficou preocupado.

De qualquer modo, tudo está novamente em calma e parece que o rapaz não pretende mesmo abandonar a Warner...

Peço que da próxima vez que fizer algo de agradável, façam o favor de fazer o mesmo escândalo.

CEGONHA DE ALTO BORDO...

Rita Hayworth, ex-Rita Cansino, hoje princesa Ali Khan

LAUSANNE — Dezembro — Especial para CARIOCA — Jamais esta pequena mas tradicional e maravilhosa cidade suiça, viveu momentos tão intensos como estes que antecedem o nascimento do filho de Ali Khan.

O aparato, disfarçado com falsa intenção de discreção, desperta mais curiosidade do que as conferências internacionais. O príncipe Ali Khan entra e sai, viaja, dá entrevistas, recebe amigos e manifestações, escreve cartas e telegramas, anda enfim numa dobadoura que mais parece preparativo de guerra. Rita Hayworth, que até a poucos dias dava-se ao luxo de passear pela cidade, desapareceu subitamente, deixando claro que o desenlace está por pouco. Aliás, essa artista que a princípio, aqui na Europa, parecia uma mulher vulgar, repentinamente levada a tão estranhos pincaros, revelou-se extraordinariamente fina e perfeitamente ajustada à nova vida de princesa, que possivelmente não esperava até bem pouco tempo. O paradoxo é que Rita tem conseguido colocar Ali Khan em situação melhor, influindo bastante contra o desconceito que desfruta o indu. Ali Khan nunca foi um cavalheiro, na acepção integral do termo. Suas atitudes destemperadas, seus excessos e o exagerado conceito que faz de si próprio não ajudam a simpatia que era natural gozar nos círculos sociais em que vive. Ao contrário. Rita é queridíssima e o seu círculo de amigos tem crescido, fora de qualquer interesse maior.

Agora mesmo, a grande dificuldade que vem sendo encontrada pelos que se encarregam de assistir à princesa, reside na quase impossibilidade de atender a correspondência e os telefonemas de milhares de pessoas que diariamente desejam informes sobre o seu estado de saúde. E não se diga que essa correspondência é originaria apenas dos seus fans dos tempos de "Gilda". Nada disso. A maior parte é vinda de figuras da sociedade européia, as mesmas que foram cativadas nos poucos meses de convivência com Rita. Tentei acercar-me da casa de saúde onde a artista está recolhida. Creio que seria mais facil entrar nos aposentos de Stalin do que passar pelo vasto jardim que circunda a maternidade. Na portaria há um funcionário especialmente destacado para informar aos que lá comparecem, tudo que se relaciona com "Gilda". Este é funcionário da própria casa. Independentemente dele existem mais uns quatro ou cinco, empregados do príncipe, destinados a tal serviço. O príncipe, que honra lhe seja feita, é muito pouco emotivo, não perde vasa e reparte o seu tempo entre o saber notícias da esposa e dar umas escapulas

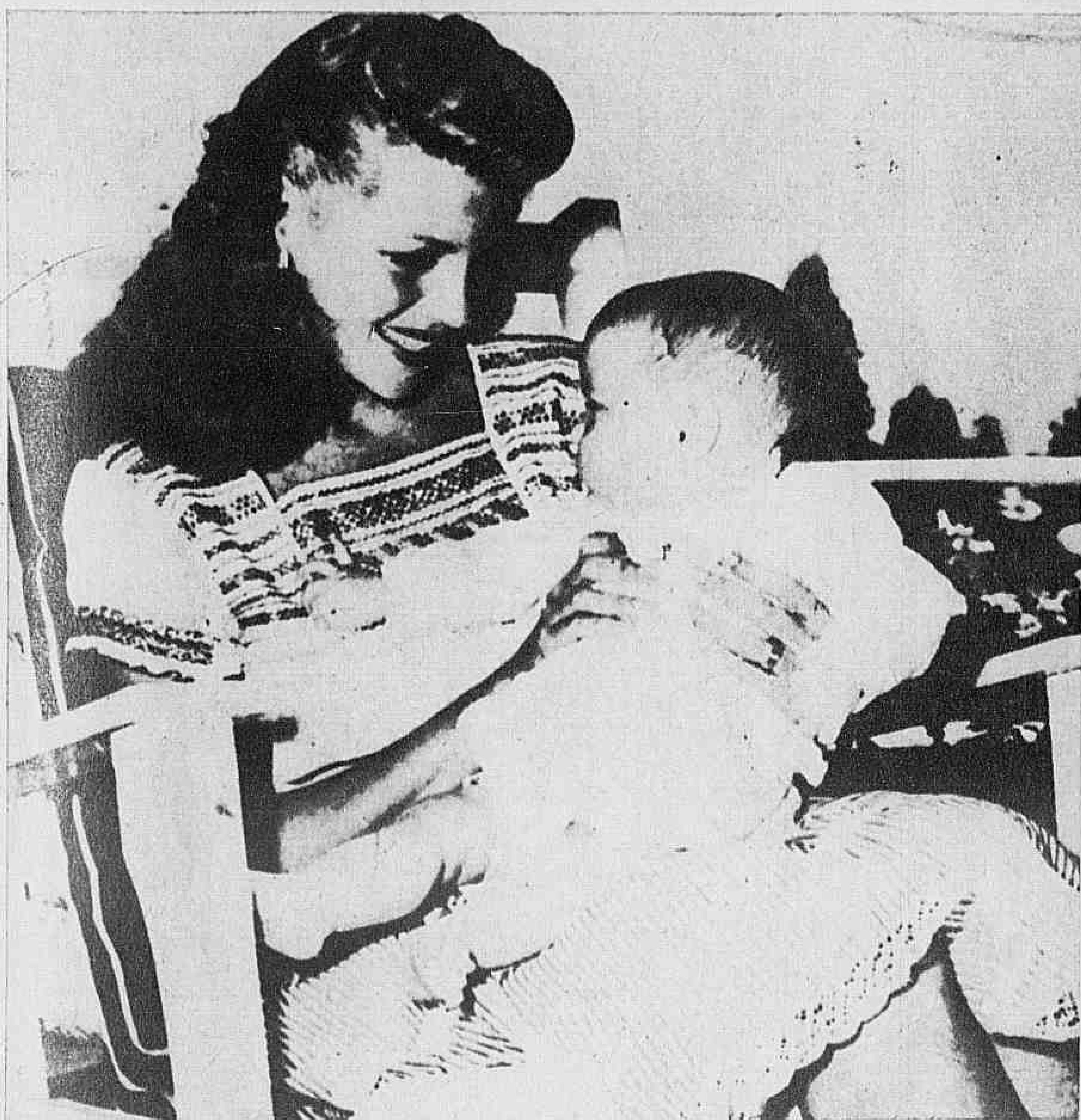
Mamãe "Gilda" assistida por uma legião de criados, médicos e enfermeiras, espera o seu segundo filho — Nenhum príncipe ocidental jamais desfrutou tal conforto



pelos salões de jogo das cidades próximas. Diz-se ainda por aqui, que os indus não estão lá muito satisfeitos com o filho de Agha Khan.

Acham que o príncipe é um estroina e que por isso êsse filho não deverá desfrutar o título. Exigem até que Ali seja preterido e as honrarias que lhe são devidas, sejam transferidas para o irmão mais moço. Isso não tem, em absoluto, relação com Rita Hayworth. A artista é querida, e o próprio Agha a considera extraordinariamente. O príncipe é que não fez por merecer o mesmo conceito do pai.

De qualquer modo, o que parece é que após a visita dessa cegonha de alto bordo, o nome de Rita continuará em foco, pelas dificuldades que deverá encontrar para conciliar a situação da família de Agha Khan...



Rita Hayworth, com sua filha Rebeca, nascida do segundo casamento, com o ator Orson Welles

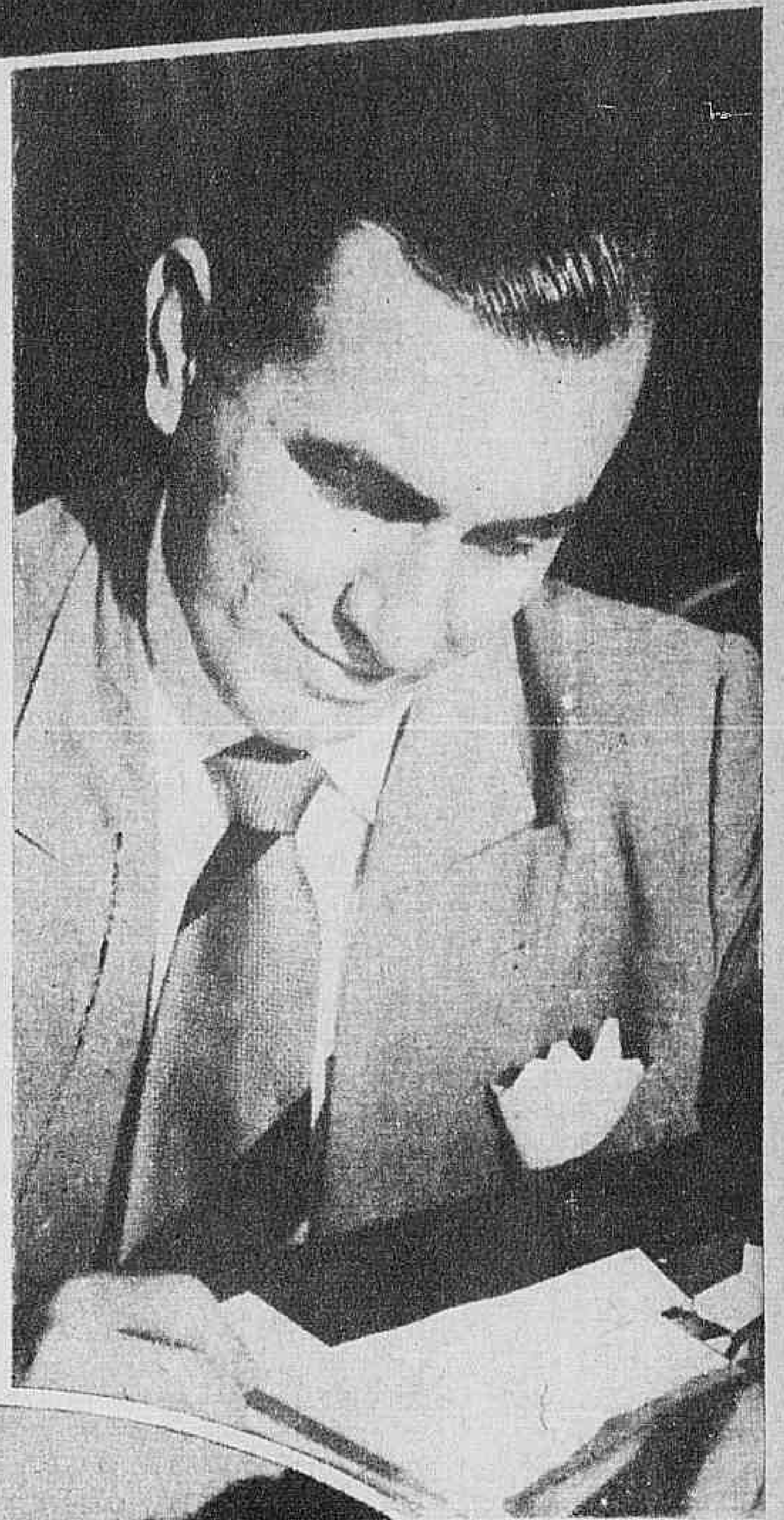
O rei Zulu



É QUE ESTÁ COM A RAZÃO

Indescritível o movimento de gravações para as músicas carnavalescas para 1950 — Nassara, o tradicional dono do Carnaval carioca ressurge resolutamente em "Rei Zulú" e "Balzaquiana" — Black-out, a revelação de 1949, também furioso para os três grandes dias de 1950.

Reportagem de
ELMO FONSECA





"Foi Deus
Quem te fez formosa
Formosa oi, formosa oi
Porém este mundo
Te tornou, presunçosa oi
presunçosa.

NASSARA foi em determinado momento, talvez não um precursor mas em verdade, um incrementador do novo tipo de carnaval que quebrou os ritmos no tempo de "Peguei no fubá" ou "de "Tatú subiu no páu". Não caberia nesta síntese um retrospecto da renovação dos movimentos momescos desde a época em que o rádio e o disco passaram a substituir as revistas teatrais e o velho jornal de modinhas, lançadores dos grandes sucessos musicais.

Limitando essa reportagem a representação deste primeiro e sensacional grito de carnaval na rua lançada por Blackout com a composição original de Nassara "Rei Zulú", é exatamente desse autor que trataremos nestas linhas.

Nassara, aliás eximio caricaturista autor de plano intelectual elevado, e por isso mesmo merecedor de sólido conceito no que concerne à música popular brasileira, tem tido como divulgador das suas músicas os mais expressivos nomes do rádio brasileiro. Dos seus sucessos famosos, como "Formosa", gravado por Chico Alves, "Tipo 7 e Maria Rosa" também pelo mesmo autor, "Periquitinho" por Dircinha Batista, "Nós queremos uma Valsa" e "Alalaô" por Carlos Galhardo, "Florisbela" por Silvio Caldas, "Meu Consolo é Você" por Orlando Silva, "Acredite se quiser" por Dircinha Batista, marcamos agora o lançamento de "Balzaquiana" e "Rei Zulú" juntamente com a consagração definitivamente de Jorge Goulart e Black-out, respectivamente. Embora a aparência frivola e irresponsavel do que se entende por música carnavalesca, esse gênero aparentemente passageiro, não escapa condição de básico para a conformação do que se compreende como repertório folclórico da verdadeira música brasileira. Nassara, pelas suas condições de homem intelectual, reflete com aguda sensibilidade os momentos sociais. "Rei Zulú", sem maiores pretensões e interpretações sociológicas, reflete com segurança, uma certa angustia esportiva que domina o carioca neste instante. O "Rei Zulú", numa terra em que o termometro sóbe a 40o à sombra, só anda nú e enfrenta a alta dos preços comendo tútú unicamente. — Também iludindo a severidade dos preconceitos, o "Rei Zulú" tem "mulher p'ra xúxú", e não precisa de dinheiro para gastar. Contudo não podendo se libertar de todas as contingências impostas, Nassara deixa transparecer este grilhão lançando o grito da liberdade canavalesca:

BALZAQUEANA

MARCHA

Nassara - W. Baptista

Não quero brôto, não quero
não quero, não
não sou garoto
pra viver mais de ilusão
sete dias na semana
eu preciso ver
minha Balzaqueana

II

O Francez sabe escolher
por isso ele não quer
qualquer mulher
Papai Balzac ja dizia
Paris inteiro repetia
Balzac tirou na pinta
mulher so depois dos trinta

Discos Continental por JORGE GOULART

Edição TODAMERICA MUSICA LTDA.

REI ZÚLÚ

MARCHA

Nassara - Antônio Almeida

O Rei Zúlú
O Rei Zúlú
não paga casa,
nem comida e anda nû
pode não ter dinheiro pra gastar
mas tem mulher pra xúxú

II

Rei Zúlú
não precisa de dinheiro pra viver
Tem casa pra morar,
comida pra comer,
mulher pra namorar
atraz do murundú
Vamos saravá minha nêga
Salve o Rei Zúlú!

Discos Continental por BLACK-OUT

Edição TODAMERICA MUSICA LTDA.

"Vamos saravá minha nega
Salve o Rei Zulú.

Ainda de Nassara é a marcha "Balzaquiana", de parceria com W. Batista. Essa letra é uma contradição ao xavão dominante no que se refere aos "brotinhos". A expressão "brotinhos", nascida da flagrante precocidade da menina-moça vigorou por alguns instantes como simbolo das manifestações afetivas da juventude. Mas Nassara, com a sua agudeza de homem formado de rara sensibilidade, recompõe as "coisas", esclarecendo no primeiro verso da sua marchinha "Não quero broto, não quero não". Não foge, Nassara ao influxo momentaneo da música francesa, divulgada ultimamente no Brasil, que simbolizaram em "Pigale" e "Vie en rose" afirmando que o francês sabe melhor, e que por isso ele não quer qualquer mulher, enaltecendo a sagacidade de Balzac neste delicioso verso "Balzac tirou na pinta, mulher só depois dos trinta".

BLACK-OUT

Quer queiram, quer não, a verdade é que a interpretação da música popular brasileira encontrou sempre melhores veículos nos pretos e mestiços. Black-out o cartaz mais recente da revelação destes últimos, tempos, póde ser considerado sem temeridade, um dos mais expressivos intérpretes brasileiros do gênero. "Estourando" no carnaval passado com os autênticos sucessos "Estou aí nessa boca" e "Quanta mulher dando sôpa", longe de formar fila entre os "cométas", conseguiu manter durante o ano todo a atração do seu numeroso público. E melhor consagração não poderia esperar do que essa de têr sido escolhido por Nassara para lançador do "Rei Zulú". Em verdade ha nessa escolha inconfundivel senso comercial, desde que não só o tipo de voz de Black-out, como particularmente a sua representação fisica, se coadunam com a já famosa marchinha "Rei Zulú". Legitimo intérprete da dolência mistica da música brasileira e mais a sua malevolência morna e envolvente, a interpretação de Black-out colóre particularmente qualquer melodia que se entregue. Número especifico de cassino, possuidor de exótica apresentação fisica, Black-out consagra-se para o carnaval de 1950 um dos mais, senão o mais credenciado responsavel pelos sucessos de Mômo em 1950. CARIOCA apresenta nestas rápidas linhas o seu primeiro movimento ou melhor, o verdadeiro grito de Carnaval para 1950.



Não é a última gota que enche a taça, são as primeiras.

★

Saber esperar e perder tempo são duas coisas idênticas, mas não semelhantes.

★

As lágrimas no homem são fraquezas, na mulher, fôrça.

★

O guarda-chuva é o pretexto para nos molharmos com tôda dignidade.

★

O trabalhador procura a fortuna, o preguiçoso, espera-a.

★

O homem que trabalha — segundo os entendidos — é um idiota, e o que não trabalha, é inteligente...

Rei Zulu

MARCHA

Orq. de: J.M. de ABREU

NASSARA e
ANTONIO ALMEIDA

f

f

f

Copyright 1949 by TODAMÉRICA MÚSICA LTDA - Rio-Brasil.
Todos os direitos internacionais reservados - All rights reserved.
Todos os direitos de execução, tradução e arranjos reservados para todos os paises.

Carioca

LENIRA

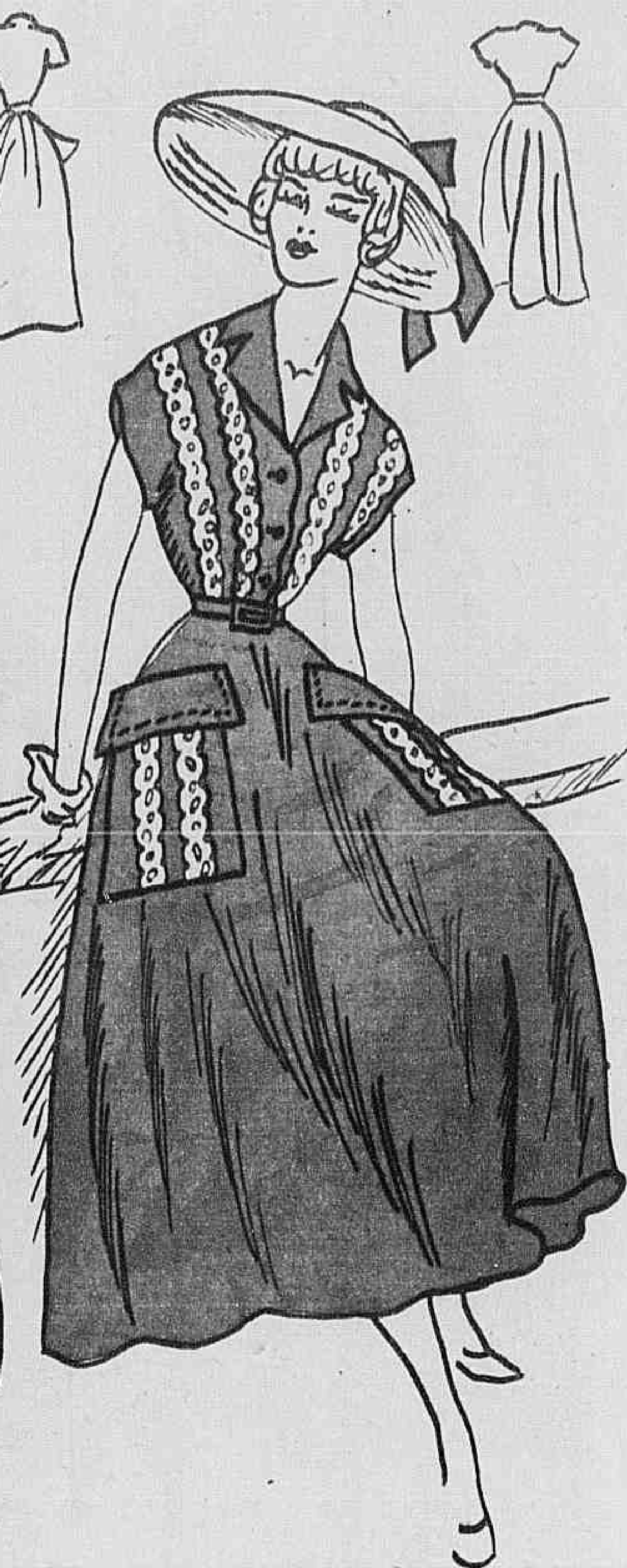
VANY

GAUCHINHA FELIZ









RESPOSTAS ÀS LEITORAS

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDAÇÃO DE CARIOCA. PRAÇ MAUÁ, 7.

LENIRA. Curitiba. Faça o seu vestido guarnecido com nervuras e "ruches" de seda branca na gola. Seu estudo: Você terá algumas lutas no começo da vida mas prosperará mais tarde. E' justiceira, agradavel, de gênio alegre e generosa. Possui sensibilidade artística. Não deve perder a oportunidade de estudar para melhorar sua instrução e aproveitar seus dons aturais. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Encontrará boa proteção e amizades proveitosas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

VANY. Petrópolis. Eis um interessante figurino para um vestido de linho ou seda rosa ou verde claro para combinar com seus olhos. Segue o horóscopo: Você possui bom coração, é delicada, afavel, inteligente e intuitiva. Terna e sincera com as pessoas que ama. Sua saúde melhora muito ao ar livre. Propensão para sofrer de reumatismo e do sistema nervoso. Procure cuidar-se. O melhor casamento para você é com pessoa nascida entre 23 de setembro e 22 de outubro. Aptidão especial para as belas artes. Por intermédio de pessoas da família poderá ter melhoria de situação financeira. Perigo por água ou fogo. Casamento com artista.

GAUCHINHA FELIZ. Curitiba. Faça o seu vestido de linho guarnecido com entremeios de bordado inglês. Eis o estudo: O seu futuro depende da sua força de vontade. Procure traçar uma diretriz e seguí-la, com retidão e honestidade. Terá alguns prejuizos financeiros mas com probabilidade de honras no fim da vida. Triunfo sobre inimigos. Seu defeito é ser muito sensivel e ofender-se por qualquer coisa. Acho que você deve estudar farmácia ou habilitar-se para um emprego público. Sua imaginação criadora pode torná-la uma boa novelista. Quanto à carreira a seguir, procure aquela pela qual tenha maior inclinação. Estudar artes só pode enriquecer-lhe o espírito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

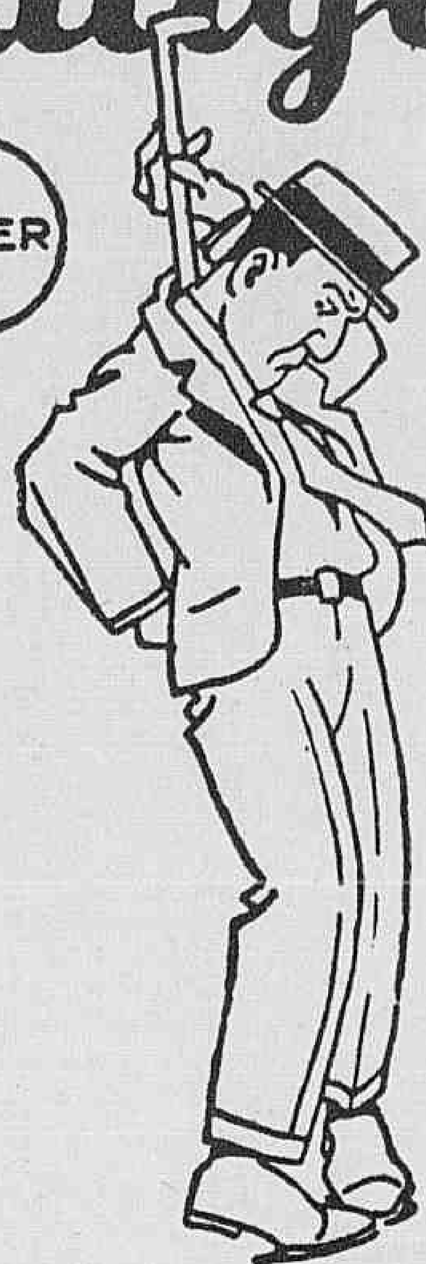


CARMINHA BORGES. Escolhi êsse figurino para o seu vestido branco. Vejamos o estudo: Bom raciocínio e pensamento voltado para o futuro com ambição de conseguir uma boa situação. E' econômica e paciente. Vontade firme, mas tome cuidado com influências alheias que poderão prejudicá-la. Procure combater a melancolia, pois nota-se uma certa tendência para isso. Viagens agradaveis e longas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro. Sua vida correrá mais ou menos calma e feliz.

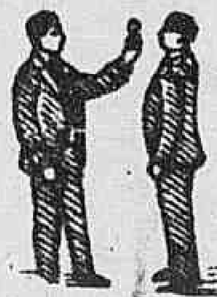
JOSETTE. Rio. Seu vestido de linho ficará bonito com uma barra bordada e grande decote, assim como vê no desenho. Passemos ao horóscopo: Com o correr dos anos há maior probabilidade de melhoria na sua vida. Você deve ser uma pessoa inclinada a emoções e impressionavel. Procure controlar o sistema nervoso. Por seus próprios esforços conseguirá estabilidade financeira. Você tanto pode ter bons resultados como escritora ou artista como dedicando-se ao comércio, à medicina ou à advocacia. Não sei o que pretende ser mas aí vai uma orientação. E' ambiciosa e pode distinguir-se nos seus empreendimentos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro.

Mitigal





acaba com as coceiras



GRATIS

Peça GRATIS pelo Correio o livrinho O SEGREDO DO SUCESSO E DA SAÚDE, se deseja ler os livros do afamado escritor ARISTÓTELES ITÁLIA e por meio dêles readquirir saúde, vencer em negócios, no amor, aprender sugestão, magnetismo pessoal, clarividência, ter fôrça de vontade e ser feliz. Só serve para adultos não analfabetos. Envie Cr$ 0,60 em selos novos do Correio se quiser recebê-lo sob registro (por via aérea: Cr$ 5,00), evitando assim extravios. Escreva nome e enderêço legivelmente e completos, à Editôra Torres — Caixa Postal 111 — Lapa — Rio.

O RADIO DE MINAS EM REVISTA



Geni Morais, sambista, canta de preferência melodias dos compositores mineiros Elias Salomé, Romulo Pais, Genaro Cruz, Otavio Braga e Delê. Surgiu na Inconfidência, passando-se logo depois para as "associadas"

DESENVOLVE-SE A RÁDIO DIFUSÃO MINEIRA

"FOLHA DE MINAS", de Belo Horizonte, vem de publicar interessantíssimos dados estatísticos sobre o desenvolvimento da radiodifusão no grande Estado montanhês. Através desse trabalho informativo, verifica-se que quase tôdas as cidades importantes de Minas já possuem estações transmissoras, seriamente empregadas na campanha da educação popular e de estímulo às atividades produtoras.

Existem, atualmente, nas alterosas, 30 emissoras de "broadcasting": 3 em Belo Horizonte e 1 em cada cidade adiante citada: Araguarí, Araxá, Cataguazes, Caxambu, Divinopolis, Formiga, Guaxupé, Itajubá, Ituiutaba, Lavras, Leopoldina, Montes Claros, Muriaé, Patos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, S. Rita de Sapucaí, S. João del Rey, São Sebastião do Paraiso, Três Corações, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Alfenas, Barbacena, Carangola, Conselheiro Lafaiete, Oliveira, Ponte Nova, São João Nepomuceno e Passos. Em Juiz de Fora existem duas.

Somente uma dessas estações — a Inconfidência, PR-3, de Belo Horizonte — é mantida pelo Estado.

Outra informação curiosa, respigada da estatística que "Folha de Minas" publicou: 3 estações possuem de 63 a 500 discos; 3 de 501 a 1.000; 8 de 1001 a 1.500; 5 de 1.501 a 2.000; 4 de 2.001 a 2.500; 8 de 2.501 a 5.000; 4 de 5.001 a 7.500; 1 de 7.501 a 10.000; e 2 de 10.001 a 11.386. Estes números são referentes às discotecas de 1948.

Agora, um pormenor esquecido pela estatística em foco: — a estação possuidora de maior discoteca, em Minas, é a velha PRC-7, Rádio Mineira.

INJUSTIÇA

A crônica de rádio de Belo Horizonte de vez em quando faz "blagues" sobre a famosa "Hora do Fazendeiro", que a Inconfidência põe em ondas desde a sua fundação. No entanto, é um programa informativo utilíssimo. Apresenta falhas, na verdade, mas, para que se avalie da sua importância basta dizer que em várias ocasiões evitou, com os seus conselhos técnicos de veterinária, epidemias de gado que pareciam inevitáveis. E há muitos fazendeiros que aprenderam a cultivar racionalmente suas terras, graças às lições recebidas do agrônomo João Anatolio de Lima, fundador e responsavel pelo empreendimento.



Ao microfone da Rádio Inconfidência continua o êxito do "Programa do Pinduca", interessantíssimo empreendimento artístico-infantil dirigido pelo jornalista Floriano de Paula, com a colaboração de Elias Salomé. A foto que ilustra este registro mostra uma das pequenas participantes do programa, cantando com acompanhamento de violões

VETERANO PROGRAMA INFANTIL

Silva Araujo é o criador e animador do mais antigo programa infantil da radiofonia montanhesa. Há mais de dez anos, o irmão do humorista de "Cadeira de Barbeiro" mantem na PRC-7 o "Programa do Garoto", pelo qual passaram, entre muitos outros artistas que atualmente atuam com destaque no Rio e em Minas, o cantor Abilio Lessa, da Nacional, Otavinho da Mata Machado, Flavio de Alencar, Terezinha Pedroso, Mabel Tolentino e Geraldo Magalhães.

O empreendimento de Ricardo Silva Araujo, no qual colaboram, hoje, os locutores Afonso de Castro e Maria Sueli, ao comemorar o seu 14.º aniversário, recebeu verdadeira consagração de estima popular. E consagração bem merecida, pois, na verdade, é um programa útil à criança de Minas Gerais.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Este é um dos locutores desportivos de Minas: — Armando Alberto, paulista radicado em Belo Horizonte. Aos domingos, faz uma boa resenha do assunto, ao microfone da Guarani, apresentando, também, todos os dias, na mesma estação, dois informativos do mesmo gênero

TODOS JUNTOS no Almanaque de O LOBINHO



Nos Jornaleiros!

FIGURAS NOTÁVEIS

LEONARDO DA VINCI



EM 1452, nasceu na Itália Leonardo da Vinci, considerado o maior gênio de todos os tempos. Filho de um advogado de nome Piero Antonio, veio ao mundo dotado de todos os atributos que, separadamente, consagram as criaturas, elevando-as até às glórias da imortalidade.

Começam pela beleza física. Na infância, era tido no lugar de seu nascimento, na Toscana, onde moravam seus pais, nas colinas do Castelo da Vinci, como se fôsse um "anjo de Boticelli", tal sua formosura invulgar, seus lindos olhos azuis e sua loura cabeleira anelada, e crescendo, e fazendo-se homem e até à velhice, nunca perdeu essa beleza extraordinária, tão rara entre os varões. Sua bela figura era como que digno envólucro de um espírito de raro brilho, de sua inteligência claríssima, de seu talento ímpar e de suas virtudes quase impossíveis numa criatura humana que devia viver em contacto direto com o mundo e suas paixões.

Quase menino ainda começou a revelar suas qualidades de artista, aprendendo música com estranha facilidade, fazendo-se tocador de alaúde, ao som do qual, com uma voz dulcíssima cantava canções cuja letra e música improvisava com facilidade.

Não devia, porém, ater-se à música aquele jovem que nascera para assombrar o mundo com sua genialidade multiforme e criadora, e Leonardo deu-se a estudar para entrar em contacto com todas as manifestações de sabedoria humana, e dar formas às suas excepcionais aptidões para tôdas as ciências, bem como aos ideais de sua alma de artista. Aos 18 anos, iniciou-se na pintura, como discípulo do pintor e escultor-arquiteto, Andréa de Venocchio, famoso no seu tempo, e poucos anos depois, superava o mestre não s como pintor, como nas outras artes qu com êle estudou.

Aos 31 anos, escreveu ao poderos Conde Ludovico Sforza uma carta, ond enumerando seus talentos próprios em termos de tamanha expressão de orgulho, pedia-lhe o pôsto de "Diretor Geral de Milão nas Artes da Paz e nas Armas na Guerra".

Um de seus biógrafos considerou que na época, aquela carta foi tida como escrita "por um gênio ou por um louco".

Ludovico Sforza, pensou em mandar recolher o audacioso missivista que dizia saber tudo, a um hospício, porém teve curiosidade de conhecê-lo e mandou-o ir a Palácio. O resultado dessa entrevista, foi que Leonardo da Vinci, empolgou os homens da Côrte com seus conhecimentos e projetos, apaixonou as damas com sua beleza varonil, sua fala harmoniosa, sua galanteria refinada, obtendo o pôsto exigido e ficando a serviço de Sforza, durante vinte anos.

Espírito de animador, durante a ocupação dêsse pôsto como Engenheiro Oficial, Leonardo da Vinci, planejava as mais lindas festas de arte e de alegria organizando representações faustosas de peças em que era êle mesmo, o autor da letra, da música, dos cenários, dos figurinos, bem como intérprete dos principais papéis.

Voltando suas vistas para sua terra natal, sonhou para ela todas as glórias de beleza arquitetônica, remodelando-lhe o traçado das ruas, enfeitando-a de pontes artísticas, jardins maravilhosos cheios de tanques e repuxos, ao mesmo tempo que impunha esses melhoramentos a Milão. Em meio de suas grandiosas realizações de arquiteto-construtor, de dirigente de todos os movimentos artísticos de sua Pátria; de seus profundos estudos de ciências várias Leonard

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Faça sua fortuna estudando

RÁDIO e TELEVISÃO

Sem sair de sua casa e aproveitando uns poucos minutos das suas horas de folga: dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para

MONTAGEM E CONSERTO DE APARELHOS DE RÁDIO, DE TELEVISÃO, AMPLIFICADORES, EQUIPOS DE CINEMA SONÓRO, DE RADAR, etc.

O nosso modernissimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência, baseado no método prático "Aprenda Fazendo", proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradável e fàcilmente compreensível. Para o seu treinamento prático lhe forneceremos, inteiramente grátis, um jôgo completo de ferramentas, aparêlho de laboratório e peças para experiencias.

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: CINCO MESES
MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS.

Este é o curso mais eficiente, rápido e prático, pois V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado em poucas semanas, a ganhar com biscates, muito mais que o custo dos seus estudos.

Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido.

INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR

R. TIMBIRAS, 263 - CAIXA POSTAL 1795 - S. PAULO

Sr. Diretor: Solicito enviar-me grátis o seu folheto, como ganhar dinheiro no RADIO e na TELEVISÃO! R-168

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

CONSELHEIRO RUY BARBOSA

De Paulo Nogueira de Castro

NA radiosa manhã de 5 de novembro de 1849, nascia na cidade do Salvador o grande Ruy, filho ilustre do Brasil, ao qual deu o melhor de sua preciosa existência. Labutou em quase todos os setores da vida pública nacional. Iniciou sua vida pública na imprensa quando ainda estudante de direito na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se diplomou em 1870.

Em 1869 colaborou no "Radical Paulistano", e, em 1911 no "Diário de Notícias" do Rio de Janeiro.

Foi um lutador intemerato na campanha abolicionista, ao lado de Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Alcindo Guanabara, Olavo Bilac e outros. Foi nessa época que se revelou um grande tribuno. Nos comícios, nos Congressos, nos teatros e tribunais sua voz era ouvida com atenção, não só pela energia como tambem pelos argumentos empregados. Sua inteligência privilegiada foi sempre empregada na defesa dos humildes e vítimas de injustiças.

Em 1895, de Londres escreveu para o "Jornal do Comércio" as famosas "Cartas de Inglaterra". Foi nessa época que se bateu pela revisão do "Processo Dreyfus", apontando suas clamorosas falhas falando durante um banquete que lhe foi oferecido pelo "Jornal do Comércio", (cujo diretor era Carlos Rodrigues), ao agradecer as homenagens que eram prestadas, referindo-se à função primordial da imprensa em um país civilizado. "Das minhas idéias fixas, a que menos tem variado é esta: a do jornalismo. Por ela principiou muito cedo a minha vida. Para ela tem tendido muitas vezes insistentemente. E agora mesmo, na extensão precoce das minhas aspirações públicas, se alguma pudesse bruxolear ainda, seria abrir essa janela de minha alma, por onde me acostumei, durante tanto tempo, a conversar, tôdas as manhãs, para a rua, com os meus compatriotas, na mesma plenitude da franqueza com que se me dirigisse para dentro de mim mesmo."

Em 1898 fundou "A Imprensa", rompendo com o presidente Campos Sales. Colaborou tambem em "A Notícia" e "Correio da Manhã". Transcrevo aqui um dos artigos de Ruy Barbosa pelas colunas de "A Imprensa": "Não há justiça sem imprensa, diz êle. A publicidade é o princípio que preserva a justiça de corromper-se. O jornalismo põe o homem em comunicação viva com a nacionalidade pelos ínfimos órgãos de relação que a publicidade estabelece; e franqueia-lhe uma escola singular, de experiência, trabalho, discrição e intrepidez. É por êle que o olhar da Nação mergulha nos tribunais, é por êle que a justiça reanimadora ilumina a Nação. A imprensa é a vista da Nação. Por ela é que a Nação acompanha o que lhe passa ao perto e ao longe; enxerga o que lhe malfazem; devassa o que lhe ocultam e tramam; colhe o que lhe sonegam, ou roubam; percebe onde lhe alvejam, ou nodoam; mede o que lhe cerceiam, ou destróem; vela pelo que lhe interessa, e se acautela do que a ameaça."

Ruy foi advogado, jornalista, deputado, senador, jurisconsulto e ministro da Fazenda do Govêrno Provisório da República em 1891. Brilhou em todos os setores; um patriota extremado. No ano de 1896, respondendo ao deputado Cesar Zama que o atacara em sua honra, assim se expressou o grande Ruy: "A tribuna parlamentar teria sido, para a minha oposição, um apagador. A imprensa vulcanizou-a. Nos países onde o parlamento representa mal a Nação, a pena do jornalista vale mais que a eloquência do orador. E jornalista é que eu nasci; jornalista é que eu sou; de jornalista é que não me hão de demitir, enquanto houver imprensa, a imprensa fôr livre, e êste resto de liberdade nos indicar que a pátria respira!"

Em 1907 foi o Conselheiro Ruy Barbo-

(CONCLUE NA PÁGINA 56

ANTISARDINA
o creme completo
ANTISARDINA
SUPER-EXTRA
INDUSTRIA BRASILEIRA

ANTISARDINA é o creme de beleza verdadeiramente completo: usá-lo é satisfazer cientificamente os reclamos da beleza da cútis feminina.

Nazira Mansur
(ass: Nazira Mansur)

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Apesar de ser um dos homens mais ricos, numa cidade onde os milionários se contam às dúzias, Bing Crosby continua a mesma pessoa natural e sem afetação, que abandonou a Faculdade de Direito da Universidade de Conzaga para se dedicar ao palco. Seus quatro filhos são educados simplesmente, aprendendo a gozar as vantagens que o dinheiro traz, sem contudo, esquecer as obrigações que disso advêm. Durante as férias de verão, os quatro Crosby vão com seus pais para a fazenda da família em Nevada, onde vivem a mesma vida e têm os mesmos direitos e deveres que os cowboys que lá trabalham.

Ilustrando a maneira de Bing criar os filhos, conta-se que um dia o "Rei da Voz" levou os garotos para nadar numa piscina pública, em Griffith Par. Uma senhora, que reconheceu os visitantes, acercou-se do grupo e perguntou ao "papai":

— Mas Mr. Crosby, é engraçado que o senhor traga seus filhos para aqui quando tem sua própria piscina.

— E' verdade, — respondeu Bing, — mas nós não temos cachorro-quente!

Um ator europeu, acabado de chegar a Hollywood, perguntou a Jack Carson:

— Explique-me uma coisa: o que são mesmo êsses clubs de fãs que vocês têm aqui nos Estados Unidos?

— Uma grande instituição — respondeu Carson. — Um club de fãs é composto de um grupo de pessoas que vive a dizer e a assegurar a um ator que êle não está sozinho no juizo que faz de seu talento...

★

Recentemente, uma das maiores revistas americanas publicou um artigo no qual demonstrava que os atores mais populares do cinema americano são homens de mais de quarenta anos. Segundo êsse órgão, e sua opinião é baseada em fatos e estatísticas, são os homens maduros e vividos que provocam a admiração e os suspiros das frequentadoras dos cinemas de todo o mundo. Exemplificando, eis aqui alguns dos nomes citados:

Bing Crosby — 45 anos;
Clark Gable — 48 anos;
Gary Cooper — 48 anos;
Bob Hope — 46 anos;
Humphrey Bogart — 50 anos;
Cary Grant — 45 anos;
Spencer Tracy — 49 anos.

Êsses atores estão entre os dez astros mais populares do cinema a julgar pelas estatísticas anuais. Pouco abaixo e logo em seguida na classificação encontramos:

Fred Astaire — 50 anos;
James Mason — 42 anos;
Robert Montgomery — 45 anos;
Laurence Olivier — 42 anos;
James Stewart — perenemente jovem aos 42 anos;

Ronald Colman que encanta suas fãs, todas as vêzes que se dispõe a trabalhar num filme, tem apenas 57 anos de idade...

E' interessante notar que Errol Flynn e Van Johnson, dois dos mais queridos e populares atores da nova geração, só conseguiram ser clasificados entre os "primeiros" duas vezes!...

★

Copr 1949, King Features Syndic c, Inc., World rights reserved.

Vestidos curtos



OS vestidos estão curtos novamente. Trinta e cinco centímetros acima do solo para os de tarde e quarenta para os esportivos. Mais uma preocupação para as escravas dos figurinos.

— Encurtar as saias! Eis o último ditame dos senhores costureiros. E as mulheres com uma submissão que chega ao sacrifício, prestarão imediata obediência.

As pernas bem torneadas surgirão de novo sob vestes largas ou estreitas. Neste ponto a moda foi camarada: nenhuma imposição quanto à largura das saias.

Claro está que os exageros vão surgir e em pouco tempo muita gente estará com os joelhos de fora. As senhoras verdadeiramente elegantes, porém, ficarão no meio termo, pois tudo o que é exagerado indica mau gosto.

Neste ponto a moda americana está de acordo com a parisiense, como vemos por êste modêlo apresentado por Bárbara Stanwick. A saia plissada desse lindo vestido está bem curta, na medida exata determinada pelos figurinistas. A combinação de dois tons dá muita graça a êsse modelo que a famosa artista da Universal International veste e que é destinado a compras, a visitas de pouca cerimônia, a um almoço em companhia de "boy friend" num restaurante da cidade.

Como as nossas leitoras estão sempre interessadas em assuntos que se relacionam com a verdadeira elegância, aqui deixamos estas impressões sôbre o que há de mais palpitante no momento atual e que serão de grande utilidade na confecção dos vestidos de estio.

REMEMORANDO O ANO TEATRAL DE 1949

LUCIO FIUZA

ESTÁ terminado o ano de 194! Grandes foram as atividades em torno de arte teatral durante êstes trezentos e cinco dias, praticamente exgotados! Nem por isso ficará famoso esse período considerado de grande avanço... Estamos certos, que, em resumo, muito pouco de produtivo foi executado. Nada de realizações surpreendentes, nenhuma revelação, enfim, continuamos com um teatro rotineiro, talvez inferior ao que se apresentou no ano passado.

É verdade que os projetos e os planos para o ano vindouro são bastante auspiciosos, mas isso não são "favas contadas" e, em arte, o que interessa é a parte material. As

Virginia Lane, surgiu nos teatros da Praça Tiradentes pela mão de Chianca de Garcia. Tem sido um sucesso



Yara Sales brilhou em "Quero ver isso de perto..." resta continuar!

quimeras que fiqu[illegible] com os poetas. A nós, [illegible] vivemos pensando e[illegible] teatro, só interessa o que foi executado.

Façamos um ligeiro balanço dos empreendimentos realmente realizados em nossos palcos: Invoquemos o teatro de Procópio Ferreira, Dulcina de Morais, Bibi Ferreira, Jaime Costa, Eva Todor, Henriette Morineau, Palmeirim Silva, Alda Garrido, Aimée, Silveira Sampaio, Taetro dos Doze e Teatro do Estudante; relembremos também os espetáculos musicados, citando os nomes de Walter Pinto, Ferreira da Silva, emprêsa Organizadora Cinematográfica Teatral Limitada, Chianca de Garcia, Geisa Boscoli e, atualmente, na sua primeira revista, a companhia dirigida por Juan Daniel.

Poderemos fazer referências ao Teatro Experimental da Ópera, orientado por Paschoal Carlos Magno e ao Teatro Experimental de São Paulo, organizado por Abilio Pereira de Almeida.

Evidentemente, o que podemos chamar de Teatro Experimental, não nos obriga a considerá-lo uma arte sujeita à crítica radical, uma vez que se movimenta em terreno de provas, por isso é necessário esperar que tais teatros) voltem a dominar as platéias, no próximo ano de 1950.



Renata Fronzi deu-nos a impressão de um meteoro... Surgiu e se foi! Aguardemos o tempo



[illegible]este Aida foi sempre firme nas revistas de Geisa Boscoli. Está fazendo sucesso em Buenos Aires!...

Passemos a um rápido balanço do verdadeiro teatro que se responsabilizou pelos dias que findam, enfeixando o ano de 1949.

Inicialmente, falaremos dos espetáculos musicados, das revistas que, apesar de serem realizações custosas, atraem um grande público que não se nega a apreciar tudo o que diverte.

O gênero revista sempre foi um espetáculo de preferência, bastando tão somente lembrar a música e os movimentos físicos exibidos por uma orquestra e um corpo de baile, respectivamente, para fazer qualquer assistente torna-se interessado pelo que acontece no palco.

Todavia, o gênero revista, apesar de representar um setor do teatro, não é verdadeiramente uma expressão da Arte de representar. Mormente, porque as nossas revistas não são verdadeiramente revistas no sentido da técnica e do original criado. Sim, temos o gênero revista inteiramente diferente da revista — peça teatral. Geralmente são apresentados espetáculos musicados, constando de quadros e cortinas, todos independentes uns dos outros, à maneira de "show" mistificados e batizados com "nome de gente...."

CONCLUE NA PAG. 60

MARLY DOS SANTOS

AUSTRECLÉSIA DE OLIVEIRA

A F[illegible] BOSQUE







MARLY DOS SANTOS. Rio. Um modêlo interessante para linho escuro, guarnecido com punhos e peitilho de bordado inglês é o que escolhi para você. Vejamos o estudo: Você é dotada de inteligência e boa intuição. Tem gosto pela música e outras artes. Teria grande sucesso como criadora de um gênero. Persevere nos estudos, poderia também escrever. E' terna e sincera com as pessoas que ama. Pouca disposição para o casamento. O melhor marido para você seria um rapaz nascido entre 23 de setembro e 22 de outubro. Algumas lutas e decepções. Não desanime, porém, pois com energia e fôrça de vontade vencerá.

AUSTRECLÉSIA DE OLLVEIRA. Natal. Esse modêlo ficará muito bem se for bordado em verde escuro. Segue o horóscopo: Aptidão para os estudos. Espirito muito independente. Franqueza às vezes exagerada. Que o seu instinto de liberdade não a faça perder as boas oportunidades que surgirem em seu caminho, é o que desejo. E' esperançosa e alegre. Generosa e terna. Não desanima facilmente, principalmente naquilo que ambiciona. Poderá contar com boas relações sociais, proteções e estima. Terá bons resultados em assuntos relacionados com escola, leis e viagens. Seu casamento deverá ser feliz com rapaz nascido entre 21 de março e 19 de abril.

A FADA DO BOSQUE. S. Paulo. Faça êsse costume em lãzinha leve. Eis o estudo: Seu signo marca um casamento com pessoa mais velha, por interêsse. Você é dotada de um carater forte, firme e confiante em si. Sabe esperar para conseguir o que deseja. Aptidão para matemática ou legislação. Se a teimosia e a obstinação não dominarem o seu carater, tudo correrá bem. Poderá conquistar um bom emprego público. em capacidade para certas artes e literatura. Aprecia os divertimentos, as iguarias finas. Melhoria de posição social e financeira. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

Para seu RECREIO



Problema Brasil

HORIZONTAIS

2 — Instrumento de aço para desbastar.
5 — Desamparo.
10 — Fustigar.
11 — Alberto Oliveira.
12 — Desequilíbrio mental.
14 — Acha graça.
15 — Nome de homem.
17 — Isolado.

VERTICAIS

1 — Moeda inglesa.
2 — Lino Alves Esteves.
3 — Feiticeiro.
4 — Nome de mulher.
6 — David Souza Terra.
7 — Tôlo.
8 — No rosto.
9 — Elo (invert).
13 — Estudei (inv.).
16 — United States América.

Soluções do número anterior

Problema Ruy

HORIZONTAIS: 3 — Côr. 5 — Paz. 8 — Dê. 10 — Al. 11 — Oráculo. 14 — Czar. 15 — Rhur. 17 — Dengo. 18 — Após. 19 — Esta. VERTICAIS: 1 — Are. 2 — Opi. 3 — Cadoz. 4 — Operado. 6 — Atalhos. 7 — Zelou. 12 — Ares. 13 — Urge. 14 — Clã. 16 — Rua.

Problema Cervo

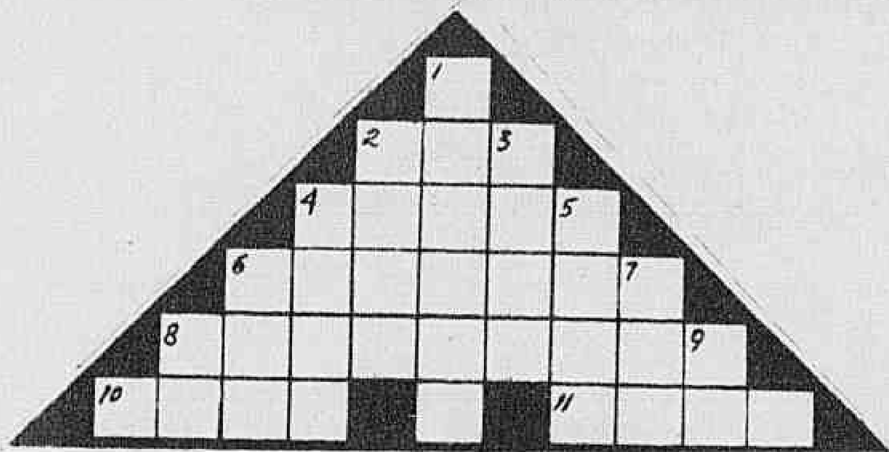
HORIZONTAIS: 1 — Bem. 4 — Rã. 5 — Arec. 8 — Cratera. 12 — Orla. 13 — Uns. 15 — Adulado. 16 — Em. VERTICAIS: 2 — Era. 3 — Marco. 6 — Erra. 7 — Calda. 9 — Tua. 10 — Rua. 11 — Ande. 14 — Soma.

Problema Yvete

HORIZONTAIS: (rifa). 4 — Rival. 6 — Migalha. 7 — Roque, 8 — Rua. VERTICAIS: 1 — Bivaque. 2 — Rigor. 3 — Falua. 4 — Rir. 5 — Lhe.

Colaboração

Tôda correspondência para esta seção deverá ser endereçada a Wilson Couto, redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7-3º andar — Rio de Janeiro.



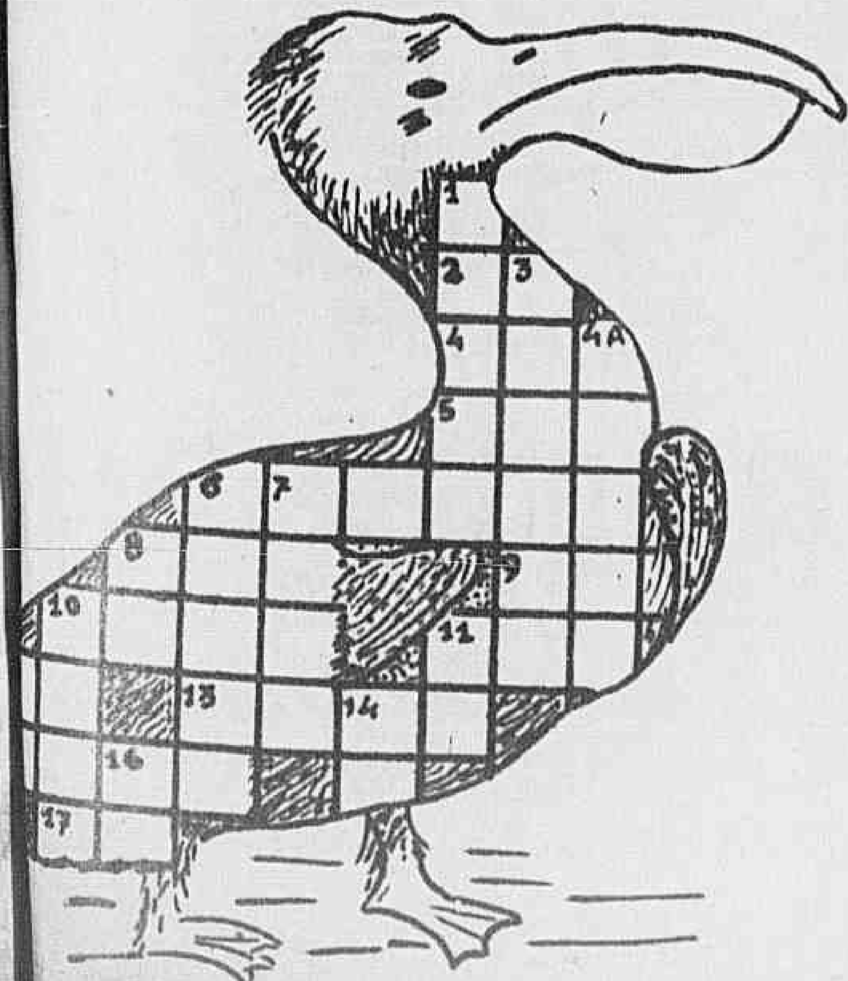
Problema Triângulo

HORIZONTAIS

2 — Animal doméstico. 4 — Esguio. 6 — Pavimento de ladrilhos variados. 8 — Figura geométrica. 10 — Tristeza profunda. 11 — Destino.

VERTICAIS

1 — Ponta de charuto ou de cigarro. 2 — Construção. 3 — Rotação (inv.). 4 — Medida de capacidade. 5 — Disfarce (inv). 6 — Mario Nunes Teixeira. 7 — Interjeição. 8 — Pronome pessoal. 9 — Nota musical (inv.).



Problema Pelicano

HORIZONTAIS

2 — Instrumento.
4 — Planta do Brasil, frutífera, gênero anona.
5 — Residência.
6 — Nada (s/a últ. sílaba).
8 — Rio da Rússia.
10 — Saliva que escorre da boca.
11 — Contração.
12 — Ruim.
13 — Que rói.
15 — No lugar em que.
17 — Artigo, plural.

VERTICAIS

1 — Espécie de fazenda.
3 — Adôrno.
6 — Despecuniado, mal dotado.
7 — Pigmeu.
8 — Oferece.
10 — Quadrilha de ladrões (s/a 4ª).
11 — Esquadrão.
12 — Pedra, moenda.
14 — Outra coisa mais.
16 — Diva Sousa.
4ª — Melodia.

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

RITMOS DO CARNAVAL

LONCHA NOVA — marcha de João de Barro e Antonio Almeida, gravada por Nuno Roland:

Ô ô ô ô — Lancha Nova no cais apitou — e a danada da saudade — no meu peito já chegou.

Adeus ó linda morena — não chores mais por favor — partindo eu morro de pena — ficando eu moro de amor..

Meu barco já vai partindo — já vai-se embora, ai meu Deus — só vejo ao longe sumindo — um lenço dizendo adeus.

BOAS FESTAS

Aos muitos leitores desta seção, às emissoras, artistas, amigos e confrades que nos enviaram, por cartas, telegramas e postais, votos de Boas Festas e Feliz Natal, deixamos os nossos calorosos agradecimentos, desejando-lhes um fim de ano tranquilo e bonançoso e renovando-lhes o nosso preito de estima e admiração.

NOTICIARIO

Em resposta a vários pedidos, esclarecemos que o livro de poesias de Oranice Franco, "Minha Rua de Minas", tão bem recebido pelos círculos literários, pode ser adquirido, pelas pessoas que não o encontram em suas localidades, diretamente com o autor, a quem deve ser enviada, pelo correio, sob registro, a quantia de 25 cruzeiros — Amalia Rodrigues já abriu sua temporada no Rio, na Rádio Globo — A Rádio Guanabara contratou a cantora Marion, o cantor Roberto Paiva e o jornalista Braga Filho — Elda Mayda casou-se, sábado último, em São Paulo, com o músico de orquestra de Zacarias, Guerino Giamelaro, motivo pelo qual Elda residirá, definitivamente, no Brasil, não indo mais para junto de seus pais, nos Estados Unidos — Também Pato Preto, da Rádio Tupi, foi outro que entrou para o rol dos sérios, consorciando-se na segunda-feira passada — Na próxima edição desta revista, publicaremos uma interessante reportagem com Emilinha Borba e Marlene — Walter Dávila é pai de mais outra criança, nascida a 9 do corrente — Mario Brasini seguirá, em junho de 1950, para a Itália.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Esclarecemos que a inscrição, nestas colunas, é inteiramente gratuita, ficando, apenas, o leitor obrigado a enviar-nos seu nome e direção, acompanhados de sua idade. Só cobram módica e necessária mensalidade a Associação Brasileira de Correspondência — C. Postal 6190, capital de S. Paulo — e a sua seção baiana de Salvador, C. Postal 1337 — para as quais aconselhamos a entrada dos que apreciam a epistolografia.

A seguir, damos o nome dos que pretendem iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PORTUGAL — Pôrto — Joaquim da Silva Pereira, 19 anos; R. da Corticeira, 36. (Leiria) — Manuel F. Cabral,

POR TR

D I

24 anos, cartas, revistas e postais; Av dos Combatentes, 35. (Lisboa) — Eduardo Ribeiro Anacleto, 20 anos; R. Fres ca, 10-1º — Ivo M. Esteves, 19 anos Sá de Miranda, 3 r/c Dto. — Antonio Fonseca Nunes, 20 anos; R. de Santa Apolônia, 53 — Abilio Torres, 19 anos R. do Giestal, 1.

PIAUÍ — Teresina — Joycea Freitas 18 anos; Jonatas Batista, 1442 — Gardênia e Valquíria Carvalho e Veralúcia Almeida, com maiores de 25 anos; Area Leão, 436, Norte, e Teodoro Pacheco 978.

CEARÁ — Fortaleza — Fernando Al ves, 16 anos; R. Pirambu, 150, a/c de Valmir Ferreira.

PARAIBA — João Pessoa — José de Oliveira, 18 anos, em port. e ing. com Br e ext.; Av. D. Pedro 11, 793. (Campina Grande) — João F. Amaral, 15 anos com estudantes; Afonso Campos, 178 (Rio Tinto) — Maria Salete e Marisel ma Oliveira, 16 anos; Escritório Régis tro Operário.

PERNAMBUCO — Caruaru — Tani Maria e Sevy Bezerra, 17 e 18 anos, com cadetes e com os 2 sexos; Djalma Du tra, 216, e Gal. Osório, 71.

ALAGOAS — Maceió — Walter Wil liams S. Saff, 20 anos, com filhas d sírios; Jandeiros Alagoanos, 1403 — Pe dro Jeronimo dos Santos, 25 anos, sar gento, com moças estudantes; 20ª Cir cunscrição de Recrutamento.

SERGIPE — Aracajú — Maria Go e Maria S. Mendonça, 14 e 19 anos R. Capela, 171, e Santa Rosa, 27.

BAHIA — Senhor do Bonfim — De silio Franklin de Queiroz, 21 anos, com os 2 sexos, poesia; 2º sargento esten datilógrafo do 3º B. C.

ESPIRITO SANTO — Vitória — T rila Marques, 16 anos, com Rio e Sã Paulo; Jeronimo Monteiro, 381, A. Ba zei — Ilsa e Vera Iltes Rodrigues, 23 19 anos; Gal. Osorio, 125.

MINAS GERAIS — S. João Del Re — Artur Gonzales, com moças até anos; Antonio Rocha, 473. (Araçai) Sonia Maria de Oliveira, 20 anos; A çaí, E.F.C.B. (Sete Lagoas) — Cley Maria Machado, 15 anos, com Rio, S Paulo e Minas; R. Alagoas, 24.

ESTADO DO RIO — Marquês Valença — Romero e Angelita Mon negro, 16 e 20 anos; Dr. Figueiredo, (Campos) — Nelma Icleia e Dilma dia, 15 e 17 anos, com S. Paulo, Min e Rio; Sete Capitães, 46, e Paulina P lingueiro, 46. (Niterói) — Sinézio Pereira, 21 anos, com Br. e ext. em port. e fr. troca de selos; Benjam Constant, 594. (Barra Mansa) — Mil Rodrigues, 18 anos; C. Postal 52. (burgo) — Jane e Suzy G. Veiga, 16 e anos, com maiores de 18 e 25; Erne Brasilio, 45, Nova Friburgo. (Itati — Henrique e Marta Maria Corde 23 e 20 anos; José Bonifácio, 133, e A nor B. do Nascimento, Luiz da C Gomes e Jorge da Costa, 22, 18 anos.

DISTRITO FEDERAL — Clovis queira e Agenor B. do Nascimento, da Costa Gomes e Jorge da Costa, 2 e 22 anos; C. Submarino Grauna.



Menino Fernando, filho do Sr. Vicente Tambasco e de sua espôsa, Sra. Isabel Junqueira Tambasco, residentes em Caldas, Estado de Minas Gerais.



Sally Rodrigues de Carvalho, filha do Sr. Jayme de Carvalho e da Sra. Laura da Conceição Carvalho, numa fotografia tirada por ocasião de sua primeira comunhão.

ÁS DO
A L

da Marinha — Enemont Oiardan, 18 anos, em ing.; R. Acre, 68-1º — Moacir Mendonça, 17 anos; Monte Negro, 49-A, Ipanema — Chagas Arimatéa Fonteles, Antonio Teles Braga e Welington, 20, 21 e 20 anos; C. T. Araguaia, M. da Marinha — Marcelo Mendez, 25 anos, pintura e sexualismo; C. Postal 5313 — Adelgisa Passos, 23 anos, com amantes da música clássica; Vilela Tavares, 16, Meier — Manoel Rego Filho, 16 anos, ciências aplicadas; Visc. de Figueiredo, 73, Tijuca — Antonio S. Castro, 24 anos, com moças menores de 23; Nina Rodrigues, 49, apt. 201, Jardim Botânico — Mario Luna; Vitor Meireles, 126, Riachuelo.

S. PAULO — Agudos — Orquidea Balestra, 19 anos; Pç. Tiradentes, 116 — (São José dos Campos) — João Alves de Godoi, 23, filatélia, com Br., Port. e Argentina; D. Mascarenhas, 2. (Barretos) — Marcia Maria Martins, 16 anos; rua Vinte n. 1654. (Tatuí) — Prof. Sandra Iara, 20 anos, com maiores de 22; Pç. Cel. Fernando Prestes, 12 (Marilia) — Antonio Martinez e Nelson Nakamoto; R. Operários, 69. (Guapuã) — Odair Norberto, Oires e Geraldo Jardim e Paulo Roberto Nascimento, 18, 17, 20 e 18 anos; Av. Prudente de Morais, 168. (Jaú) — Maria Tereza, Nunes, 21 anos, rádio, poesia, esportes, mus. e postais; Saldanha Marinho, 803. (Campos do Jordão) — Orlando Vial, 23 anos; C. Postal 53. (Santos) — Maria Nilda Giraldes, 18 anos; Pç. Belmiro Ribeiro, 5, Vila Matias. (Capital) — Silvia Maria Cunha, 18 anos, história, curiosidades locais, lit. e revistas e postais; Oliveira Alves, 472, Ipiranga — Helio Santana; Jorge Miranda, 238.

PARANÁ — Curitiba — Ilson Cruz Pereira, 19 anos, com moças de Santa Catarina e Paraná; Trav. Novo Mundo, 58, Portão. (Londrina) — Lygia Junqueira, 19 anos; com os 2 sexos; Caixa Postal 405.

GOIAZ — Rio Verde — Leslie de Campos, filosofia, lit., mus. e artes, e Selma da Cunha, ambas com 23 anos e com maiores de 24; C. Postal 58.

MATO GROSSO — Campo Grande — Carlos Roberto, 21 anos, com japoneses; Base Aérea.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Ellery Sanders, 16 anos, postais; Crispim Mira, 89. (Rio do Sul) — Vera Regina, 17 anos, em ing. e port. com Br. e ext. e Cloris Grey; C. Postal 5.

RIO G. DO SUL — Veranópolis — Clarinda Tedesco, 18 anos, em fr., esp., ing. e port., esportes, cine, mus. e lit.; C. Postal 19. (Porto Alegre) — Maria Dolores, 22 anos, com os 2 sexos, postais e selos; Av. Chicago, 224. (Taquara) — Jussara Maria Martinez, 15 anos; Julio de Castilhos, 1246 — Blanca Margarita A. de Carvalho e Raquel de Castro Nunez, 14 e 15 anos; Mal. Floriano, 1521. (Hamburgo Velho) — L. Josie Muller, 20 anos; H. Velho. (D. Pedrito) — Sandra Maria, com marujos e estudantes, e Carmen Gina, 17 e 18 anos; Padres Basto, s/n — Maria Lourdes G. Davila, 17 anos; Cel. Urbano, 111 — Gemeas Liana Elieth e Liana Elizabeth L. Carvalho e Marta Suzana S. Leal, 16 e 22 anos; Julio de Castilhos, 89. (Montenegro) — Gilberto Morais; C. Postal 3 — Emilia Beatriz Costa, Maria Helena Muller e Teresinha Ely Silva, 17 anos; Asta Jorgensen, Amélia Ignez Costa e Yone Valderez Schumacher, 16 anos; Jane Comparsi, Elcy Daily Costa, Yella Cecilia Hoher e Neusa Maria Muller, 18 anos; endereço geral: Maratá. (Soledade) — Mario Dagoberto Almeida, 18 anos, fotos, postais e revistas; Mauricio Cardoso, 594 (Ijuí) — Antonio Pereira, 22 anos, com Paraná e o Estado; Litografia Serrana, 15 de Novembro, 390. (Erechim) — Eily Longer, 17 anos, com maiores de 18; C. Postal 76 — Elvira Körf, Anita Kolberg e Maria Zukermann, 18, 20 e 19 anos, com maiores de suas idades; Av. Mauricio Cardoso, 252.



Fotografia por ocasião do almôço entre os bacharéis pela antiga Faculdade Livre de Direito, quando comemoraram o trigésimo aniversário de formatura, no Iate Clube Fluminense, a 10 de dezembro.



Regressou dos Estados Unidos o conceituado médico Dr. Hércilio Pinheiro de Azeredo, que, durante um ano, se especializou nos mais adiantados centros científicos da grande nação, em electro-cardiografia e doenças do coração. Aproveitando o fato da data de sua chegada coincidir com o seu aniversário, um grupo de amigos prestou-lhe carinhosa manifestação. Na foto, tirada no Aeroporto Santos Dumont, vê-se o homenageado entre os que o foram receber.

Pergunte o que quizer

CORREIO DO FAN

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio. Só respondemos por aqui. Não enviamos fotografias de artistas. Os pedidos de números atrasados devem ser feitos diretamente à gerência.

* * *

FRANCIS BOOKS (Rio) — Infelizmente não temos dados sôbre a primeira versão de "Os três padrinhos". Sabemos apenas que o título original da mesma era "Three Godfathers", e foi produzida em 1916 pela Bluebird. A segunda versão teve o título original "Marked Men" e o brasileiro "Os 3 p.". Direção de John Ford (o realizador da última versão), que então se chamava Jack Intérpretes: Harry Carey, J. Farrell Mac Donald, Joseph Harris (protagonistas), Ted Brooks, Winifred Westower, Charles Le Moyne e David Kirby.

A primeira versão falada chamou-se no original "Hell's Heróes" e em português "Os 3 p". Foi dirigida por William Wyler. Intérpretes: Charles Bickford, Raymond Hatton, Fred Kohler (protagonistas), Fritzie Ridgeway, Maria Alba, Juan de la Cruz, Buck Connors e Walter James. A segunda versão falada teve o título original "Three Godfathers" e o português "Os 3 p.". Foi dirigida por Richard Boleslavski. Intérpretes: Chester Morris, Lewis Stone, Walter Brennan (protagonistas), Irene Hervey, Dorothy Tree, Robert Livingston, Sidney Toler, Roger Hinhoff, Willard Robertson, John Shehan, Harvey Clark, Helen Brown, Victor Potel, Joseph Marievsky, Jean Kirchner e Virginia Brissac. Terceira versão falada "O céu mandou alguém" ("Three Godfathers"): John Wayne, Pedro Armendariz, Harry Carey Junior (protagonistas), Ward Bond, Mae Marsh, Jane Darwell, Ben Johnson, Mildred Natwik, Charles Halton, Hank Worden, Jack Pennick, Fred Libby, Michael Dugan, Dick Sommers, Guy Kibbee, Francis Ford, Ruth Clifford, John Kelly.

* * *

AGISANO (Rio) — Não temos o atual endereço de Richard. Ele está retirado do cinema. Em "Estátua viva": Fosco Giachetti, Laura Solar (duplo papel), Camillo Pilotto, Lauro Gazzolo, Dhia Christiani, Guido Celano, Olga Solbell e Checo Rissone.

* * *

E. M. BASTOS (Rio) — A distribuição de "Quando fala o coração" é a seguinte: Ingrid Bergman (Doutora Constance Paterson), Gregory Peck ("J. B."), Jean Acker (Inspectora), Donald Curtis (Harry), Rhonda Fleming (Miss Carmichael), John Emery (Dr. Fleurot), Leo G. Carroll (Dr. Murchison), Norma Lloyd (Garmes), Steven Geray (Dr. Graff), Paul Harvey (Dr. Hannish), Erskine Sanford (Dr. Galt), Janet Scott (Norma), Victor Killian (Sheriff), Wallace Ford (estrangeiro), Bill Goodwin (detetive), Dave Willock (mensageiro), George Meader (ferroviário), Matt Moore (policial), Harry Brown (porteiro), Art Baker (Tenente Cooley), Regis Toomey (Sargento Gilespie), Michael Chekhov (Dr. Alex Brulov), Clarence Straight (secretário), Joel Davis ("J. B." em menino), Teddy Infuhr (irmão de "J. B."), Addison Richards (capitão de polícia), Richard Bartell (bilheteiro), Edward Fielding (Dr. Edwardes).

* * *

FRED THOMPSON (Rio) — Aí vão os títulos brasileiros dos filmes da lista de sua carta: "Northwest Rangers" ("Sina de jogador", "The Omaha Trail" ("A ferro e fogo"), "Henry Goes Arizona" ("Herdeiros de peso" ("Apache trail"), ("Dívida de sangue"), "Joe and Ethel Turp Call on the President" ("Heróica mentira"), "Wild of Borneo" ("Selvagem de Borneo), "The Ghost Comes Home" ("O regresso do fantasma").

* * *

FRANK MERRIL (Rio) — Até a data em que escrevemos estas respostas haviam sido estreados 17 filmes nacionais nos cinemas desta capital, no corrente ano: "O caçula do barulho" (Riccardo Fredda); "Prá lá de boa" (Luiz de Barros), "Estou aí...?" (Cajado Filho), "... e o mundo se diverte" (Watson Macedo), "O segredo das asas" (Humberto Mauro), "Terra violenta" (E. Bernoudy), "Eu quero é movimento" (Luiz de Barros), "Quase no céu" (Oduvaldo Vianna), "Inocência" (Luiz de Barros e Fernando de Barros), "Palhaço atormentado" (Rafael Galco Filho), "Também somos irmãos" (José Carlos Burle), "O luar do sertão" (Mario Civelli e Tito Batista), "Um pinguinho de gente" (Gilda Abreu), "Uma luz na estrada" (Alberto Pieralise), "Iracema" (Vittorio Cardinali), "O homem qeu passa" (Moacyr Fenelon), e "Castro Alves — Vendaval maravilhoso de uma vida" (Leitão de Barros). E estava programado para a próxima segunda-feira, "Caminhos do Sul", (Fernando de Barros).

* * *

PAULO NOVA CRUZ (Porto Alegre) — Em (Anna Karenina" (1927): Greta Garbo (Anna Karenina), John Gilbert (Vronsky), George Fawcet (Grã-Duque), Emily Fitzroy (Grã-Duquesa), Brandon Hurst (Karenin), e Philippe De Lacy (Serezha). O diretor foi Edmund Goulding.

* * *

A. D. P. — Os estúdios da 20th-Century-Fox ficam em Beverly Hills, Hollywood, Califórnia, USA.

* * *

FAQUIR (São Paulo) — Não poderíamos responder sua carta como pede, ainda que o desejassemos. Não temos espaço para publicar, ainda que resumido, o enredo de filmes. Mesmo o elenco do filme com a distribuição de papéis, vamos atendê-lo por acaso, pois não possuimos tais dados de filmes tão antigos. Conseguimos os personagens de "Segredos do Oriente", após demoradas investigações — coisa que, aliás, fazemos para todos os leitores, procurando sempre atendê-los na medida do possível (daí a demora com que respondemas muitas cartas da enorme correspondência que recebemos — a maior que, no gênero, uma revista do Brasil recebe). Vamos ao elenco: Nikolai Kolin (Alí, o sapateiro do Cairo), Ivan Petrovihch (Príncipe Achmed), D. Domitriett (Sultão Schariah), Gaston Modot (Príncipe Hussein), Julius Falkenstein (Astrólogo) do Sultão), Hermann Picha (Bôbo da côrte), A. Vertinsky (Vizir), Marcella Albani (Favorita do Sultão), Agnes Peterson (Filha do Sultão), Mina Koschitz (esposa de Alí), Dita Parlo (Escrava da princesa). Dirigido por Alexander Volkoff (que não é o cantor que esteve recentemente entre nós). Parece que tinha cenas coloridas, sim. A fábrica era a Ufa. Urania-Filmes é o nome da distribuidora no Brasil.

* * *

SAN-GA-LÔ (São Paulo) — Não enviamos fotos de artistas. Escreva diretamente a Marta Toren e Tony Martin, pedindo, Faça-o em português mesmo, citando o título original "Cosbad". O endereço deles é Universal-International-Studios, Universal City, Califórnia, USA.

* * *

FAN DE R. HUDCON (Rio) — Aí vão os títulos de dez filmes antigos de sua favorita, de acôrdo com seu pedido: "Paredes de ouro", "A linda selvagem", "Uma loura para três", "Idade perigosa", "Dr. Bull", "O rei do bluff", "Imitação da vida", "Guerra sem quartel", "Inocente pecadora" e "Os miseraveis" (Fredric March).

O MUNDO EM 4 LINHAS

PRIMOS QUÍMICOS

Por mais que os seus nomes comerciais não permitam saber, o D. D. T. e o G-4 são, sob o ponto de vista da química, primos na realidade. O G-4 constitue um dos mais eficazes fungicidas e é utilizado para combater, nas superfícies, o mofo e os organismos que realizam a sua putrefação. Serve, por isto mesmo, para o tratamento de certas enfermidades da pele de origem fungosa. Além destas excelentes propriedades, o G-4 oferece a vantagem de não ser venenoso, de não dissolver-se em água e não possue cheiro, pràticamente. Em compensação para utilizar-se dêle é necessário dissolvê-lo em solventes sumamente inflamáveis, de onde se conclui ser necessário muito cuidado no seu uso.

SEGURANÇA RELATIVA

Em caso de acidente, o motorista de um carro ocupa o lugar mais seguro; o menos seguro é o assento que fica ao seu lado. Tal é a descoberta de recentes estatísticas, baseadas em várias centenas de informações policiais.

VÔO DE INSETOS E AVES

Uma publicação assinala uma vez mais o curioso fato de os insetos em imensos enxames voarem desde a costa do continente norte-americano até às ilhas Bermudas, uma distância de 800 quilômetros. Também refere-se a casos em que os insetos fazem uma travessia de mais de 3.000 quilômetros, desde a costa da Califórnia até às ilhas do Hawaii e mesmo de uma travessia de 4.500, dos Estados Unidos até à Europa. Já se encontraram mariposas no Atlântico e no Pacífico a 1.500 quilômetros. As águas do mar são salgadas e não há lugares onde os insetos possam obter alimentos, descanso e água potável. Isto significa que têm que estar em movimento durante tôda a travessia. Está provado que a avecoinha dourada, ave terrestre, voa sôbre o oceano mais de 2.500 quilômetros e há muitas pequenas aves de terra que percorrem 1.500 quilômetros ou mais sôbre o mar, sem qualquer espécie de escala para descansar ou alimentar-se. Como fazem estas aves e êstes insetos para viver e alimentar-se, viajando em tais condições através de tão longos percursos?

Conclue na Página 62



As "Catarinetas" lançam novos chapeus

Paris: De acôrdo com um velho costume, París comemorou o dia de Santa Catarina, êste ano. Todas as francesas de mais de 25 anos que ainda estejam solteiras podem tomar parte nas comemorações. Usando chapéus de feitios exóticos, elas dançam e cantam pelas ruas, numa das mais alegres comemorações francesas. Duas jovens empregadas de escritório fizeram chapéus aos quais acrescentaram as máquinas, seus instrumentos de trabalho, e eis aí o resultado...

À VENDA

O NÚMERO DE DEZEMBRO



FIGURINO

A NOITE

★

SUGESTÕES para NATAL

★

MODELOS para REVEILLON

★

CULINÁRIA — NOIVAS — FÉRIAS — SOLIDEO APLICADO — BORDADOS — BRANCO PARA O VERÃO — OS "IMPRIMÉES" — DECORAÇÕES — BAILE DE FORMATURA — CONSELHOS — CALÇAS E ACESSÓRIOS — ETC.

★

200 MODELOS

★

3 MOLDES DE VESTIDOS

RISCOS PARA BORDAR

Preço de venda avulsa para todo o Brasil:

Cr$ 5,00

ASSINATURAS

Para o Brasil, paises das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:

1 ano	CR$ 55,00
6 meses	CR$ 30,00

Para outros paises:

1 ano	CR$ 70,00
6 meses	CR$ 40,00

A REVISTA FEMININA COMPLETA

PRECISA-SE DE...

(CONCLUSÃO DA PAG. 29)

história que foi escrita para a tela por John Collier. O filme foi dirigido por Irving Reis.

Hoje com o nome feito, Farley Granger vive em seu apartamento de solteiro nos arredores de Hollywood, cercado de livros, discos e cartas das "fans"!

Farley Granger tem muitas possibilidades de êxito e Samuel Goldwyn, a quem ele se acha preso por um contrato válido por 7 anos, selecionou boas histórias para que ele as protagonizasse.

Cartas selecionadas...

(Conclusão da página 53)

"Sr. redator — Cordiais saùdações. — Quero, por intermédio da interessante seção "Como pensam os rádio-ouvintes", externar o meu pesar pela ausência de Lêda Barbosa na Rádio Nacional. Lêda é uma das mais belas vozes que nós temos, interpretando sempre de maneira soberba todos os seus números, e não sei porque ela não se faz ouvir mais assiduamente. Seria de muito agrado que ela se apresentasse mais fartamente, pois assim satisfaria a mim, que sou seu fã incondicional, e a milhares de outros fãs. Agradecido pela atenção que dispensar a esta. o leitor assíduo

CARLOS PEIXOTO — Rio

★

Sr. redator — Sendo apreciadora da sua famosa seção "Como pensam os rádio-ouvintes", tomei a liberdade de escrever-lhe para dar uma opinião e ao mesmo tempo fazer uma solicitação sôbre uma entrevista que essa querida revista CARIOCA, poderia fazer com êsse inigualável radio-ator Roberto Faissal. Sendo êle tão aplaudido nas novelas em que toma parte, sabendo dar, tão maravilhosamente, vida aos papéis que lhe são destinados, isso seria muito justo. Receba meus antecipados agradecimentos.

DENIZES MARTINS — Rio

REMEMORANDO...

(CONCLUSÃO DA PAG. 37)

Felizmente, o público toma conhecimento daquela maneira de exprimir a arte que caminha com o tempo, sem nenhuma evolução. Passam-se os anos e as revistas não evoluem coisa alguma. Apenas, umas são mais bem montadas, outras, pobremente apresentadas e, algumas trazem apenas inovações, como aconteceu com o palco giratório que Walter Pinto trouxe da Europa, mas que não aumentou em nada a apresentação de seus espetáculos.

Em 1947, Chianca de Garcia andou fazendo "umas coisinhas diferentes". Espetáculos musicados com certas modificações mas não deixou de recorrer, depois, àquela maneira comum tipo "show".

O Teatro Recreio exibiu, este ano, uma monumental revista: — "Está com tudo e não está prosa". Foi um espetáculo digno de nota, principalmente porque alcançou quase trezentas representações e se impunha pela montagem luxuosa, ao público, onde as plumas coloridas e as luzes quase deslumbravam aos que pouco frequentam teatro, porque toda essa imponência, em outro tempo, já foi apresentada.

Todos estamos lembrados das revistas encenadas por Jardel Jercolis e pelo próprio Manoel Pinto, isso, para não falar no tempo do saudoso Paschoal Segreto!

Sem dúvida alguma, "Está com tudo e não está prosa" foi o grande espetáculo musicado do ano. Walter Pinto se demorou bastante na Europa mas fez um pouco pelo teatro de revista.

No início do ano, no Teatro Carlos Gomes, foi encenado um original de revista, aparecendo, naquele empreendimento, o nome de Chianca de Garcia. Em realidade, a revista era fraquissima e apesar de ter vida no tempo do carnaval, não conseguiu as graças de Momo.

Em seguida e se não nos falha a memória, no sábado de Aleluia, o empresário Ferreira da Silva lançou a revista — "Passo da Girafa", de autoria de Luiz Iglesias. Foi um sucesso absoluto apesar do espetáculo não apresentar grande montagem. A revista se impôs a ponto de sair de cartaz com casas lotadas, para dar lugar à encenação de "A borracha é nossa", bem inferior à primeira.

Durante quase todo o ano de 1949, tivemos os espetáculos musicados realizados pela tempera e experiência de Geisa Boscoli, levadas a efeito no exiguo Teatro Jardel, em Copacabana. Bons quadros e ótimas cortinas, rigorosos "shows", mesmo porque não era possivel fazer coisa melhor dentro de uma "caixinha de fósforo".

Finalmente, tivemos o empreendimento que era responsabilizado pela Emprêsa Organizadora Cinematográfica Teatral Limitada, onde Heber de Boscoli, como empresário, apresentou a revista "Quero ver isso de perto", também de autoria de Luiz Iglesias. O espetáculo foi muito bem enquanto teve o coucurso de Renata Fronzi. Com o casamento dessa insinuante atriz e o seu respectivo afastamento o teatro nacional e a emprêsa supra citada sofreram um abalo.

Para arrebatar e num golpe de salvação, encerrou-se no Teatro Carlos Gomes, após "Quero ver isso de perto", uma revista de autoria de Paulo Magalhães, que apresenta a "nova Dercy Gonçalves", isto é, o trabalho de Dercy sem ofensas ao decoro público. Os espetáculos teem sido concorridos. E' de notar que na Praça Tiradentes, o Teatro Carlos Gomes está absoluto com seu espetáculo musicado, uma vez que Walter Pinto se encontra em São Paulo.

Deixamos propositadamente para falar no empreendimento, gênero revista, de Juan Daniel, aqui no fim. Para falar não é bem o que desejamos dizer, para fazer referências. Sabemos que se trata de uma boa revista, embora moldada no velho recurso do "show". O original recebeu o título de "Já vi tudo" e, coisa interessante, também sem fazer trocadilho, nós, cronistas da CARIOCA, já vimos tudo, menos o espetáculo de Juan Daniel. Prometemos o fazer dentro do menor espaço de tempo.

Eis aí em poucas linhas o que foi o teatro musicado, gênero revista, no presente ano de 1949, que ora se extingue!

No próximo número falaremos dos espetáculos de comédia.

ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

PIMENTÕES RECHEADOS À MILANESA

Escolha os pimentões (quantos forem necessários), abra-lhes uma tampa pelo lado do cabo, reservando-as para recompô-los depois de cheios; retire as sementes e ponha-os em água a ferver por alguns minutos — o tempo de levantar de novo a fervura; tire-os do fogo, deixando que escorram num passador ou numa peneira. Faça um picado de carne, junte-o a um refogado de tomate, pão molhado em leite, cebola picadinha, um galho de oregão esfarelado e mais temperos. Encha os pimentões, adicionando picadinhos de azeitonas, passas e ovos cozidos. Recomponha-os pendendo as tampas com palitos ou pontos de linha, passe-os em uma pasta rala de ovos batidos com um pouco de farinha de trigo e frite-os em azeite.

O recheio pode váriar à vontade. Basta que se tenha paladar para se conservar os diversos ingredientes.

GELATINA DE LARANJA

Tome laranjas de casca fina e lisa; tire os pés no sentido destes, com uma faca bem afiada, corte as laranjas ao meio. Tire com cuidado a polpa de cada uma das meias laranjas, deixando intactas as cascas que ficam em forma de tijelinhas. Coloque essas tijelinhas sôbre a boca de xicaras de café, para que os bordos fiquem bem direitos, isto é, em plano horizontal. Esprema o caldo das polpas tiradas das laranjas e meça 3 copos, adoce a gosto e pinte-lhes 20 folhas de gelatina amarela, desmanchadas à parte em um pouquinho de água fervente e um cálice de vinho branco, bom. Deite dentro das tijelinhas de casca de laranja essa gelatina assim obtida e leve-as à geladeira. Depois de bem gelada a gelatina e no momento de servir, divida cada tijelninha cheia, empregando a mesma faca afiada, em quatro gomos. Arrume-os num prato enfeitado com folhas de laranja.

LASANHA DE ESPINAFRE

Faça uma massa como a de talharim com meio quilo de farinha, 2 ovos, 2 pires de espinafres cozidos e bem espremidos e água e sal. Abra, polvilhe com fubá de milho, enrole e corte em rodelas de 2 dedos de largura. Solte as tiras e leve a cozinhar em água a ferver com sal, por uns 5 minutos. Retire para uma peneira, devem ficar bem soltas, senão regue com água fria. Tome 1 ricota ou um requeijão fresco, esmigalhe com um garfo, junte 3 ovos picados e umas 15 gramas de presunto e 150 de mortadela passados na máquina. Faça molho Ragout. — Tome um prato de ir ao forno, untado de manteiga e polvilhado de pó de rosca, e vá arrumando as tiras da lasanha, uma ao lado da outra, deixando as pontas para fora. Deite por cima uma camada do recheio, regue com o molho e polvilhe com parmezão. Repita a operação, dobre as pontas para dentro, regue com o resto

do môlho, polvilhe com parmezão e leve ao fôrno apenas para derreter o queijo.

MOLHO RAGOUT

Tome um bom pedaço de carne — colchão de dentro — tire os ossos, tempere a vontade e leve ao fogo numa caçarola com um pouco de gordura, calcando com o garfo até ficar bem tostado dos 2 lados. Junte meio quilo de tomates sem sementes, cebola picada e temperos a vontade e deixe em fogo fraco juntando água aos pouquinhos, até ficar tudo bem cozido. Passe o molho por uma peneira e empregue.

MOCOTO' COM PICLES

Limpe 9 mocotós de vitela, tire as unhas, raspe os pelos e leve a cozinhar em água e sal, com cebola, cheiro e tomates. Depois de bem macios tire os ossos e parta em pequenos pedaços. Reserve uma xícara, leve o caldo ao fogo para reduzir à metade, junte um cálice de vinho, 1 colher de massa de tomate ou tomates pelados, umas 3 pimentas malaqueta, meia folha de louro, deite dentro os pedaços de mocotó, e deixe ao fogo até engrossar o molho. Engrosse ainda mais, ligando com 2 gemas, junte o mocotó e deixe esfriar Depois corte em quadrados, passe em pó de rosca torrado, arrume num tabuleiro, regue com manteiga e leve a tostar ligeiramente no fôrno. — Tome a xícara de caldo reservado, coe, ligue no fogo com 1 gema e 1 cálice de vinho e despeje sôbre o mocotó. Enfeite com pedaços de picles.

BOLINHOS DE BATATA DOCE

Cozinhe meia dúzia de batatas doce com casca, depois descasque e passe pelo passador. Leve ao fogo para ligar com 1 colher de manteiga, 1 ovo, 1 colher de açucar e sal e deixe a esfriar. Faça pequeninas bolas como nozes, passe em farinha de trigo, depois em ovos batidos, frite em banha e deite sôbre papel pardo para desengordurar.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 70,00
6 meses .... Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 145,00
6 meses .... Cr$ 10[illegible],35

CHARLOTTE DE CHOCOLATE

Passe bastante geléia de fruta numa forma lisa, salpique tôda de nozes picadinhas e forre com biscoitos palitos, em pé, com a parte de cima voltada para as paredes. Derreta 6 folhas de gelatina em 1 xícara dágua. Dissolva 4 tabletes de chocolate em 4 xícaras de leite, junte as 2 misturas, bata com o batedor de arame, e guarde na geladeira até principal a coagular.

Bata 4 claras com 4 colheres cheias de açucar, como para suspiro. Misture tudo, incorpore um cálice de licor de Cacau, bata com o batedor, despeje na forma preparada e guarde na geladeira para o dia seguinte.

Bata as 4 gemas que sobejaram com 2 colheres de açucar, e vá juntando 1 cálise de licor de cacau. Depois de bem leve, junte aos poucos meia xícara de leite gelado, deite ao redor da Charlotte e salpique de nozes picadinhas.



RAINHA DOS ESTUDANTES DE JUNDIAI

Senhorita Jane Elias, eleita "Rainha dos Estudantes da Escola Normal e do Colégio Estadual de Jundiai", São Paulo, e coroada no grande baile que se realizou nos salões do Grêmio naquela cidade, em novembro último

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.° 26

MÚSICAS DE FILMES

Há um filme que, no dizer do crítico do "Motion Picture Herald", possui músicas muito mais interessantes do que o seu argumento. E' o romance musical da Columbia, intitulado: "Manhattan Angel", com um elenco encabeçado por Gloria Jean e Ross Ford. Eis os títulos de algumas das músicas: "Is's a wonderful, wonderful feeling", "Candy store blues" e "I'll take romance".

★

Del Courtney e sua orquestra interpretam "Revolutionary boogie" e "Good evening", num curioso "short" da Universal.

★

Nada menos de 16 músicas foram incluidas em "Everybody does it", filme da 20th Century-Fox que apresenta Paul Douglas, cidadão que a publicidade dessa produtora anuncia como sendo a "maior descoberta sonora dstes últimos anos".

Jinx Falkenburg, "estrêla" do rádio e da televisão, interpreta o principal papel do "short" da Paramount — "Strawhat Cinderella", onde tem oportunidade de cantar duas belas melodias.

LETRAS SELECIONADAS

Natal! Quanta emoção nos sugere essa data de alegria e festa. Complete a beleza de sua ceia com a delicada audição de melodias escritas exclusivamente para essa noite tradicional e significativa. Nada mais oportuno para êsse dia festivo que uma deliciosa melodia, para o recesso do lar nessa magna data da cristandade. Publicamos, hoje, as letras das principais músicas de Natal. Ei-las para a sua escolha:

"WHITE CHRISTMAS"

I'm dreaming of a white christmas
Just like the one I used to know
Where the tree tops gleasing
And children listen
Tho hear sleigh bells in the snow
I'm dreaming of a white christmas
With every christmas card I write
May your day be merry and bright
And may all your christmas be white.

★

"SILENT NIGHT"

Silent night, holy night,
All is calm, all is bright,
Round you virgin mother and child!
Holy infant so tender and mild,
Sleep in heavenly peace. (Repete).

Silent night, holy night
Shepherds quake at the sight,
Glories stream from heaven afar,
Hev'nly hosts sing Alleluja,
Christ, the Savior is born. (Repete)

Silent night, holy night,
Son' of God love's pure light,
Radiant beams from Thy holy face.
With the dawn of redeeming grace,
Jesus, Lord, at Thy birth. (Repete).

★

"O COME ALL YE FAITHFUL"

(Adeste Fidelis)

O come all ye faithful,
Joyful and triumphant,
O come ye to Bethlehem;
Born the King of Angels.
Come and be hola Him
O come let us adore Him,
O come let us adore Him,
O come let us adore Him,
Christ the Lord

Sing, choirs of Angels
Sing in exultation,
Sing all ye citizens of heav'n above;
Glory to God in the highest.

★

"NOITE SANTA, SILENCIOSA"

(Versão brasileira, de Luiza Margarida)

Noite de Luz! Silêncio e Paz!
O Bom Jesus é quem nos traz
A mensagem de Amor e alegria,
A esperança de termos um dia,
Num divino esplendor,
Noites de Paz e de Amor!

Noite de Luz! Silêncio e Paz!
O Bom Jesus é quem nos faz
Ter a Fé que é a revelação
Da ventura que dá ao coração
A doçura do Amor!
Noite de Paz e esplendor.



Muitos escritores que têm inspiração recebem conselhos de Jimmy McHugh, que vemos acima, ao piano, recebendo, apesar de não estar notando, um sorriso admirador de Virginia Huston, "estrêla" da R.K.O.

RITMOS GRAVADOS

O "crooner" Bob Eberly, que tão bem gravou e interpretou, com a orquestra de Jimmy Dorsey, no filme "Tudo por um beijo", o famoso fox "Tangerine", apresenta-nos mais duas notáveis interpretações. Desta vez, com Monica Lewis e Russ Morgan e sua orquestra: "Lucky in love" (Sorte no amor) e "Just imagine" (Imagine sòmente), ambas do filme "Tudo azul", e da autoria de B. G. De Sylva, Lew Brown e Ray Henderson.

★

Com o "número 1", temos: "Silent night, holy night" (Noite santa, silenciosa) e "Vinde, Oh! Fidelis" (Adestes Fidelis) e "White Christmas" (Natal nevado) e "Be careful, it's my heart" (Cuidado, é o meu coração).

★

Também, Bing Crosby gravou com as Andrews Sisters, os seguinte rítmos: "Jingle bells" (Sinos de Natal) e "Santa Claus is coming to town" (Papai Noel está chegando).

★

Les Brown com sua orquestra puseram na cêra os seguintes foxes: "A fine romance" (Lindo romance), de Fields e Kern e, no verso, "Swing sofisticado" (Sophisticated swing).

★

Vocês já ouviram, por Tex Beneke e sua orquestra, as gravações de "Poinciana" e "Blue champagne"?... E o que é que estão esperando?!...

★

"Heaven knows when" e "Managua, Nicarágua", em gravação da aceitável orquestra de Freddy Martin, ainda poderão ser ouvidas, em sua própria rádio-vitrola ou toca-discos, se souberem procurar...

★

Com Tony Martin, com orquestra e côro, apresentamos o disco que contém em suas faces as melodias "Passing by" (Vous qui passez sans me voir) e "Oh! My achin' heart".

★



Aqui vemos, Bob Crosby e Kay Starr. Que dupla, heim?!...

A MÚSICA DO LEITOR

E. I. VASCONCELOS — (S. Paulo) — Finalmente, eis aqui as letras solicitadas. Em ordem, vão: "It's you or no one", em magnífica gravação do rei da canção — Dick "Melody" Haymes, "Put'em in a box, tie'em with a ribbow" e "Run, run, run", todas do filme "Romance em alto mar".

It's you or no one, for me
Im sure of this, each time we kiss
Now and forever and when forever's [done
You'll find that you are still the one
Please don't say no to my plea
Cause if you do, then I'm all through
There's about you
My world's an empty world without you
It's you or no one, for me.

★

You can take the moon gather up the [stars
And robins that sing marrily
Put'em in a box tie'em with a ribbow
And throw'em in the deep blue sea
You can take the flowers down in lo- [ver's lane.
And that sentimental poetry
Put'em in a box, tie'em a ribbow
And throw'em in the deep blue sea
Not for me all that stuff
The dreams that ruin your sleep
Not for me had enough
Love is one thing you can keep
You can take the plans
And the wedding bells, and whoever [sing
Oh, promise me
Put'em in a box, tie'em a ribbow
And throw' em in the deep blue sea
Cause love and I, we don't agree.

★

Love is the common enemy
The moon and the stars are the artil- [lery
When they attack you'll find there's no [retreat
You will lose your heart unless you use [your feet
Run, run, run
When you see a pretty women (bis)

★

THEBE B. CORLETO (S. Paulo) — Dos seus pedidos, resta apenas, a letra de "Yes, indeed" (Sim, não há dúvida), em gravação de Tommy Dorsey e sua ótima orquestra:

Yes, indeed, Yes, indeed
I've got that feelin' in me
Yes, indeed
You will shout when it hits you
Yes, indeed
When the spirit moves you
You'll shout Hallelujah
When it hits you
You'll hollar, yes, indeed.
Yes, indeed, Yes, indeed
I've got that feelin' in me
Yes, indeed
You will shout when it hits you
Yes, indeed — Makes you shout,
Jack it sends you — Yes indeed
When the give starts jumpin'
You'll sout "Let me in there"
When it hits you you'll hollar,
Yes, indeed.

★

WALDYR LOPES DE MATOS (Rio) — Sempre gentil, hein!... Então, para o Sr. — Dick Haymes é o "Rei n.º 1". Se estamos de acôrdo? — Claro que sim. Aqui, temos recebido várias cartas. A maioria, de fãs de Dick Haymes. Prometemos para qualquer dia dêstes um "bate-papo" a dois. Reserve as gravações do maioral... que as ouviremos "with pleasure". Deixamos aqui o nosso muito obrigado.

★

J. CANSADO (Niterói) — Não tem que agradecer. Mas... o Sr. afirma que a letra de "My beloved is rugged" saiu incompleta? Não nos consta. Ouça a gravação da mesma pela orquestra de Harry James, e veja o resultado... Se formos olhar êstes pequenos erros de imprensa... Volte, sempre. A propósito: Por que o amigo não larga a "maloca" e vai tomar um pouquinho de ar... O tempo está tão quente!...

★

HEDY M. NESSEL WIDMARK (Petrópolis) — Santa Maria!... A senhorita parece que não tem dó da gente... Mais de 30 letras! E'... Vai ter que esperar... Começaremos com esta: "Chi-Baba Chi-Baba" (My bambino go to sleep), fox de Mack David, A. Hoffman e Jerry Livingstone, gravado pelo magnifico interprete — Perry Como. Sua letra:

Many years ago in old Sorrento
A certain ditty was quite the thing

(Conclui na pág. 58)

CONSELHEIRO RUY...

(Continuação da página 41)

sa nomeado embaixador do Brasil em Haya, na 2.ª Conferência da Paz. Lutou muito para se fazer ouvir pelos demais delegados, aos quais seus argumentos levou de vencida, os adversários, tornando-se o alvo da admiração geral. Suas teses foram aprovadas sem restrições, principalmente o que se referia à soberania das nações grandes ou pequenas.

Ruy Barbosa fez parte do Govêrno Provisório da República, ocupando o cargo de ministro da Fazenda, tendo sido designado para cooperar na organização da 1.ª Constituição do país.

Publicou as seguintes obras: "Carta Magna da Primeira República", "Cartas da Inglaterra", "Código Civil Brasileiro", "Discursos e Conferências", bem como alguns ensaios. Ruy Barbosa faleceu na tarde de 1.º de março de 1923, em sua residência de verão na cidade de Petrópolis, aos 74 anos. Seu corpo foi trazido para esta capital, onde o govêrno e o povo, irmanados no mesmo sentimento, prestaram à "Aguia de Haia" as últimas homenagens fúnebres. Com as honras de ministro de Estado, foi o corpo do Conselheiro Ruy Barbosa conduzido em carro funerário da Estação Barão de Mauá ao cemitério de São João Batista. Durante o longo trajeto, tropas do Exército e Marinha, prestavam a continência de estilo.

Teve cunho especial a comemoração do 1.º Centenário do nascimento do Ruy Barbosa, em novembro do corrente ano. Foram prestadas diversas homenagens póstumas à memória dêsse grande patrício. Finalizando o presente artigo, irei transcrever alguns pensamentos externados por Ruy Barbosa, que devem ser lidos e meditados pelos homens do bom senso: "Elemento de regeneração, quando sensatamente disciplinado, no vocabulário das línguas, êsse aroma de antiquidade que do hábil emprêgo das boas locuções antigas se desprende, é um dos segredos da graça e fôrça nos escritores de grande raça, nos estilistas de escola, nos renovadores do gôsto literário, nos criadores de obras de arte duradoiras".

"Não há língua definitiva e inalteràvelmente formada. Tôdas se formam, reformam e transformam continuamente."

—

"Tenho o consôlo de haver dado a meu país o que me estava ao alcance; a desambição, a pureza, a sinceridade, os excessos de atividade incansável, com que, desde os bancos acadêmicos, eu o tenho servido até hoje."

—

"De tôdas as obras pias, nenhuma se compara em piedade à criação de uma escola".

—

"Mais humanas e cristão é premunir contra o mal os nossos semelhantes acentuando-lhes no espírito o facho da educação, que instrui, consola, melhora, e fortalece, do que deixá-los penar na cegueira primitiva, reservando-nos para oferecer mais tarde aos inválidos o grabato do hospital, ou impor aos rebeldes a moralização cruciante da penitenciária."

FIGURAS NOTAVEIS

(Continuação da página 40)

da Vinci, não abandonava nunca os atos que mais o empolgavam — a escultura e a pintura — com as quais realizou maravilhas imperecíveis.

Em plena fase de suas maiores e mais estupendas atividades, em 1498, entre outras criações artísticas e intelectuais, terminou — "A Última Ceia" maravilhoso "afresco" pintado numa das paredes do Refeitório do famoso Convento de Santa Maria de Grazie, que com a passagem destruidora do tempo, ficou esbatido, prejudicado em pontos diversos tambem por não ter sido acertada a inovação empregada pelo artista, de ter misturado óleo às tintas. Nesse trabalho de grandes proporções, de desenho impecável e grande conteúdo intelectual Da Vinci, gastou muito tempo, e mesmo assim tão prejudicado pela ação do tempo e pela estaladura das tintas, a "Última Ceia" é ainda uma das mais belas obras de pintura do mundo. Dotado de alto poder de auto-crítica, quase nunca terminava um trabalho de arte por não o satisfazer seu anseio de perfeição.

Ditador de regras novas para o cultivo das artes; independente de submissões a escolas anteriores e contemporâneas. Da Vinci amava o realismo da Arte pelos prismas da beleza espiritual e perfeita, aconselhando os seus discípulos: Deve-se copiar a natureza e não os outros artistas.".

Alma feita de sonho e de bondade, tinha tanto respeito pela vida, em qualquer de suas manifestações, que foi um ardoroso pacifista, e tornou-se vegetariano para não concorrer para o sacrifício dos animais que servem na alimentação da humanidade.

Leonardo Da Vinci, que foi grande como pintor, escultor, arquiteto, engenheiro, músico, anatomista, inventor, cenógrafo, escritor e poeta, ao morrer deixou um manuscrito inédito, de quase cinco mil páginas, onde se reflete nitidamente, a versatilidade de seu gênio criador e imortal.

Nessas páginas encontram-se, entre outras provas da cultura e talento multiforme do Artista, muito de alquimia, fábulas, filosofia medieval; estudos oceanográficos, coisas de medicina; sobre a quadratura do circulo; sobre astronomia, desenho de uma máquina voadora: plano de um jardim; teoremas geométricos originais; estudos hidráulicos, etc.

Suas mais conhecidas obras de arte são: a tela "Mona Lisa"; o "afresco" "Última Ceia" e a escultura — "A estátua Equestre" do Conde Ludovico Sforza.

Leonardo Da Vinci, morreu aos 67 anos, em 1519, mas ficou imortal, por ter sido o mais completo artista do mundo.

PERGUNTE O QUE QUISER

(Conclusão da página 50)

CORREIO DO FAN

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio. Só respondemos por aqui. Não enviamos fotografias de artistas. Os pedidos de números atrasados devem ser feitos diretamente à gerência da revista.

—*—

FRANCISCO DE PAULA — Pôrto Alegre — Em "Idílio perigoso": Hedy Lamarr, George Brent, Paul Lukas, Albert Dekker, Sarl Esmond, Olive Blakeney, George N. Neise, Margaret Wycherly, Stephanie Bachelor, Mary Servoss, Julia Dean, William Post Jr. e Billy Ward. Em "Dúvida": Charles Laughton, Ella Raines, Dean Harens, Henry Daniell, Rosalind Ivan, Moly Lamont. Etanley Ridges, Raymond Severn, Eve Amber, Maude Eburne e Clifford Brooke. Em "Casanova Junior": Gary Cooper, Teresa Wright, Frank Morgan, Patricia Collinge, Isobel Elsom, Edmond Breon, Anita Louise, Mary Treen, Emory Parnell, Jill Esmond, Halliwell Hobbes, Robert Emmett Keane, Florence Lake, Lane Chandler, Grady Sutton, Irving Bacon, Charles Cane, Larry Joe Olson e Dorothy Tree.

—*—

PAULO MOURA — Rio — Johnny Sheffield foi "filho de Tarzan" nos seguintes filmes: "O filho de Tarzan", "O tesouro de Tarzan", "Tarzan contra o mundo", "Tarzan, o vingador", "Terror no deserto", "Tarzan e as amazonas", "Tarzan e a mulher-leopardo" e "Tarzan e a caçadora".

—*—

MARINA GASPAR — Rio — Não, "Romance no Rio" é um filme antigo de Libertad Lamarque e "Mulher infiel" é outra película da popular "estrêla" argentina, ora no cinema mexicano. O título original da primeira é "Caminito de Gloria". O primeiro filme é de 1939, o recentemente exibido, de 1947. Detalhe que talvez a leitora ignore que o mesmo argumento de "Mulher infiel" (Romance musical) foi refilmado pela Warner Bros, em técnicolor, sob o título "Romance em alto mar" (Romance On the High Seas), que vimos há pouco.

—*—

MISS BA — São Paulo — Seu pedido para escrevermos um artigo sôbre a carreira de Valentino vem de encontro ao que havíamos pensado. E' provavel que êsse artigo apareça muito breve. Fez muitos filmes, interpretando papéis secundários, e então recordaremos os mesmos. A lista dos que interpretou após sua revelação em "Os 4 cavaleiros do Apocalypse", é a seguinte: "Corações cégos", "A espoliadora", "A dama das camélias", "Eugenia Grandet", "Paixão de bárbaro", "A ferro e fogo", "Esposa mártir", "Sangue e areia", "O jovem rajá", "Monsieur Beaucaire", "Cobra", "Pecador divino", "O águia" e "O filho do Sheik".

HERMINDA MARTINS — Wernech
Não enviamos fotografias de artistas. ...reva-lhes, diretamente, pedindo. ...ereço de Van é Metro-Goldwyn-...yer-Studios, Culver City, Cal. USA. ...reva em português mesmo, citando um ...lo original. Por exemplo, "Easy to ...d".

—*—

MARINA' — Manhuassu, Minas — ...l o título do filme a que se refere? ...pergunta é incompleta. A redato-...da seção de modas, chama-se Marion.

—*—

ALUIZIO — Araraquara — Escreva ...tamente à Carlos Galhardo, pergun-...do o que deseja. Ele, naturalmente, ...informará. O endeerço de Galhar-...é PRE-8, Rádio Nacional, praça Mauá, Rio.

—*—

ALMERINDA — A distribuição de ...el Ami — A história de um canalha" ...seguinte: George Dunroy — Armando ...lvo — Madalena — Gloria Marin; Se-...ra Walter — Andréa Palma; Clo-Clo ...Emilia Guiu; Suzana — Patricia Mo-...; Rafael —Raphael Banquells.

—*—

MARQUES FERNANDES — Pôrto ...gre — Em "Entre o amor e o peca-...": Linda Darnell (Amber); Cornel Wil-... (Bruce Carlton), Richard Greene ...ord Harry Almsbury), George Sanders ...ei Carlos II), Glenn Langan (Cap. Rex ...rgan), Richard Haydan (Conde de ...dcliffe), Jessica Tandy (Nan Britton), ...ne Eevere (Mother Red Cap), John ...ssell (Black Jack Mallard), Jane Ball ...orina), Robert Coote (Sir Thomas Du-...y), Leo G. Carroll (Matt Goodgroone), ...talie Draper (Cnodessa de Castelmai-...), Margaret Wycherly (Mrs. Spong), ...ma Kruger (Lady Redmond), Edmond ...eon (Lord Redmond), Alan Napier ...andale), Margot Grahame (Bess), Lil-...n Molieri (Rainha da Inglaterra — ...fanta Catharine de Portugal), e Susan ...anchard, Tempe Piggott, Ian Keith, ...itz Leiber e Perry William Ward.

—*—

SEBASTIÃO LYRA (Porto Alegre) — ...lian Gish (seu verdadeiro nome é Lil-...n Diana Gish) nasceu em Springfield, ...io, a 14 de outubro de 1896. E' filha de ...mes Leigh Gish, e da grande atriz ...ary Robinson McConnell. Estreou no ...lco em 1905. Trabalhou com Sarah Ber-...ardt. Estreou no cinema em 1912, ...m D. W. Griffith, em "The Unseen ...emy", da Biograph. Entre seus maio-...s filmes com o grande mestre estão: ...The Battle of the Sexes" (primeira ver-...o), "Intolerancia", "Corações do mun-...", "O lírio partido", "Horizonte som-...io", "Órfãs da tempestade", "O gran-... amor", e "O tambor da vitória". Entre ...s grandes filmes sem Griffith: "A ...mã branca", "La Boheme", "A letra es-...rlatê", "Ódio", "Vento e areia" (este ...imo e "A letra", de Sjostrom). Entre ...s trabalhos mais recentes: "Duelo ao ..." e "Portrait of Jennie".

*

* *

MISS G. (Rio) — Tyrone Power: "Ca-...tes de honra", "Dormitório de moças", ...Mulheres enamoradas", "Lloyds de Londres", "Quem bem ama... castiga", "Café Metrópole", "Segunda lua de mel", "No velho Chicago", "O meu amado", "A epopéia do jazz", "Ela e o príncipe", "Dúvidas de um coração", "Maria Antonieta", "Esposas ciumentas", "E as chuvas chegaram", "Johnny Apollo", "Suez", "O filho dos deuses", "Jesse James", "Isto acima de tudo", "A marca de Zorro", "Sangue e areia", "Ódio no coração", "Um yankee na Raf", "Um mergulho no inferno", "O cisne negro", "O fio da navalha", "O capitão de Castela", "O bêco das almas perdidas", "O tóque mágico", "Êsse impulso maravilhoso", "O favorito dos Borgias" e "Te Black Rose".

*

* *

FAN DE LEONARDO (Rio) — Leonardo Cortese é romano, tendo nascido na cidade-eterna a 20 de maio de 1915. E' casado e tem um filho... Foi ator de teatro. Já apareceu num grande número de filmes desde 1938, ano em que estreou no cinema. Destes, apenas foram apresentados entre nós: "Ciume trágico", "Uma romântica aventura" e "Sublime recordação". Eis a lista de seus filmes não exibidos no Brasil (alguns o serão breve): "La vedova", "Jehnne Doré", "Papá per una notte", "Alessandro sei grande!", "Giuliano de Medici", "Il veturale del San Gottardo", "Sissignora", Primo amore", "La regina di Navarra", "Un garibaldino al convento", "Redenzione", "I tre aquilotti", "Addio amore", "Il diavolo va in collegio", "Il fidanzato di mia moglie", "Nessuno torna indietro", "Il marito povero", "Notte di tempesta", "Felicitá perduta", "Le vie del peccato", "Il fiacre n. 13", "Legge di sangue", "La fiamma che non si spegne", e "Al diavolo la celebritá".

*

* *

IRACEMA GUIMARÃES (Rio) — Em "Paixões em furia": Humphrey Bogart Lauren Bacall, Edward G. Robinson, Lionel Barrymore, Claire Trevor, Harry Lewis, John Rodney, Marc Lawrence, Dan Seymour, Monte Blue, Silver Heels, Rodric Red Wing e Thomas Gomez. Em "Casbah": Tony Martin, Yvonne De Carlo, Maria Toren, Peter Lorre, Hugo Haas, Thomas Gomez, Douglas Dick, Herbert Rudley, Gene Walker, Curt Conway, Andre Pola, Barney Bernard, Virginia Gregg, Will Lee, Harris Brown, Houseley Stevenson, Robert Kendall, Katherine Dunham e Barry Norton. Em "O proscrito": Jane Russel, Jack Buetel, Thomas Mitchell, Walter Huston, Mimi Aguglia, Joe Sawyer, Gene Rizzi, Emory Parnell, Martin Garralaga, Julian Rivero, Lee Shumway e Lee "Lases" White. Em "Vivo para cantar": Deanna Durbin, Robert Paige, Akim Tamiroff, David Bruce, Leonid Kinskv, Ray Collins, June Vincent, Andrew Tombes, Thomas Gomez, Clara Blandick, Olin Howlin e George Cleveland.

*

FRANCISCO PEREIRA (Rio Grande) — Anita Colby nasceu em Washington, a 5 de agôsto de 1915, filha de Bud Counihan, o "pai" da célebre "Betty Boop", dos desenhos animados, que o Hays Office proibiu... Ganhou fama como "covergirl" (modelo) de Canover. Foi assistente de David O. Silznick. Apareceu em "Mary Scotland, Rainha da Escócia", "Casar é melhor", "Enigmas a bordo" "Modelos" e Brutalidade".

MISS VIRGINIA (Rio) — Não sabemos notícias de George Walsh. Seus últimos trabalhos no cinema cremos terem sido em "O bamba da zona", de Wallace Beery, e em "Cleopatra", de De Mille. Deve estar (há muito que não lemos nada sobre ele) com 57 anos, pois nasceu em Nova Jersey, no ano de 1892.

*

FLOR DE LYS (S. Paulo) — A lista dos filmes de Douglas compreende: "Tesouros da mocidade" ainda menino), "A mala do correio aéreo", "Agir, ousar e realizar", "Corações partidos em Hollywood", "Stella Dallas" (primeira versão), "Acorrentada" (que nada tem a ver com o filme de Joan Crawford, do mesmo nome), "Elas querem diamantes", "Entre luzes e luvas", "Moderna a seu modo", "Na curva da morte", Sangue de boêmio", "Ultimo recurso", "Mulher de brio", "Dramas da mocidade", "A última esperança", "Donzelas de hoje", "Goal! Goal!", "A loucura do jazz", "Mocidade audaciosa", "Mães Modernas", "Herdeira à solta", "A patrulha da madrugada" (primeira versão), "O pai da criança", "Chances", Alma do lodo", "Cavalheiro por um dia", Herói por acaso", "Pequenas perigosas", "Alvorada rubra", "Em plenas nuvens", "Viver da morte", "Perdidos no paraíso", "Prisioneiros", Manhã de glória", "Catarina, a Grande", "Paixão do dinheiro", "Mimi", "Cavalheiro de Improviso", "Acusada", Larápio encantador", "O prisioneiro de Zenda", "O mundo se diverte", "A sensação de Paris", "Jovem no coração", "Guga Din", "Eterno horizonte", "Safari", "Inferno verde", "A conquista do Atlântico", "Anjos da Broadway", "Os irmãos corsos", "Simbad, o marujo", "O exilado", "A condessa se diverte", e "Amor e espada". Não exibido no Brasil: a primeira versão de "Outward Bound".

*

DENNY WILLIAMS (Água Preta) — Com 21 anos de idade, deseja corresponder-se sôbre músicas americanas. Denny, segundo êle próprio, possui ótima coleção de "lyrics", a saber: foxes, swings, blues, slow-chanté, etc. Aqui está seu endereço: rua 12 de Agosto, 54, Via Ilhéus — Bahia.

★

FREDYE FONTANE (Santos) — E' um grande entusiasta da música "antireumática"... Quem quiser manter correspondêneia com êle, use êste endereço: Pensão Oceano, Avenida Vicente de Carvalho, 30 — Santos — Estado de São Paulo.

★

CLAUDIO D'ANGELO (Rio) — Deseja corresponder-se com os fãs de "Jazz, Blues e Swings". Seu endereço: rua Monte Alegre, 115, Sta. Teresa — Rio.

★

Toda e qualquer correspondência para "Jazz, Blues e Swings" deve ser dirigida a DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3º andar — Rio de Janeiro.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Jazz, Blues e Swings...

(Continuação da página 55)

Whenever a mother rocked her baby in
[Sorrento
This little ditty she used to sing:

Chi-Baba, Chi-Baba, chi-wa-wa,
Enjalawa, cooka la goomba,
Chi-Baba, Chi-Baba, chi-wa-wa,
My bambino go to sleep.
Chi-Baba, Chi-Baba, chi-wa-wa,
My bambino go to sleep.
Chi-Baba, Chi-Baba, chi-wa-wa,
Enjalawa, cooka la goomba,
Chi-Baba, Chi-Baba, chi-wa-wa,
My bambino go to sleep.
All the stars are in the skies,
Reary to say goodnight;
Can't you see your doll is sleepy too.
Close your drowsy little eyes,
Mama will hold you tight
While she sings a lullabye to you
Chi-Baba, Chi-Baba, chi-wa-wa,
Enjalawa, cooka la goomba,
Chi-Baba, Chi-Baba, chi-wa-wa,
My bambino go to sleep.

★

HUGO ANTONIO (Santos Dumond) — Muito lhe agradecemos suas desvanecedoras palavras. Agora, resta-nos presenteá-lo com a letra do fox solicitado: "Put the blame on Mame", de Roberts e Fisher, do filme "Gilda":

When Misses O'Leary's cow
kicked the lantern in Chicago town
They say that started the fire
that burned Chicago down
That's the story that went around
but here's the real lowdown
Put the blame on Mame, boys;
put the blame on Mame.
Mame kissed a buyer from out of town
that kiss burned Chicago down
So you can put the blame on Mame,
[boys;
put the blame on Mame.
When they had the earthquake in San
[Francisco,
back in nineteeen six
They said that ol'mother nature
was up to her ol'tricks
That's the story that went around
but here's the real lowdown
Put the blame on Mame, boys;
put the blame on Mame.
One night she started to shim and
shako,
that brought on the Frisco quake
So you can put the blame on Mame,
[boys;
put the blame on Mame.

CRESCER
EMAGRECER
ENGORDAR

Em qualquer idade CRESCIMENTO (inclusive pernas) até 16 cms., EMAGRECIMENTO ou FORTALECIMENTO parcial ou completo do corpo, com garantidos aparelhos U.S.A. de terapia mecano-ortopedica. PATENTES em 28 paises. Sucesso imediato controlavel. Referencias médicas internacionais. PEÇA CATÁLOGO ILUSTRADO, GRÁTIS, á C. BERN — C. Postal, 9244 — São Paulo.

JAIME M. BARROS (Niterói) — Quanta gentileza!... Não precisava tanto, para um simples pedido de letras. Aliás, o senhor, como o leitor acima, pediu apenas uma letra e foi atendido muito antes de outros, que nos pediram mais de uma... "Put the blame on Mame' está publicada acima. Volte sempre.

★

NEYDE BARROS (Rio) — Gratos!... As letras de "Mi vida" e de "Another night like this' já foram publicadas. Veja os números 725 e 732. Volte sempre.

★

LOURDES MATOS (Itajubá) — Muito obrigado. "Pigale" e "Mademoiselle Hortensia" não são foxes, por conseguinte, na camaradagem, lhe enviaremos as letras pelo correio. Aqui fica, sòmente, com a nossa cordial saudação, a letra do fox "Ballerina" (Bailarina), em versão brasileira de Oswaldo Santiago, gravado por Nuno Roland, conforme nos solicita.

A bailarina dança, em piruetas mil
Com ela vai meu coração.
A bailarina dança, mas não esquece al-
[guém
que não se encontra no salão.
Ao terminar o "show", ela nem escutou
A sala toda pedir bis:
Oh! bailarina dança pois ao te ver dan-
[çar
Ao menos eu serei feliz.
Meu amor curvado a teus pés de novo
[tu terás
E outra vez a amar aprenderás oh! a
pançar.
Oh! bailarina dança e em piruetas mil
Contigo vai meu coração ao ver-te assim
[dançar
Existe alguém feliz que aplaude
e pede bis e não se cansa
Oh! não, de mais e mais te amar.

★

DO FAN PARA O FAN

A. GONZALES (Caruaru) — Deseja corresponder-se com pessoas amantes da música popular mexicana. Seu endereço: rua Antonio Martins, 33, Caruaru, Est. de Pernambuco.

★

A todos os leitores desta seção desejamos um feliz Natal.

★

HÁ VINTE ANOS...

(Continuação da página 26

Não foi muito depois de ter sido fundada a Metro que apareceram na tela os nomes de Greta Garbo, Norma Shearer, Joan Crawford, ~~Renée Adorée.~~

Pode-se assinalar os progressos pelas estrelas que daí têm saido: Clark Gable, Jean Harlow, Robert Taylor, Judy Garland, Greer Garson, tendo-se uma lista interminável.

O que mais me impressiona hoje, em nossos estúdios, e que representa a garantia de um porvir brilhante; é a juventude.

Sou, como é natural, um admirador particular de Margaret O'Brien. Tenho visto muitas belezas durante minha vida, mas nenhuma mais encantadora que a de Elizabeth Taylor. Janet Leigh às vezes me faz recordar a Norma Shearer, na época em que a conheci, e poderá chegar ser tão célebre como ela.

Pediram-me que escrevesse umas linhas sobre "Hollywood há 20 anos" e parece que me tenho afastado um pouco do assunto. Talvez seja o nervoso, ao recordar o passado...

DO FUNDO DA...

(Conclusão da página 18)

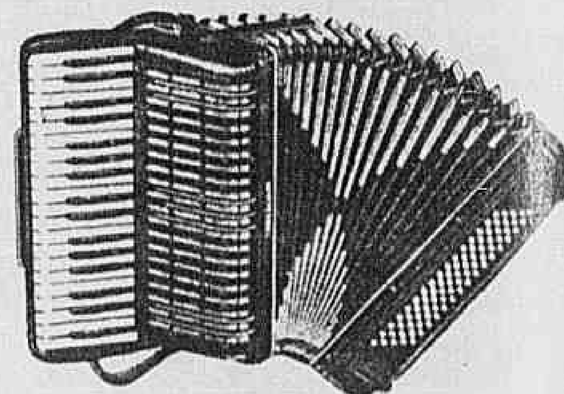
ção era o de introduzir escravos africanos. A princípio por meio de contratos com os assentistas e por fim, por conta própria. Cada africano custava, em média, cem cruzados, mas atingia o preço teto de trezentos cruzados o que para a época era uma quantia extraordinária. Já o escravo da terra, o indígena, não ia além dos oitenta cruzados. Era considerado "mercadoria" inferior.

Explorava tambem o transporte. A falta de regularidade dos navios e as injustiças praticadas pelos agentes da Cia. exaltaram de tal forma os ânimos dos maranhenses que acabou por rebentar uma revolução.

Parece que o "câmbio negro" nasceu e foi usado, pela primeira vez, nessa ocasião, pelos gananciosos agentes. Agiam êles do seguinte modo:

Adquiriam mercadoria da região por preço baixo. Embarcavam-na usando o nome de supostas pessoas para ir vendê-las mais adiante, cobrando os olhos da cara. A pouca praça que sobrava nos navios êles ainda negociavam, por trás das cortinas, com os "empistolados", ganhando mais alguns cobrinhos. Puro câmbio negro!

"TODESCHINI"
NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio
CASA RIVERA
RUA DA CARIOCA, 57

É um perigo casar-se...

(Conclusão da página 27)

alguem me pede para telefonar, mando um telegrama...

Meu ator favorito é Spencer Tracy.

Esportes? Voar, caçar, pescar e jogar tenis. E está, creio, na ordem correta de meu gôsto. A cor que mais gosto é roxa. De música, prefiro as rapsódias húngaras e as valsas de Strauss.

Em minha opinião, o que o público mais gosta são os temas românticos. Por isso é que sempre recuso argumentos em que o lado feminino esteja secundário. Breve, todavia, filmarei um filme fora desse meu julgar. Mas, confesso que o argumento é interessantíssimo.

Jamais esquecerei a noite em que conheci Barbara Stanwyck. Foi em 1936, no velho "Trocadero". Eu estava dançando com uma moça, e ela com um rapaz. Não a conheci antes pessoalmente, embora a admirasse na tela. Depois, comoçamos a sair juntos.

A primeira coisa que noto numa mulher é sua voz e pele. Aprecio uma voz melodiosa.

E o que mais aprecio num homem é se calar, quando devido...

Bem, senhores leitores. Creio que "falei" demais sôbre mim mesmo. Talvez esquecesse alguns detalhes característicos de minha pessoa, mas, afinal, quem faria uma confissão em público, absolutamente franca?...

MUITO PRAZER...

(Conclusão da página 27)

Finalmente, no ano passado, confusa e desnorteada ao ver que o homem que amava não estava em liberdade de se casar, pôs fim em sua existência!

Creio que a jovem dirá que isto não lhe pode suceder, a adolescente enamorada. Mas, se é certo que o primeiro exemplo que citamos é demasiadamente trágico, também é certo que temos milhares de outros que, sem chegar a tal extremo, não deixam de ser também trágicos. Aos dezenove anos Judy Garland se casou com o compositor David Rose, num dia de julho de 1941. Ao fazê-lo, disse:

— Este não é um casamento como outros... E' para sempre!

Quando se separou de David, em 22 de fevereiro de 1943, analisou os anos que passaram durante seu matrimônio e disse:

— Fomos felizes nos primeiros meses. Depois, nossas carreiras se chocaram.

A explicação era bastante debil, na verdade, e embora Judy não dissesse, então, o fracasso da primeira experiência lhe deixou um grande desejo de encontrar um marido, um marido de fato, e filhos. Dois anos depois procurou a felicidade com um homem muito mais velho que ela. Compreensivo, brilhante, enamorado, o diretor Vincent Minelli, que se dedicou a adorar sua jovem esposa. Tiveram uma filha e tudo lhes parecia sorrir. Mas, inesperadamente veio a separação. E que se passa no íntimo da querida estrela? Suas amigas vivem preocupadas com sua saúde. A razão do abalo de sua saúde e a preocupação dos amigos, está naquele primeiro matrimônio precipitado.

Aos dezoito anos, Deana Durbin se casou com Vaughan Paul. O casamento foi esplendoroso. Muitos amigos, muitos presentes, um belíssimo vestido de noiva. Tinham tudo. Juventude, dinheiro e interesse comum do cinema. O começo foi auspicioso, mas no mesmo ano em que Judy se divorciava, ela também o fez. E aqui cabe perguntar se o resultado seria o mesmo, se tivessem esperado até completarem vinte e um anos, para, então, julgar o casamento. Tanto Deana como Vaugham afirmaram, depois, que não tiveram culpa e se tiveram, foram ambos culpados. Deana afirmou que se tivesse esperado mais um pouco, não se casaria com o primeiro que a "enfeitiçasse". O mesmo disse o rapaz...

Seguindo com o paralelo que traçamos entre as vidas de Judy e Deana, resulta que também esta última esperou dois anos para se casar de novo, buscando um homem maduro e experimentado, o produtor Felix Jackson. Entretanto como Judy, reconheceu afinal, no ano passado, que fracassou sua segunda tentativa. E agora, ambas continuam famosas e ricas... e desgraçadamente infelizes. São poucas as jovens divorciadas que querem reconhecer o êrro cometido. Mas, assim não acontece com a inteligente estrelinha, Barbara Lawrence, afirmando que esperará bastante tempo para se casar novamente, após o primeiro passo errado.

— Escapei de minha casa com John Fontaine e nos casamos contra a vontade de meus pais. Agora, posso afirmar que esperarei, pelo menos, até completar vinte e um anos, pois antes dessa idade as jovens agem mais pelo instinto que pelo raciocínio.

Isto foi dito pela estrelinha e, confessemos, é uma dedução demasiadamente madura para uma menina de dezenove anos. Mas, está certa.

Então, jovens amigas, será que lhes conseguimos incutir a idéia de que o casamento prematuro é um perigo para a felicidade conjugal? Convidamo-la a um raciocínio relativo de bom senso, para que saibam compreender o perigo e esperar sempre mais um pouco, até a casa dos vinte, evitando que o instinto domine o discernimento. Lembrem-se sempre dos exemplos acima, e lembrem-se também que, se tivessemos mais espaço, muitos outros exemplos citariamos...

RÁDIOS DE MINAS...

(Conclusão da página 38)

NOVA LOCUTORA

Mais uma locutora no rádio das Alterosas. Chama-se Olga Maria e acaba de ser contratada pela Inconfidência. Instruida e bem falante, atua com desembaraço em vários setores de programação, inclusive nos jornais da emissora oficial.

SEMPRE EM FORMA

Constituem um prazer as audições de João Descimo Brescia, ao microfone da I-3 de Belo Horizonte. Elemento dos mais antigos do rádio mineiro, dedicando-se a um gênero de composições cujos ouvintes habituais são dos mais exigentes, o notavel interprete de trechos líricos e música de câmera está sempre em boa forma, cantando com excelente técnica e belo material de voz.

Brescia, que durante certo tempo esteve afastado do rádio, exercendo a direção geral do Instituto dos Bancários de Minas, foi também orientador artístico da Guaraní, regressando ao microfone da Inconfidência há cerca de três anos. Atua, ali, em diversos programas.

GRANDES DAMAS DE...

(Continuação da página 26)

um chá a alguns jornalistas, em sua cása que é uma verdadeira joalheria com preciosas antiguidades. As taças em que foi servido chá, eram finíssimas. Em dado momento, um dos convidados deixou uma das taças cair, espatifando-a. Claudette, em invés de dizer qualquer coisa parecida com "não é nada", falou, com espantosa naturalidade:

— Segundo as normas das boas maneiras, eu devia agora quebrar também minha taça e o pratinho, mas... francamente, não tenho coragem para isso!...

E tranquilamente ajudou o convidado a apanhar os restos da taça.

Joan Crawford começou a vida como camareira de um restaurante. Se me pedem para escolher uma grande dama, não titubearei em escolhê-la. E' muito mais gentil e fina que, por exemplo, Ann Todd, que se educou nos melhores colégios da Inglaterra, mas que não sabe dizer uma frase amavel a um inferior...

Enquanto trabalhava numas cenas intensas do filme "O calvário de uma mãe", Joan recebeu uma telefonema da diretora de um jornal estudantil, que lhe pedia uma lista dos seus dez atores favoritos. Joan, que não podia concentrar-se no momento, respondeu:

— Deixe-me pensar... Não me ocorre no instante, mas dê-me o número de seu telefone que telefonarei mais tarde.

E na verdade, quando acabou as filmagens, a grande atriz telefonou para o número da diretora e lhe informou suas preferências, embora não tivesse a menor idéia de quem fôsse a referida senhora, e muito menos qualquer conhecimento do tal jornal estudantil!

São gestos como êstes que distinguem as damas de verdade.

A linguagem de Lucille Ball é bastante "pitoresca", às vezes. Mas, considero-a uma grande dama. Em certa ocasião, representava pessoalmente em Chicago, num "show", quando um assistente das galerias lançou alguma grosseria para a simpática estrela. Fez-se um silêncio esquisito. Lucille esperou

Conclue na Página 62.



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho — A FONTE DA BELEZA



COMO PENSAM OS

UM SUCESSO PARA O CARNAVAL

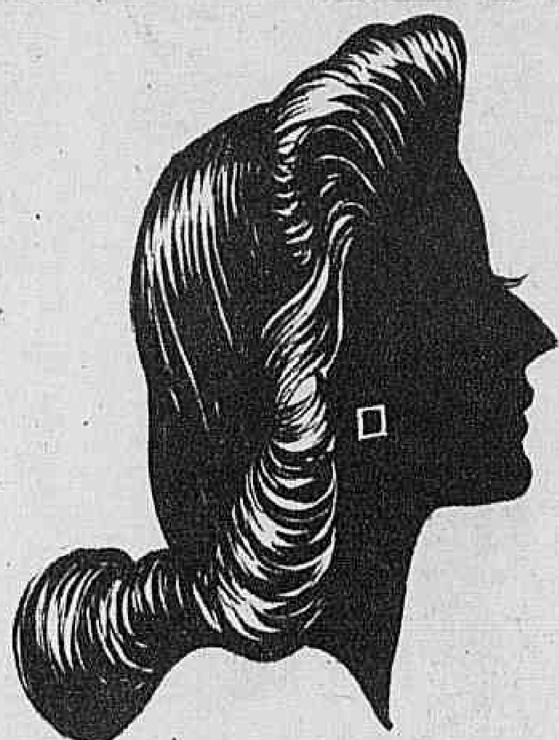
"NÊGA MALUCA"

De Evaldo Ruy e Fernando Lobo
Gravação de Linda Batista:

Estava jogando "sinuca"
Uma nêga maluca me apareceu,
Vinha com um filho no colo,
E dizia pró povo
Que o filho era meu.

Não, senhor,
Tome que o filho é seu,
Não, senhor,
Guarde o que Deus lhe deu.

Há tanta gente no mundo,
Mas meu azar é profundo,
Veja você meu irmão,
A bomba estourou na minha mão..
Tudo acontece comigo,
Eu que nem sou do amor,
Até parece castigo,
Ou então influência da côr...


Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 — RIO



NELSON GONÇALVES EM BUENOS AIRES

Nelson Gonçalves, o popular cantor da Rádio Nacional, embarcou com destino a Buenos Aires, a fim de atuar na Rádio Belgrano. Nelson será ali um digno embaixador da nossa música.

CARTAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7-3.° andar — contendo apenas a opinião do ouvinte, e não pedidos de fotografias, endereços de artistas ou informações.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. redator — Já que esta famosa seção de CARIOCA, oferece oportunidade do rádio-ouvinte expressar-se sobre qualquer fato radiofônico, desejo dar minha opinião. Sendo fã ardente da "fôrça revolucionária da música popular", que é a absoluta Dircinha Batista, pergunto a todos os ouvintes: "Quem não a classifica como a melhor e maior do rádio no Brasil?" — Com isto não quero afirmar que deixo de admirar Emilinha Borba, Linda Batista, Heleninha Costa, Marlene e tantas outras ótimas cantoras do "broadcasting" carioca. — Dircinha está no meu e no coração de muitos ouvintes. Agradeço antecipadamente a publicação desta.

GEORGES JUNIOR — Rio

★

Sr. redator — Como sou leitora ardente dessa revista, tomo a liberdade de dirigir-me a essa seção "Como pensam os rádio-ouvintes". Sou fã fervorosa de Gilberto Alves (sem dúvida alguma o cantor mais querido do Brasil). Não compreendo como êle não é aproveitado para um programa de meia hora, à noite, no lugar de outros programas sem graça. Por que a Nacional não faz um programa de meia hora com êste grande astro, para que os seus numerosos fãs possam ouvi-lo e aplaudi-lo? — Aqui vai o meu muito obrigada.

FA DE GILBERTO ALVES — Rio

★

Sr. Paulo José — Sendo leitora assidua de CARIOCA, tomo a liberdade de fa-

RADIO-OUVINTES

O CARTAZ

GASTÃO Formenti foi um dos maiores cartazes que o rádio brasileiro já possuiu. Tendo começado a cantar ainda no tempo da dupla Rádio Sociedade-Rádio Clube, Gastão viu o seu nome ficar logo famoso entre os ouvintes. Ninguem como êle conseguia aquela suavidade especial para interpretar as canções sertanejas, em que a sua voz de timbre agradável e puro, ajudada por uma ótima dição, causava aos ouvintes a impressão de estar "vendo" um sertanejo guapo fazendo serenatas à "sá dona".

"Casa de Caboclo", que todo o Rio de Janeiro daquele tempo sabia de cor, gravou para sempre o nome de Gastão Formenti entre os inesquecíveis, e até hoje os fãs da velha guarda ainda se lembram dêle com carinho e saudade, e de vez em quando escrevem às revistas e às estações instando pela volta do "incomparável Formenti".

Mas Gastão, que é uma completa formação de artista, prefere hoje dedicar-se à pintura, onde tambem venceu.

E apesar do tempo transcorrido desde que se afastou, Gastão Formenti ainda não teve sucessor: ninguem surgiu ainda com aquelas qualidades raras, que fizeram de Gastão o maior cantor de música sertaneja que o rádio nacional já teve.



SELECIONADAS

zer-lhe um apêlo por intermédio dessa interessante revista. Trata-se do seguinte: tenho grande admiração pelo "cantor orgulho do Brasil", Vicente Celestino e gostaria de vê-lo e ouvi-lo com mais frequência, bastando para isso que uma boa emissora o contrate para, pelo menos, cantar duas vezes por semana, e que a CARIOCA publique retratos seus. Aqui fica o meu pedido que espero encontrará eco na boa vontade do meu amigo — Atenciosamente

MARY — Rio

★

Sr. redator — Sendo eu uma leitora constante de CARIOCA, e principalmente da seção "Como pensam os rádio-ouvintes", tambem quero dar a minha opinião. Por que não são publicadas mais fotografias de Emilinha Borba, a nossa grande cantora, e porque não se faz tambem com ela uma grande entrevista? Isso satisfaria inúmeros fãs. — Aqui me despeço. Saudações.

VERA B. S. — Londrina

★

Sr. redator — Há muito que venho acompanhando os assuntos palpitantes do rádio que se estampam nesta incomparável seção que é "Como pensam os rádio-ouvintes". Nesta mesma seção deparei com elogios rasgados aos jornais falados da PRE-8. Quero dar os meus parabens à grande equipe informativa da Tupi do Rio. Grato se fôr atendido.

JOSÉ TELES FARID — Goiandira

★

CONCLUE NA PAG. 60



Alzirinha Camargo era conhecida como "a cantora elegante". Os jornais diziam que ela chamava a atenção pelo seu ar "distingué" e pela elegância de seus vestidos. Mas o segrêdo de Alzirinha consistia nos seus cabelos. Sôbre êles, dava entrevistas. E, de passagem, confessava que adorava cantar em cassinos, porque em rádio "só se canta em segrêdo"



Muraro, "o incrível", já famoso, dá uma entrevista lacônica. Começou os estudos de piano aos oito anos, estudou até aos vinte. Nessa altura da vida desistiu, e fez-se profissional; saiu tocando pelo mundo afora, veio parar no Rio, foi tocar na "sua PRA-9". Nasceu em Buenos Aires, é doido por música



Claudette Darrieux, pseudônimo de uma brasileira que cantava muito bem em francês, andava em grande evidência. Cantava, na Rádio Club, canções francesas com sotaque parisiense e voz educadíssima. Fina, inteligente, "rafinée". E, sobretudo, artista cem por cento, na interpretação e no modulado da voz

A MULHER
E OS CUIDADOS DA CIENCIA MODERNA

Desde a mais remota antiguidade luta a mulher pelo aperfeiçoamento de seus encantos, pela conservação de sua beleza. E é principalmente no tratamento de sua cutis, que ela concentra os seus mais requintados cuidados, a sua vigilância permanente.

Realmente, em tôda parte, são apreciadas como beleza do mais alto gráu, a finura e o leve colorido de uma pele feminina, isenta de manchas, sardas, cravos, espinhas e outras imperfeições.

Com o dinamismo sempre crescente da vida moderna, a mulher, presa ao cumprimento de múltiplas obrigações sociais, cujas exigências a fatigam, sente a necessidade de multiplicar os cuidados com a conservação de seus encantos.

A sua pele, sujeita naturalmente a um processo constante de renovação, reclama um auxílio benéfico contra os fatores ambientes desfavoráveis.

Os modernos cientistas, entretanto, resolveram mais êsse grande problema criando uma loção tônica e medicamentosa: Cutigenol. Feliz associação de produtos de comprovada eficácia. Cutigenol tonifica os tecidos sub-cutâneos, limpa os poros, elimina cravos, manchas e tôdas as imperfeições da epiderme.

Cutigenol é um produto científico do Laboratório Jesa e vende-se em todas as farmácias e drogarias. Pedidos pelo Reembloso. C. Postal: 3383 — Rio.

O MUNDO EM QUATRO LINHAS

(Conclusão da página 51)

COMPARAÇÕES

Mesmo que algumas comparações sejam, na verdade, odiosas, recordaremos algumas bastante razoáveis: Tão democrático como a morte. Tão indiscreto como o aparelho de raio-X. Tão silencioso quanto o homem a quem barbeiam. Tão fácil como morder o dedo do dentista. Tão tranquilo como uma natureza morta. Tão refinado quanto a lentidão com que o guarda aponta os fatos quando batemos com o carro. Tão sensível como o focinho do cachorro.

OU UM FILHO OU UM CARRO

M. Baker, professor de economia política da Universidade de Maryland, demonstrou há pouco tempo, por meio de gráficos adequados, que a curva de venda de automóveis evoluciona sempre em sentido contrário à curva de natalidade «Os lares modestos — explica — não podem possuir ambos, e se vêem obrigados a escolher entre o automóvel e o berço para o bebê».

GRANDES DAMAS DE...

alguns instantes e, então, disse, calmamente:

— E agora, prossigamos com o "show"...

Lucille é, também, uma excelente amiga. Apreciava muito a Susan Peters, e quando a estrelinha sofreu o acidente que a impossibilitou de andar durante algum tempo, dedicou-se a curá-la e a entretê-la, com uma boa irmã.

Aí estão alguns exemplos, poucos, é verdade, mas, é preciso confessar que poucos são também os exemplos. O ambiente de Hollywood seduz os espíritos de todos a uma alegria estranha, a um modo de vida que os torna esquecidos dos demais, pois sempre procuram fugir às confusões, divertindo-se aos night-clubs que são, praticamente, seus. E assim procedem porque, quando nos estúdios, são atormentados por meio mundo. Todavia, mesmo em Hollywood encontramos as grandes damas, aquelas atrizes que não esquecem o próximo, e os quer tão bem quanto sua própria carreira e sua vida.

PERGUNTE O QUE QUISER

(Continuação da página 57)

FRANCISCO S. MEDEIROS (Santos) — "Rio Jim" é o nome do personagem com que William S. Hart ganhou fama na França, nos filmes da Triangle. "Plinio Forte" foi outro personagem com o qual ele apareceu no Brasil nos filmes posteriores, da Paramount. Também na Triangle apareceu com nomes brasileiros, como "Jack do Ouro", "João França", etc., nomes como os de tantos outros personagens, títulos de películas e apelidos de artistas da Tirangle, criados pelo suadoso Vasco Abreu. "The Aryan" teve o nome brasileiro "Serás minha escrava". A sugestão será atendida oportunamente.

* * *

LINA MONTES (Rio) — Rex Harrison nasceu em Derry House, Huyton, Cheshire, Inglaterra, a 5 de março de 1908. Iniciou sau carreira no palco, em 1924. Começou no cinema em 1929. Durante vários anos apareceu em nossas telas em filmes ingleses, passando despercebido. Entre esses filmes figuram: "Os homens não são deuses", "Tempestade num cópo dágua", "Pobre milionário", "A cidadela", "Nos bastidores de Londres", "Gestapo", "Não sei quem sou" e "Major Bárbara'. Seu próximo filme no Rio será "Homem em fuga", com Peggy Cummins.

* * *

A. N. W. (Rio) — Existem vários livros completos ensinando a escrever "screenplays", porém, dificeis de encontrar entre nós. Talvez o leitor possa conseguir uma das obras mais recentes sôbre o assunao, visitando periodicamente as livrarias. Trata-se de "The Right Way to write for the films", edição W. R. Brooks, Inglaterra, da autoria de Moresby White e Freda Stock. Parece-nos que é o único que reune todas as coisas que o senhor deseja num volume do gênero. Segundo Maurice Bessy, o livro citado "forma um "cenarista" em duas horas". Bessy aumenta o seu otimismo nos alunos, acrescentando: "o talento vem depois"...



Yara Ulles, filha do Sr. e Sra. Mario Ulles, fez sua primeira comunhão na igreja da Escola da Providência, nas Laranjeiras.

Natal Internacional



WASHINGTON — Comemorando a passagem da data magna da Cristandade, foi organizado em Washington um monumental programa radiofônico, com a participação de crianças de 56 países. A fotografia mostra a meninada cercando Papai Noel, durante a grande festa

O ALBUM DE...

(Conclusão da página 10)

que era quem ajudava a meu pai recolhendo os cadernos dos alunos e guardando-os num armário, adoeceu. Fui substituí-la nesse mister, mas sem falar com os homens... Nem por sonho! Contudo, uma noite, "êle" ao me entregar seu caderno fez-me um sinal que me levou a folheá-lho encontrando dentro uns versos, assinados Torquato.

— Era poeta, hein? Lembra-se dessa poesia?

— Tenho-a, ainda. Numa gaveta de cartas e papéis íntimos. Espere, aí... Me deixe vê-lo.

— Dindinha, essa sua cômoda é um tesouro mesmo. Quero um dia revistar tudo isso e quem sabe se não escreverei a história do seu passado?...

— Ora... para que festa! Ninguém dá importância hoje à vida dos velhos... Achei... Aqui estão os versos... Papel amarelinho, querendo se rasgar...

Sem ti a vida mal suporto e quero
Eu te venero com fervente ardor.
És êsse senho que me doura a vida
És a guarida de meu pobre amor.

O céu de galas recamado e belo
É bem singelo ante o teu sorriso.
Quando teus lábios se desprendem, lin- [dos
Mimos infindos dão-me um paraiso.
Por onde passas a ventura brota
És uma nota que desperta amor.
Ao contemplar-te aspirando encantos
Estranhos prantos, desconheço a dor.

Queira a fortuna prolongar-te a vida
Sempre acolhida dos favores seus,
E eu contigo, bendizendo a sorte
Esqueça a morte nos enlevos teus.

— Êstes versos, para vocês, hoje, são enfadonhos, eu sei. Mas era o ritmo de minha mocidade e nem avalia quanto os repeti a mim mesma...

— E meu bisavô como veio a saber dessa namôro da filha? Concordou?

— A princípio êle desconfiou de que eu tinha um cortejador, embora ignorasse quem fôsse êle... Desconfiou porque Torquato cantava muito bem modinhas e de quando em quando aparecia de noite a fazer serenatas em nossa porta. Meu pai de pulga na orelha dava o cavaco e resmungava: "Êsses espiamarés estão dando para rondar nosso sobrado. Doninha, mas eu acabo dando-lhes também uma boa lição..."

— A Sra. ficou em caldos, hein, Dindinha?

— Fiquei, sim, por não saber o que meu pai planejava. E uma noite, bem tarde, ouvi a voz de Torquato se aproximando...

— Eu imagino a voz de vôvô... E essa modinha dolente, apaixonada, dessas que a Sra. ainda cantarola de quando em quando.

— Eu também a escutava e me levantei da cama para ouví-la, enternecida, mas assustada. Pelas frestas do postigo via Torquato, em baixo, com o violão. Sentara-se na calçada. Cantava olhando para cima. E quando ia cantar a segunda modinha...

Recorda-te de mim que te amo tanto.

De súbito rumor forte de água despejada do alto.

E a voz de meu pai:

— "Ah! pelintra! Tomaste uma lição para não inquietar o sono das donzelas!"

— Que banho frio à meia noite!

— Mas êsse banho, minha filha, foi a porta aberta para os banhos de igreja...

— Sim?...

— Eu lhe conto. Deus escreve certo por linhas tortas... No outro dia, Torquato não veio às aulas... No 2º e 3º dias a mesma ausência. Meu pai estimava imenso a êsse aluno pelo seu aproveitamente... e além do mais, como êle dizia, "É um rapaz que hoje em dia é uma flor". Soube-se então que Torquato estava de cama com uma bronquite um pouco grave... O médico ficara receioso do prognóstico...

— Vôvô tinha sido a causa, hein?

— Mas, ignorando tudo. Vai visitar o aluno, ali na rua do Apolo. E conversa vai, conversa vem, a mãe dêle, também sem saber de pormenores declara: "Torquato, professor, é louco por serenatas... É o seu único vício. Muitas vêzes chamei-lhe a atenção. O ar frio da noite... E êle teimando em cantar... Outro dia, estava cantando numa calçada e atiraram-lhe uma bacia dágua em cima... Daí a doença..." Meu pai não disse nada, mas voltou para casa macambúzio. Felizmente a bronquite cedeu e Torquato ficou bom. Meu pai alegrou a cara como eu nunca o houvera visto assim. No primeiro dia em que veio à aula, mamãe serviu-lhe um copo de leite com fatias de pão de ló...

— O futuro genro não teria que falar da sogra...

— E num domingo êle foi convidado a jantar conosco, em regosijo do seu prêmio escolar do fim do ano. Distinção e louvor.

— E quase o adivinho, nessa tarde deu-se o pedido. Não?

— Exatamente. Torquato chegou, de croisé novo, e pediu para falar em particular com meu pai. Entraram para uma saleta os dois e conversaram bastante. De repente ouvi a voz de meu pai: "Adelina!".

— Sr. meu pai.

— Venha cá. O Sr. Torquato veio me pedir sua mão em casamento. Disse-me que vocês se gostam há tempos... Que passou a interessado da firma em que trabalha... quer se casar pelo S. João... Eu dou a minha aprovação: sua mãe também.

E você quer?

— Eu... eu, meu pai... quero.

— Pois fiquem noivos e sejam felizes.

— Que tarde, Dindinha! Que tarde! Noivado quando se ama de verdade, quando não há interesses de dinheiro, nem mera ânsia de se ter um marido para nos dar luxo e prazeres!

— E' a felicidade legítima, a que nos acompanha até o túmulo, e a cada ano se cristaliza mais, minha filha. Que tarde! Minha tia Amelinha tocou de novo piano.

— Dançaram?

— Ah! Dançar, meu pai não consentia. Eram liberdades de mais. O rapaz a enlaçar a cintura da moça... Qual!... Brincamos de anel. Tão divertido.

— Êste outro retrato foi de quando se casaram?

— Foi. Uma semana depois saimos juntos e sós pela primeira vez — que importância: — fomos à fotografia do Ducasble e tirámos êste grupo.

— Um belo par!... Hoje diríamos um par fotogênico.

— E o mais engraçado de tudo, minha filha, é que, depois de estarmos casados, uma tarde meu pai, já menos severo conosco, disse a Torquato: — "Canta aquela modinha que você estava principando... quando levou aquele banho da meia noite... Gosto tanto dela..."

— Torquato respondeu pressuroso, com o antigo respeito ao mestre, hoje sôgro:

— Pois não, Sr. Professor!

— E Torquato cantou, então, toda a modinha... a do "banho", Dindinha, hein?

— Sim, a do "feliz" banho... Por causa dêle, pouco depois, sua mãe tirava na "Parisienne" êste retrato, de camisinha bordada e touca. Tinha três meses...

— Gorducha a mamãe!

— Ah! era uma "bola"!... Mas, também, criou-se nos meus peitos!

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00



REGINA

A rainha das águas de colônia !

REGINA

O sabonete que é uma maravilha !